



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF



MÁRCIO HENRIQUE LAPERUTA

**AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA:
O CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E A AUTONOMIA DOCENTE**

MARINGÁ – PARANÁ

2023

MÁRCIO HENRIQUE LAPERUTA

**AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA:
O CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E A AUTONOMIA DOCENTE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física – PROEF - sob a orientação do Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath.

MARINGÁ – PARANÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

L311r Laperuta, Márcio Henrique
As relações de poder na escola: o contexto das aulas de educação física e a autonomia docente / Márcio Henrique Laperuta. -- Maringá, 2023. 152 f.: il., figs., tabs.

Acompanha produto educacional: Relações de poder nas aulas de educação física. 19 p.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, 2023.

1. Relação de poder na escola. 2. Educação Física - Ensino Fundamental I. 3. Autonomia docente. I. Bendrath, Eduard Angelo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF). III. Título.

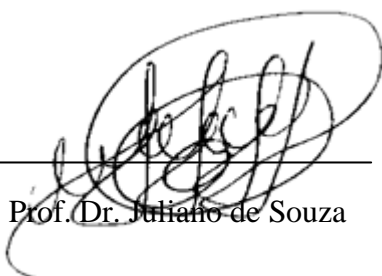
CDD 23.ed. 796.07

MÁRCIO HENRIQUE LAPERUTA


**AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA: O
CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E AUTONOMIA DOCENTE**

**Dissertação apresentada à
Universidade Estadual de Maringá,
como parte das exigências do
Mestrado Profissional em Educação
Física em Rede Nacional (PROEF),
na área de concentração em
Educação Física Escolar, para
obtenção do título de Mestre.**

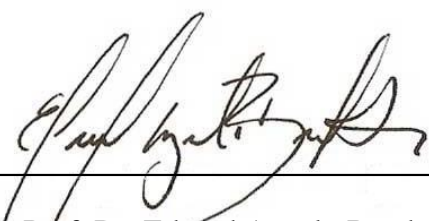
APROVADA em 17 de março de 2023.



Prof. Dr. Juliano de Souza



Prof. Dr. Carlos Herold Júnior



Prof. Dr. Eduard Angelo Bendorath
(Orientador)

Aos meus pais: José Nelo e Maria de Fátima (in memoriam), pelos conhecimentos que proporcionaram.

Ao meu irmão Nelo Laperuta pela amizade.

À minha esposa Érika Nishiiye e à minha filha Manu pela relação familiar repleta de alegria.

Aos professores que lutam pela qualidade na educação, que se empenham no processo de ensino-aprendizagem e estão sempre em busca da construção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Uma pesquisa é construída de modo coletivo, por esse motivo, quero agradecer a todos que contribuíram no processo de construção e desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao orientador Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath, pelos apontamentos, correções e contribuições realizadas sempre de maneira rápida e precisa, pelo modo que auxiliou na condução da pesquisa e nas demais atividades propostas no Programa de Mestrado, como estágios e nas disciplinas; por sua organização, contribuindo para a elaboração deste estudo e, sobretudo, pela sua amizade e compressão que foi se solidificando durante os dois anos do curso de mestrado.

Aos Prof. Dr. Juliano de Souza, Prof. Dr. Carlos Herold Júnior, Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo, por aceitarem prontamente participarem da pesquisa como integrantes da banca de qualificação e defesa do Mestrado, com significativos encaminhamentos e considerações.

Aos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná, por meio dos valiosos relatos e ensinamentos

s, que possibilitaram a reflexão, a análise, a compreensão e o desenvolvimento do presente estudo.

Aos colegas de turma do Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF), polo da UEM, pelos momentos de aprendizados e trocas de experiências nas aulas remotas e presenciais, nos trabalhos realizados de maneira coletiva pelo AVA e principalmente pela parceria que se construiu.

Ao parceiro Silvio Conceição, padrinho de casamento e grande colega, que colaborou na edição do produto educacional.

Gostaria de agradecer especialmente a algumas pessoas que são fundamentais em minha vida e, direta ou indiretamente, contribuíram para que estivesse concluindo esta etapa da minha formação acadêmica (*stricto sensu*): à minha esposa Érika Nishiiye Laperuta e minha filha Emanuela Nishiiye Laperuta, pelo apoio e por oportunizar momentos de repleta alegria e amor. Aos meus pais Maria de Fátima e José Nelo (*in memoriam*) e aos meus sogros Hideo Nishiiye e Terezinha Castanha (*in memoriam*); ao meu irmão Nelo e a sua família e aos

parentes de Botucatu-SP, pelos ensinamentos, compreensão e apoio nos estudos e na vida pessoal e profissional.

Muito obrigado!

RESUMO

A temática envolvendo as relações de poder vem sendo debatida no campo filosófico e sociológico, por meio de teorias e concepções inseridas nos aspectos políticos, econômicos, sociais e educacionais. Neste sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar como as relações de poder são estabelecidas entre a atuação docente nas aulas de Educação Física e as propostas curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nos anos finais do Ensino Fundamental. O referencial teórico que norteou a pesquisa foi fundamentado na teoria de poder, elaborada por Foucault (1979) que propõe a microfísica do poder, sendo caracterizada nas relações sociais, ao verificar o poder disseminado nos discursos, nas interações entre indivíduos e nas instituições. Diante desse contexto, surge como problemática da pesquisa a interpretação sobre qual o entendimento do poder no contexto escolar e como as relações de poder são travadas entre a atuação do professor de Educação Física e as propostas curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, abordando como análise as plataformas Livro de Registro *Online* (LRCO) e o *Google Classroom*. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, sendo norteada pela teoria crítica. O instrumento de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física, para verificar os diálogos e discursos sobre as relações de poder na escola e nas aulas. Para a análise dos dados, utilizou-se como referencial a análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados demonstraram que o poder está posto nas escolas e nas aulas de Educação Física, ao contemplar as relações envolvendo os professores-estudantes, estudantes-estudantes, o currículo escolar. Durante a pandemia do Sars-Cov-2, observou-se que a inserção das plataformas digitais, principalmente o LRCO, exerceram uma fiscalização sobre a ação docente. Ao abordar sobre a autonomia docente, verificou-se, nos discursos dos professores interlocutores, uma redução e uma limitação, no que se refere ao planejamento escolar, currículo e conteúdos. Por fim, salienta-se a necessidade de um debate abrangente e aprofundado da temática pertencente às relações de poder, com o intuito de romper a concepção do currículo pronto e limitado, ao possibilitar o direito da autonomia docente enquanto ação coletiva.

Palavras-chave: Relações de poder; Escola; Educação Física.

ABSTRACT

The subject of power relations has been discussed in the philosophical and sociological fields through theories and conceptions inserted in educational, social, economical, and political aspects. In that sense, this research aims to analyze how the power relations are established between the teaching actions in the Physical Education classes and the curriculum proposals of the state of Paraná's educational system in the last years of elementary school. The theoretical frame guiding the research was based on Foucault's theory of power (1979) which proposes the microphysics of power, characterized in the social relations, when observing the power disseminated in discourses, interactions between individuals, and institutions. The interpretation of how the power relations happen between the Physical Education teacher's actions and the curriculum proposed by the state of Paraná's educational system arises as an issue from this context, approaching as analysis the platforms Livro de Registro Online (LRCO) and Google Classroom. As for the methodological procedures, it is characterized by a qualitative field research, guided by the critical theory. The data collection instrument was conducted through semi-structured interviews with the Physical Education teachers in order to observe the dialogues and discourses about the power relations in the school and in the classes. For the data analysis, Bardin's content analysis (1977) was used as a reference. The results showed that the power is set in schools and in Physical Education classes in the relations involving the student-teachers, the students, and the school curriculum. During the Sars-Cov-2 pandemic, it was observed that the insertion of digital platforms, especially the LRCO, carried out a monitoring over the teachers' actions. When approaching the teachers' autonomy, a reduction and limitation were verified in the teachers' discourses regarding the school planning, curriculum and content. Finally, we outline the need for an in-depth and comprehensive debate on the subjects related to the power relations intending to break away from the ready-made and limited curriculum, making the teacher's right for autonomy possible as a collective action.

Keywords: Power relations; School; Physical Education.

SUMÁRIO

PARTE I – CONTEXTO DA PESQUISA.....	11
1 INTRODUÇÃO GERAL	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.3 HIPÓTESE	14
1.4 OBJETIVO GERAL.....	15
1.4.1 Objetivos Específicos	15
1.5 METODOLOGIA.....	15
1.5.1 Método de Investigação	17
1.5.2 Seleção Amostral	18
1.5.3 Coleta de Dados.....	18
1.6 ANÁLISE DOS DADOS	19
PARTE II - PRODUÇÃO CIENTÍFICA	21
ARTIGO 1.....	21
1.1 RELAÇÕES DE PODER NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A CONSTITUIÇÃO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS E INTERVENÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	21
ARTIGO 2.....	51
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES DE PODER: A REALIDADE DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ.....	51
PARTE III - PRODUTO EDUCACIONAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	89
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	89
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	91
APÊNDICE C – QUESTÕES DO ROTEIRO DE ENTREVISTA	99
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	101

PARTE I – CONTEXTO DA PESQUISA

1 INTRODUÇÃO GERAL

A temática envolvendo as relações de poder vem sendo debatida em estudos e pesquisas no campo Filosófico e Sociológico por Rousseau (1978); Foucault (1979); Marx (1983); Weber (1991); Bourdieu (1983); Hobbes (2006); respectivamente, por essa razão, torna-se fundamental a sua definição e a compreensão do seu significado.

Etimologicamente a palavra poder apresenta como origem o latim *potere*, passando para o latim clássico *posse*, que remete à contração de *potis esse*, “ser capaz”; “autoridade” (FERREIRINHA e RAITZ, 2010, p. 369), definido, assim, como um termo que apresenta uma multiplicidade de sentidos e inter-relações. É polissêmico, no âmbito das ciências humanas, seu entendimento depende da perspectiva ontológica de seu operacionalizador e a epistemologia de análise empregada (BRAGHIN, 2017, p. 156). Neste sentido, o termo poder tem abrangência e complexidade pelo fato de estar presente nas estruturas sociais e nas ações dos sujeitos em diferentes contextos econômicos, políticos, ideológicos e educacionais.

Para Foucault (1979), o poder disseminado por toda a estrutura social não é um objeto, uma coisa, mas uma relação.

Diante desse aspecto, torna-se necessário o debate sobre as relações de poder no contexto escolar com o intuito de compreender como essas relações são estabelecidas e encadeadas especificamente no processo de ensino e aprendizagem e na intervenção docente nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, no contexto das aulas remotas.

Em virtude da pandemia do SARS-Cov-2, foi imprescindível alterar o processo de ensino e aprendizagem presencial para as aulas não presenciais, conforme Resolução da SEED – nº 1.016 – 03/04/2020 – Regime especial aulas não presenciais para a Rede Estadual de Ensino do Paraná. A concepção de ensino remoto, com referência aos estudos de Behar (2020), é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro.

A escola é caracterizada como espaço sociocultural, no qual as relações de poder são elaboradas e desenvolvidas, seja em um contexto microrrelacionado com as interações entre estudantes e professores, ou estabelecida em um contexto macro, por meio de resoluções e normativas do Governo para as escolas cumprirem determinações, conforme os estudos de Tragtenberg (2001), professores, alunos, funcionários, diretores, orientadores, as relações com todos esses personagens no espaço da escola de maneira macro e micro, bem como a rede de relações que existe na sociedade. De acordo com esses aspectos, a escola é um ambiente de interações e de produção de conhecimentos que ocorrem porque existem relações de poder múltiplas que atravessam, caracterizam e constituem o corpo social e não podem se dissociar, estabelecer-se, nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso (FOUCAULT, 1979, p. 179).

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo identificar como as relações de poder são estabelecidas entre a atuação docente nas aulas remotas de Educação Física e as propostas curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, especificamente nas plataformas do Livro do Registro de Classe *Online* (LRCO) conforme regulamentação na instrução N° 22/2017–SUED/SEED, para o registro de frequência, aproveitamento escolar, os conteúdos ensinados na Rede Estadual de Ensino do Paraná e o planejamento escolar e nas atividades do *Google Classroom*.

Para a realização da pesquisa, foram definidas 5 escolas pertencente à Rede Estadual de Ensino do Paraná, no município de Londrina, foram realizadas as entrevistas com os professores de Educação Física, com o objetivo de compreender como as relações de poder estão inseridas nos documentos oficiais e resoluções elaboradas pelo Estado e também nas propostas curriculares nas aulas remotas, destacando o Livro de Registro de Classe *Online* e o *Google Classroom*.

Para isso, mapeamos os documentos oficiais, as normativas e resoluções referentes ao currículo da SEED, pelo fato de que as relações de poder estão inseridas no processo de elaboração e implementação, por apresentar inconsistências e incoerências entre os documentos estabelecidos como referencial curricular para as aulas remotas, sendo orientada por planejamentos prontos por meio de *slides*, com objetivos desvinculados do processo de ensino e aprendizagem e os conteúdos definidos sem um debate e análise. Questiona-se então se as

implicações presentes no Livro de Registro de Classe *Online* (LRCO), do modo como está posto, possibilitam a autonomia docente? Quais os elementos que identificam a autonomia docente?

A autonomia docente pode ser caracterizada como um processo de construção constante que envolve um conjunto de saberes para a docência. Conforme os estudos de Contreras (2002) e Tardif e Lessard (2008), a autonomia não pode ser analisada por uma perspectiva individualista, mas como parte de um processo social de construção, ou seja, caracterizado por uma dinâmica, que representa uma tentativa de emancipação ideológica e de independência intelectual.

Por fim, propõe-se a elaboração de um curso de formação continuada junto aos professores, funcionários, coordenação pedagógica e direção escolar, curso este que possibilite identificar as relações de poder no contexto escolar e no cotidiano das aulas de Educação Física.

1.1 JUSTIFICATIVA

A proposta de estudar e propor uma pesquisa científica sobre a temática das relações do poder na escola e, especificamente, nas aulas remotas de Educação Física foi elaborada com base na construção curricular direcionada por listas de conteúdos, com *slides* prontos, realizados de maneira unilateral e incoerências referentes aos conteúdos específicos e o planejamento escolar. Nas plataformas curriculares *online* adotadas pela SEED-PR, são apresentados objetivos desvinculados do ensino e aprendizagem, sendo a referida plataforma orientada por pressupostos técnicos e um forte controle burocrático tanto sobre o conhecimento quanto sobre sua forma de organização (PACHECO, 2005, p.84). Definida também como teoria da instrução, cujo principal pesquisador é Bobbit (1918), essa teoria enfatiza, conforme o mencionado pesquisador, que o currículo deve organizar o processo de ensino/aprendizagem, tal como o engenheiro planeia o traçado de uma estrada, de modo a ser o mais eficiente possível. Com base na teoria da instrução, o objetivo são os resultados e os índices desenvolvidos.

Nos últimos anos, ocorreram algumas inquietações que nos aproximam do objeto de estudos desta pesquisa: 1) no ano letivo de 2011, houve uma alteração significativa na matriz curricular da disciplina de Educação Física com a redução de carga horária, passando de 3 aulas para 2 aulas semanais; 2) em 2019, com a

posse do atual governador do Paraná, Sr. Carlos Roberto Massa Júnior¹, ocorreram modificações na concepção de currículo, tendo um enfoque pautado nos índices e resultados e a inserção de terminologias do modelo empresarial de educação, orientado por uma doutrina de mercado escolar que repousa sobre o argumento da eficácia (LAVAL, 2004, p. 180); 3) no período da pandemia, foi publicada a resolução SEED nº 1.016 03/04/2020 Regime Especial aulas não presenciais, determinando a implementação do currículo pelas plataformas do Livro de Registro *Online* (LRCO) e o *Google Classroom*, como mecanismos procedimentais didático-pedagógicos das aulas remotas, estabelecendo critérios que, se não fossem cumpridos, previam medidas de punição aos professores. Assim, é preciso identificar elementos que caracterizam a autonomia docente frente às relações de poder presentes no currículo escolar e nas interações no cotidiano da escola.

Diante desse contexto, torna-se necessário o estudo sobre a temática das relações de poder na escola, pelo fato de estar inserida nas interações entre os indivíduos em nível macro e micro, presentes nos discursos, diálogos e em documentos de um modo geral. O embasamento teórico, com base nos estudos de Foucault (1979), permite definir a microfísica do poder como o que caracteriza tanto um deslocamento do espaço da análise quanto do nível em que efetua, dessa maneira, o poder não é transmitido para o outro, mas está nas relações sociais.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o entendimento do poder no contexto escolar e como são travadas as relações de poder entre a atuação do professor de Educação Física e as propostas curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, abordando como análise as plataformas Livro de Registro *Online* (LRCO) e o *Google Classroom*?

1.3 HIPÓTESE

A escola, por se definir como um espaço sociocultural de construção de conhecimentos científicos, apresenta o poder em suas relações de modo evidente. Assim, a hipótese é de que, durante a pandemia, pôde-se inferir que as relações de poder estavam presentes por meio da implementação das plataformas digitais, pela

¹ Governador do estado do Paraná, período de mandato de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, sendo reeleito nas eleições atuais, para um mandato de mais 4 anos.

carga horária, pelo currículo pronto e rígido, pela imposição de aulas prontas e com os mecanismos de controle didático-pedagógico.

1.4 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é identificar como as relações de poder são estabelecidas entre a atuação docente nas aulas de Educação Física no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental e quais os direcionamentos das propostas curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

1.4.1 Objetivos Específicos

Destacam-se como objetivos específicos:

a) elaborar um levantamento dos estudos e pesquisas que discutem as relações de poder na escola;

b) investigar as relações de poder estabelecidas nos documentos oficiais, normativas e resoluções relacionadas ao currículo de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Paraná, no contexto das aulas remotas, nas plataformas *online*: Livro de Registro de Classe *Online* (LRCO) e *Google Classroom*;

c) verificar os elementos que caracterizam as relações de poder na escola e propor um curso de formação continuada com os professores, possibilitando a compreensão de como as relações de poder são estabelecidas e exercidas; e

d) conhecer a percepção dos professores quanto à influência de modelos impositivos de ensino no contexto da prática e da autonomia docente na escola.

1.5 METODOLOGIA

A presente dissertação adota como metodologia a pesquisa de campo, de cunho qualitativo, uma vez que essa abordagem possibilita o entendimento do fenômeno social e suas relações com o contexto escolar.

Conforme o estudo de Richardson (2008), a pesquisa qualitativa, utilizada nas entrevistas, pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos interlocutores. Um olhar amplo e complexo sobre as técnicas de pesquisas utilizadas se faz necessário, pois deve estar vinculada com os demais elementos

metodológicos que a compõem. Assim, a compreensão das técnicas de pesquisas pressupõe a inserção nos paradigmas epistemológicos ou a articulação com as abordagens teórico-metodológicas (SANCHEZ GAMBOA, 2007, p 86).

Os procedimentos metodológicos devem estar inter-relacionados pelo fato de a natureza da pesquisa apresentar uma complexidade do fenômeno a ser estudado. Neste sentido, a opção por uma abordagem qualitativa proporciona uma observação ampla, “podem descrever determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e contribuir no processo de mudança” (RICHARDSON, 2008, p. 80). Entretanto, não cabe apenas definir e nominar uma metodologia de investigação para a realização da pesquisa, mas articular e relacionar todo o seu processo de construção, elaboração e desenvolvimento.

A explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita corrente metodológica a proposta pautada no referencial do estudo de caso, por considerar ser uma abordagem que proporciona um entendimento amplo e aprofundado da realidade a ser pesquisada (ANDRÉ, 2013, p. 96).

Para a elaboração deste estudo, optou-se pelo desenvolvimento da dissertação com base no modelo escandinavo, que se legitima com a construção de artigos científicos relacionados, os quais apresentam um alinhamento com a temática central. Esse formato de produção vem sendo utilizado no Brasil, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado -, o formato substitui a redação dos capítulos da tese por artigos, encabeçados por uma introdução, conclusão e revisão da literatura científica (NASSI-CALÒ, 2016).

A presente dissertação está estruturada na produção de 2 artigos científicos. O primeiro caracteriza-se por discutir as relações de poder na constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. O embasamento está orientado por uma pesquisa bibliográfica, contemplando as produções (livros, periódicos, artigos científicos, dissertações e teses) já elaboradas, com o objetivo de identificar elementos que caracterizam as relações de poder na Educação Física e compreender de um modo mais significativo o fenômeno estudado, promovendo uma análise crítica e complexa.

O segundo artigo científico aponta as relações de poder na escola, especificamente no contexto das aulas de Educação Física, envolvendo os aspectos didáticos e procedimentos para a intervenção docente e suas obrigações administrativas. Para isso, verificamos os documentos oficiais e normativas elaboradas pela SEED e o currículo escolar, com o intuito de investigar as relações de poder em 3 momentos distintos: 1 - antes da pandemia; 2 - durante a pandemia com a implementação das plataformas digitais *Google Classroom* e Livro de Registro de Classe *Online* da Rede Estadual do Paraná; 3 - após o retorno das aulas presenciais na pandemia do SARS-Cov-2 com a inserção dos aplicativos das disciplinas a que os estudantes e professores são impostos a cumprir tarefas e metas e, ainda, a inclusão de uma Universidade Particular com aulas por videoconferência nas escolas que apresentam a modalidade Ensino Médio. Com relação aos aspectos metodológicos, estão norteados em uma pesquisa de campo de âmbito qualitativo, em que se analisam subsídios relacionados às relações de poder nos discursos dos professores de Educação Física em busca de possibilitar a compreensão de como são desenvolvidos e desencadeados o poder nas aulas.

Quanto ao produto técnico, voltou-se para a elaboração de uma atividade de capacitação profissional aos professores com vínculo com a Rede Estadual do Paraná, tendo como finalidade debater de maneira abrangente, socializar as relações de poder na escola, em específico no contexto das aulas de Educação Física. A organização do processo de formação continuada foi orientada de acordo com as seguintes temáticas: 1 - as relações de poder: conceito e suas relações no contexto social; 2 - as relações de poder na escola e nas aulas de Educação Física, destacando a realidade Da Rede Estadual de Ensino do Paraná; 3 - o ensino remoto e as relações de poder: desafios enfrentados; e 4 - as relações de poder e a autonomia docente: reflexões necessárias.

1.5.1 Método de Investigação

Por se tratar de um estudo em um contexto específico da docência no sistema público estadual de ensino, adotou-se, como método de investigação, o estudo de caso, não simplesmente pelo princípio de analisar um fenômeno específico, mas por apresentar subsídios para uma compreensão aprofundada e fidedigna da realidade e das interações construídas no contexto social.

De acordo com Hammel (1993), o principal propósito desse tipo de estudo era realçar as características e atributos da vida social. São as interações entre os sujeitos, a realidade em que convivem e os aspectos cotidianos que proporcionam a construção social e histórica do conhecimento. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Para isso, é necessário considerar alguns princípios que orientam os estudos pautados na abordagem qualitativa com enfoque no estudo de caso, dentre eles destacam-se: 1) o conhecimento está em constante processo de construção; 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões; e 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas, por considerar ser uma abordagem que proporciona um entendimento amplo e aprofundado da realidade a ser pesquisada (PEREZ E SANTOS, 2005, p. 114).

1.5.2 Seleção Amostral

Para a definição da escola em que a pesquisa foi desenvolvida, adotou-se como critério que fosse pertencente à Rede Pública de Ensino do Paraná e localizada no município de Londrina-PR. Diante dessa definição, foram estabelecidos como critérios de estruturação da amostra, conforme os estudos de Richardson (2008, p. 95), a familiaridade do pesquisador com os membros do grupo e a capacidade de ter acesso às opiniões dos entrevistados.

A definição do local a investigar e a seleção da amostra passam por uma análise e reflexão de um contexto amplo, percorrendo os aspectos relacionados à viabilidade da pesquisa científica, à confiabilidade e à adequação das técnicas e metodologias. Por essa razão, o presente estudo apresenta a abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender o local e a regionalidade, a partir de um entendimento das questões inseridas naquela realidade escolar.

1.5.3 Coleta de Dados

O presente estudo utilizou como instrumento de coletas de dados a entrevista semiestruturada, pelo fato de possibilitar uma interação entre o investigador e os

participantes interlocutores em busca de compreender os aspectos propostos e o fenômeno a ser pesquisado. Segundo os estudos de Richardson (2008), a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas.

Essa ferramenta ainda possibilita uma compreensão aprofundada das relações de poder no contexto escolar, especificamente nas aulas remotas de Educação Física, abordando o Livro de Registro *Online* (LRCO) e a plataforma do *Google Educação o Classroom*. Assim, conforme os estudos de Richardson (2008), a entrevista semiestruturada procura saber que, como e porque algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita. Ela proporciona uma adequação de acordo com os objetivos e o delineamento da pesquisa, obtendo informações e concepções fundamentais para, em seguida, realizar as análises e as relações propostas no contexto educacional.

1.6 ANÁLISE DOS DADOS

No que se refere à análise dos dados, a pesquisa utilizou como referencial o método de análise de conteúdo:

[...] definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações". Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1977, p. 31).

Em se tratando da análise das informações, a partir das respostas, diálogos e simbologias apresentadas pelos participantes, foram elaborados os seguintes procedimentos metodológicos: 1 - objetividade, que se refere à ação detalhada das regras e dos encaminhamentos da análise de conteúdo; a esse respeito, Bardin (1977) questiona sobre “que categorias usar; como distinguir categorias; que critérios utilizar para registrar e codificar o conteúdo”; 2 - Sistematização, caracterizada pela estruturação e organização; como estabelecem os estudos de Bardin (1977), significa testar diversas hipóteses, o pesquisador deve analisar todo o material disponível, tanto os que apoiam suas hipóteses quanto os que não as apoiam; 3 - inferência, definida como relação entre as proposições, é um

procedimento intermediário que possibilita a passagem entre a descrição da primeira etapa da análise e a interpretação última etapa (BARDIN, 1977, p. 39).

A análise dos resultados foi estabelecida por meio da categorização, *a priori*, de acordo com as dimensões propostas por Bardin (1977). A primeira definida como origem do objeto, para esclarecer a variável referente à estranheza. A segunda é relacionada à implicação face a um objeto, caracterizado pelo modo como se estabelece o objeto. A terceira relacionada à descrição do objeto, maior número de maneiras possíveis de relatar; por fim, a quarta é o sentimento face ao objeto, apresenta como elementos o domínio, o não domínio e a criatividade.

Quadro 1 - Categorização das respostas e discursos dos participantes interlocutores

Antes da pandemia	Durante a pandemia	Retorno ao ensino presencial
Documentos Oficiais	Documentos oficiais; Normativas e Resoluções do ensino remoto.	Documentos Oficiais; Normativas e Resoluções para a volta do ensino presencial durante a pandemia SARS-COV- 2.
Organização curricular	Organização Curricular por meio das plataformas Livro de Registro de Classe <i>Online</i> e <i>Google Classroom</i> .	Organização Curricular por meio das plataformas Livro de Registro de Classe <i>Online</i> e <i>Google Classroom</i> .
Intervenção docente: desafios	Intervenção docente no ensino remoto: planejamento e organização	Intervenção docente no retorno do ensino presencial: planejamento e organização.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Considerando os aspectos elencados no quadro acima, tem-se o modo como foi o processo de obtenção das informações e de análise dos resultados, enfatizando as seguintes categorizações: documentos oficiais, organização curricular e a intervenção docente, ao verificar como as relações de poder estão imbricadas no contexto educativo, revelando meios e formas de ação.

PARTE II - PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ARTIGO 1

1.1 RELAÇÕES DE PODER NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A CONSTITUIÇÃO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS E INTERVENÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade identificar e analisar as relações de poder na constituição das teorias pedagógicas e abordagens da Educação Física. O conceito de poder é abrangente e complexo, por apresentar uma multiplicidade de concepções. Sendo assim, pretendemos analisar essas relações ao resgatar a história da Educação Física com suas teorias/abordagens e propor reflexões. Para isso, adotamos como problematização: Como as relações de poder estão inseridas nas teorias pedagógicas da Educação Física? Em se tratando dos aspectos metodológicos, a pesquisa apresenta o embasamento teórico bibliográfico, ao identificar na literatura as relações de poder na Educação Física. Contudo, podemos inferir que se torna necessária a compreensão do conceito de poder e de suas relações entre os sujeitos e as instituições, por caracterizar um dos saberes fundamentais para a docência, ao possibilitar o entendimento das estruturas e sistemas organizacionais, garantindo a autonomia de modo significativo e criticidade em sua atuação na escola.

Palavras-chave: Relações de poder, Educação Física, Teorias pedagógicas.

ARTICLE 1- POWER RELATIONS IN OF PHYSICAL EDUCATION: THE CONSTITUTION OF PEDAGOGIC THEORIES AND TEACHING INTERVENTIONS IN THE SCHOOL CONTEXT.

ABSTRACT

This article aims to identify and analyze the power relations in the constitution of pedagogical theories and Physical Education approaches. The concept of power is comprehensive and complex, as it presents a multiplicity of concepts. Therefore, we intend to analyze these relationships by rescuing the history of Physical Education with its theories/approaches and proposing reflections. For this, we adopted as problematization: How are the power relations inserted in the pedagogical theories of Physical Education? In terms of methodological aspects, the research presents the bibliographical theoretical foundation, by identifying in the literature the power relations in Physical Education. However, we can infer that it is necessary to understand the concept of power and its relationships between subjects and institutions, as it characterizes one of the fundamental knowledge for teaching, by enabling the understanding of organizational structures and systems, guaranteeing autonomy in a significant way and criticality in their performance at school.

Keywords: Power relations, Physical Education, Pedagogical theories.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como intuito realizar uma discussão teórica sobre as relações de poder na escola e identificar elementos que caracterizam o poder na constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Desta forma, a temática relacionada ao poder está presente na sociedade, conseqüentemente na escola e inserida nas aulas de Educação Física em diferentes períodos históricos. Verificamos este fato, por meio das teorias e ideologias que influenciaram e ainda controlam o contexto social, econômico, político, cultural e educacional, devido a algumas inquietações como: O que é poder? Quais características definem as relações de poder? Como são desencadeadas as relações de poder na escola? Quais elementos definem as relações de poder nas teorias-pedagógicas da Educação Física?

A partir desse contexto, surge a necessidade de estudos e pesquisas nas áreas das Ciências Humanas, com a Sociologia e Filosofia, que passaram a produzir conhecimentos para compreender e explicar esse fenômeno. Segundo Porfírio (2022), as áreas discutem formas e teorias sobre o poder, apresentando distintas definições, ao longo de séculos, de acordo com o cenário histórico e social de cada época. No século XVII, passa a ser amplamente discutida, em meio à crise e ao início do declínio do antigo regime (as monarquias absolutistas). Na Educação Física, o debate sobre poder se configura nos séculos XVIII e XIX com a prática pedagógica na instituição escolar emergente (BRACHT, 1999, p. 72).

Ao tratar do conceito de poder, verificamos que não é determinado como algo material e palpável, está inserido em diferentes situações, central e periféricas, relacionadas ao Estado e a seus aparelhos, respectivamente. De acordo com Foucault (1979), os poderes não estão localizados em nenhum ponto específico da estrutura social. Funcionam como dispositivos dos quais nada ou ninguém escapa, não tendo limites e fronteiras. Para Elias (2000), o poder é constituído por uma identidade social, com a combinação de tradição, autoridade, e influencia os estabelecidos. Já os *outsiders*, definidos como grupo heterogêneo que atuam no plural, nem sempre se constituem em grupo.

Diante desse aspecto, podemos inferir que o poder não está em um lugar específico, ele apresenta ramificações exercendo sua ação em várias formas e por meio de diversas possibilidades na sociedade. E, na escola, é marcante a

manifestação do poder, seja mediante a hierarquia, por possuir um cargo, seja nas relações estabelecidas nas aulas com o currículo, planejamento, conteúdo e avaliação, ou ainda na interação professor-estudante. Essa temática precisa de uma inserção na educação escolarizada pública e um debate mais aprofundado, propor reflexões e análises para que ocorra um processo de construção coletiva.

Ao longo de sua trajetória histórica, a Educação Física foi marcada pelas relações de poder em diferentes abordagens teórico-pedagógicas que, de certa forma, estabeleceram influências nas ações da área e, também, enquanto política de governo. Fato esse constatado ao:

Relatar a história da Educação Física não é somente reconhecer a sucessão de seus profissionais e teóricos, nem unicamente listar seus principais métodos e técnicas ao longo dos anos. Primeiro porque esta história é perpassada por relações de poder entre ciência e sociedade, política e cultura. Segundo porque se trata de uma história que, como tantas outras, é plural, atingindo diferentes campos do saber e envolvendo os mais diversos interesses econômicos e sociais (SOARES, 2007, p. 01).

A dinamicidade da área e o fato de pertencer ao currículo escolar possibilitam as relações de poder por meio da elaboração das teorias pedagógicas da área. Para isso, utilizamos o estudo de Bracht (1999), o qual denomina a constituição das teorias higienista, militarista, aptidão físico-esportiva e as teorias críticas e, também, no referencial proposto por Darido (1999), que aponta a abordagem Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora e Sistêmica.

Como exemplificação, apontamos os embates e conflitos registrados e que comprovam a inserção do poder nos discursos, nas propostas, nas ações e princípios das teorias da Educação Física escolar ao longo de sua trajetória. Primeiramente com os avanços nos estudos sobre o corpo, ao enfatizar seu caráter mecânico, tendo como eixo norteador as Ciências Biológicas, com movimentos padronizados que não permitam a reflexão e a análise. A Ciência fornece elementos para um controle eficiente sobre o corpo e um aumento de sua eficiência mecânica. (BRACHT, 1999, p. 73). Em seguida, com a alteração na concepção histórico-ideológica e com a sociedade buscando novos interesses, verificamos a compreensão de um corpo integral, ao reconhecer sua intencionalidade e a sua inter-relação como um todo. Possibilitar o entendimento do ser humano como um ser complexo, cuja aprendizagem não seja separada de corpo e mente, teoria e prática, assim não é somente algo desenvolvido pela mente de forma isolada, mas

dependente de uma síntese dialética: “mente-corpo-espírito-natureza-sociedade” (SÉRGIO, 1999), pois, diferentemente do dualismo cartesiano, corpo e mente não estão separados, mas formam uma unidade, o paradigma Motricidade humana” (SILVA et al, 2014. p 01).

Por meio do exposto, pode-se inferir que nos projetos político- pedagógicos e nos currículos escolares, o poder se manifesta desenvolvendo novas formas de orientar e nortear as ações docentes.

E essas teorias então vinculadas aos diferentes modelos curriculares, pois, “[...] qualquer currículo apresenta, de modo explícito ou implícito, uma estrutura” (RIBEIRO, 1998, p. 79). Os modelos mais recorrentes de currículo são: *a) Modelo baseado em disciplinas e suas variantes; b) Modelos baseados em núcleos de problemas/nos modelos transdisciplinares; c) Modelo baseado em situações e funções sociais; d) Centrado no educando; e) Outros modelos de organização curricular (projetos, áreas de conhecimento).*

Em se tratando da proposta da Rede Estadual do Paraná, está orientada por um modelo em disciplinas, em que se pode perceber uma divisão do conhecimento, caracterizado em compartimentos com algumas disciplinas apresentando um maior número de aulas, como exemplo, apontamos: Língua Portuguesa e Matemática, ambas com 5 aulas por semana em cada turma, e outras disciplinas como Sociologia, Filosofia e Educação Física tiveram uma redução na carga horária, o que ainda afirma a divisão dualista entre corpo e mente (MEDINA, 2010). Esse fato confirma as formas de poder e como o poder está imbricado nas relações escolares. Para Foucault (2009), a analítica do poder é apresentada com uma multiplicidade de correlações de força imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização. Desta maneira, consideramos que as disciplinas que compõem o currículo escolar são fundamentais na formação científica do estudante, ao estudar sobre os conhecimentos específicos em diferentes modalidades de ensino.

Neste sentido, optamos na elaboração de um quadro com a finalidade de apresentar um panorama geral das teorias pedagógicas (BRACHT, 1999) e das abordagens da Educação Física (DARIDO, 1999), apontando os pressupostos teóricos (área de base e principais autores), o processo de intervenção docente na escola (conteúdos, metodologia/estratégias e avaliação) e como estavam manifestadas as relações de poder, por meio de seus princípios e condutas. Ao averiguar a evolução da área, constatamos na teoria higienista uma relação de

poder pautada na disciplina corporal, ao se orientar por princípios da medicina, cujo objetivo era desenvolver hábitos de higiene e de assepsia social por meio de atividades como a Ginástica. No militarismo, percebe-se uma evidência marcante na disciplinarização dos corpos, com foco na preparação da população para a guerra, ao recorrer às práticas de exercícios físicos e aos aspectos referentes à disciplina e à ordem social. Em seguida, a teoria que influenciou de maneira significativa as aulas de Educação Física foi a esportivista, na qual observamos um poder simbólico, que direciona suas ações para alcançar resultados e índices, para *status* e reconhecimento. Na abordagem desenvolvimentista, apontamos uma relação de poder disciplinar, por meio da padronização dos movimentos e na preocupação com o comportamento motor e o seu progresso, caracterizado pelas habilidades básicas e específicas. Após, destacamos a abordagem construtivista representada pela microfísica do poder, ou seja, o poder está presente nas relações entre os sujeitos, ao propor uma reflexão sobre o movimento nas diferentes manifestações culturais. De acordo com a teoria crítico-superadora, entende-se uma proximidade da Educação Física com o contexto social, ao estabelecer a contextualização dos conteúdos ensinados com a realidade e salientar que o poder envolve os aspectos macro e micro, ao abordar como exemplo a Rede Estadual de Ensino do Paraná e as aulas respectivamente. Por fim, salientamos a abordagem sistêmica que, em seu princípio, considera uma análise dos conteúdos da Educação Física com o contexto social, ao possibilitar um debate de não exclusão e da diversidade, sendo definido o poder enquanto prática social.

Quadro 1 - Principais características das teorias pedagógicas e abordagens de ensino da Educação Física

Características	Abordagem Esportivista	Abordagem Desenvolvimentista	Abordagem Construtivista	Abordagem Crítico superadora	Abordagem Crítico emancipatória	Abordagem Sistêmica
Principais autores	Matsudo, V.	Tani, G Manoel, E.J Kokubun, E Proença, J.L	Ferreiro, E Teberosky, A Freire, J.B	Bracht, V. Castelani, L. Taffarel, C. Z. N Escobar, M.O	Elenor Kunz	Betti, M.
Área de base Autores de base	Biologia Pedagogia Victor Matsudo	Psicologia Gallahue, D. Connoly	Psicologia Piaget, J.	Filosofia Política Pedagogia histórico-crítica Saviani, D. Gasparin, J.L	Filosofia, Sociologia e Política. Habermas	Sociologia sistêmica Filosofia Bertalanffy Koestler.A
Conteúdos	Esportes, principalmente e Futsal, Futebol, Voleibol e Handebol	-Habilidades motoras básicas. -Habilidades motoras específicas. Jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogos simbólicos, jogos que envolvam regras.	Conhecimento sobre os jogos populares, os esportes, as lutas, as danças.	Transcendência de limites e conhecimentos sobre os esportes.	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica.
Metodologia / estratégias	Demonstração dos movimentos a serem executado, orientados pela técnica	Variabilidade, solução de problemas.	Resgatar o conhecimento do estudante, solução de problemas.	Tematização	Experimentação e encenação; interação e a linguagem.	Não exclusão dos estudantes. Diversidade.
Avaliação	Prova prática para a realização dos movimentos esportivos.	Habilidade, processo observação sistemática	Não-punitiva, processo, autoavaliação	Considerar a classe social observação sistemática	Possibilita a reflexão e compreensão dos conteúdos e sua relação com o contexto social.	Considera a reflexão sobre o contexto social. Análise e proposição.
Concepção de poder	Poder simbólico - relação do esporte como <i>status</i> social.	Poder disciplinar - por meio da descrição do movimento.	Microfísica do poder - o poder está presente nas relações sociais.	Microfísica do poder - deslocamento do todo para as extremidades. Sendo interligados.	Microfísica do poder - o poder está inserido nas relações estabelecidas entre os sujeitos.	Microfísica do poder - interação com a prática social.

CONJUNTURAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A história da Educação Física foi caracterizada por diversas ideologias e concepções, dentre elas a higienista, militarista, esportivista e as correntes críticas que definiram as ações e interesses político-econômicos, refletindo nas práticas dos professores nas escolas.

Por meio dos objetivos e das propostas educacionais da Educação Física que foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 1999, p. 12).

O início da Educação Física escolar foi marcado pela teoria Higienista, caracterizada por determinar de forma enfática a saúde física e a higiene pessoal, adotando como princípio a instituição médica, ao atuar como protagonista num projeto de “assepsia social”. Caracterizou-se como uma prática de separação da sociedade, apoiada pelos princípios da eugenia definida como ciência, cujos principais representantes no Brasil foram o intelectual Fernando de Azevedo e o médico sanitarista Dr. Renato Kehl.

Um povo se estiola e degenera quando, no seu seio, os inferiores têm mais filhos do que os capazes e bem-dotados (1937, p. 35). A única solução para evitar o aprofundamento desse estiolamento e degeneração do povo e, para Kehl, a aplicação das leis eugênicas. Afirmava ele ser necessário restringir a proliferação de infra-homens, de semi-alienados e de dementes, pela higiene do corpo e do espírito (...) além de fazer com que as pessoas fortes, equilibradas, inteligentes e bonitas, tenham um maior número de filhos, para que o número médio destas pessoas [...] se eleve progressivamente (SOARES, 2007, p. 121).

A consolidação dos princípios Higienistas foi evidente no período do Império até por volta de 1930, na história da Educação Física, disseminando-se em vários espaços de atuação, como na educação domiciliar, nas fábricas e principalmente nas escolas, fortemente apoiada pelo governo. Episódio este que possibilitou a área tivesse uma ação como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo.

Fato constatado na pesquisa de Soares (2007), a partir da expansão da escola primária, juntamente com as medidas sanitárias de intervenção no meio físico

e com a pedagogia da ‘boa higiene’, por meio de suas “regras de vida saudável”, constituíram-se em mecanismos de controle social e de difusão de um saber próprio de uma classe - a burguesia.

Deste modo, as aulas de Educação Física eram compostas de exercícios físicos de saltar e correr, exercícios rítmicos e de transpor obstáculos, exercícios de marchar e esportes destacando a natação e as lutas. Sendo essa prática considerada uma importante ferramenta para concretizar os princípios higienistas, ou seja, era objetivamente, mais valioso canal para a medicalização da sociedade (SOARES, 2007, p. 81).

Outro enfoque marcante era o fato de que as atividades físicas propostas apresentavam uma variação entre os gêneros, com objetivos e finalidades diferenciados.

Essa formação ou educação física da mulher deve abranger os trabalhos manuais, os jogos infantis, a ginástica educativa e os esportes menos violentos (os quais são) de todo incompatíveis com a delicadeza do organismo das mães. Como medida eugênica, os exercícios físicos teriam então a função de construir um corpo feminino apto a suportar a nobre tarefa da reprodução (SOARES, 2007, p 122).

Contudo, de modo geral, manifestavam-se de uma maneira evidente as relações de poder, ao tornarem-se muito acentuadas nas questões direcionadas ao gênero, por meio de prescrições de exercícios elaboradas pelos médicos, cujo objetivo se propunha à saúde física e à higiene pessoal e social, sendo característico enquanto forma de dominação (FOUCAULT, 1979, p. 20). Essa representação de discurso e de sociedade refletia no contexto das aulas, das quais procuramos, de acordo com o quadro 2, apresentar uma exemplificação das condutas de acordo com a teoria Médica (Higienista).

Quadro 2- Intervenção docente na conjuntura Médica (Higienista) e Militarista

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento era sobre os exercícios físicos e o desenvolvimento muscular, com a ideologia do patriotismo.
Currículo: Modelo baseado em disciplinas e suas variantes
Conteúdo: Exercícios Físicos como forma de ginástica pensada pelos médicos. E exercícios que forneciam distintivo burguês como: natação, esgrima, equitação, canto, dança e o piano.
Metodologia: Na Educação Física com normas de comportamento saudável, desenvolver valores de urbanidade, racismo e superioridade masculina.
Inclusão: Exclusão dos sujeitos devido ao gênero, às condições físicas gerando um isolamento e abandono social.
Avaliação: Orientada com princípios classificatórios voltados para os melhora da higiene, da saúde individual e de ações sanitaristas na sociedade.

Fonte: Reformulado com base em Bracht (1999) e Soares (2007).

A partir dos dados, é possível dizer que o modelo pedagógico Higienista, inserido nas escolas e na Educação Física, influenciou de maneira determinante as condutas dos estudantes e da sociedade em geral, por meio das relações de poder, ao definir de modo veemente o seu discurso médico voltado para assepsia individual e social.

Considera-se que esse contexto, envolvendo o poder, foi muito marcante neste período, pois a área médica provia de *status* e suas diretrizes eram cumpridas rigorosamente, sendo o exercício físico nas aulas de Educação Física visto como um instrumento valioso, para regular e controlar as ações corporais e estabelecer padrões de ordem e disciplinar.

Com o advento dos regimes ditatoriais de governo², que estavam em auge em diversos países europeus e, também, nos países latino-americanos e asiáticos. No Brasil, podemos destacar uma influência muito presente dos princípios militaristas nos corpos dos indivíduos, na ação coletiva, nos diferentes setores da sociedade e, conseqüentemente, na escola. O regime de governo de Getúlio Vargas no Brasil não foi atípico; havia o regime nazi-fascista de Benito Mussolini na Itália, aliado a Adolf Hitler na Alemanha, bem como outros ditadores em consonância (GIMENEZ, 2003).

Nesse sentido, a escola recebe e reproduz de forma enérgica as diretrizes militaristas, pautada na disciplina e ordem, com fins para a defesa da pátria frente a batalhas e guerras. Essas condutas determinaram as ações nas aulas de Educação Física e contribuíram decisivamente para o domínio das ações corporais de modo detalhado, por intervir nos comportamentos, atitudes e condutas, ao exercer questões autoritárias e hierárquicas, proporcionando formas de coerção e de exclusão às mulheres quanto aos direitos de participação social.

A ação do corpo, o adestramento do gesto a regulação do comportamento, a normalização do prazer, a interpretação do discurso, com o objetivo de separar, comparar, distribuir, avaliar, hierarquizar, tudo isso faz com que apareça pela primeira vez na história esta figura singular, individualizada- o homem- como produção do poder (FOUCAULT, 1979, p. 20).

² Mao Tse-tung na China (1949-1976); Josef Stalin na União Soviética (1922 a 1953); Fidel Castro em Cuba (1959 a 2011); Pol Pot em Camboja (1975 a 1979); Abdullah bin Abdul-Aziz na Arábia Saudita (1932 a 2005); Vladimir Putin na Rússia (1999 à atualidade); Alexander Lukashenko na Bielorrússia (1994 à atualidade); Benito Mussolini na Itália (1922 a 1943); Adolf Hitler na Alemanha (1934 a 1945); Alfredo Stroessner no Paraguai (1954 a 1989); Augusto Pinochet no Chile (1973 a 1990); Jorge Rafael Videla na Argentina (1976 a 1983); Castelo Branco no Brasil (1964-1967); Costa e Silva no Brasil (1967-1969) Emílio Médici no Brasil (1969-1974); Geisel no Brasil (1974-1979); Figueiredo no Brasil (1979-1985), Paul Biya em Camarões (1982 à atualidade).

O corpo foi considerado um instrumento de poder, um valioso meio para instituir o controle social, mas também como objeto de saber, pois possibilita a reflexão e a análise, sendo que, pelas técnicas disciplinares, que são técnicas de individualização, nasce um tipo de saber: as ciências humanas (FOUCAULT, 1979, p. 20).

Neste contexto, a Educação Física escolar apresentou um papel fundamental no modo concretizar o poder diante da disciplina corporal não era exclusiva da prisão, encontrando-se também em outras instituições como o hospital, o exército, a escola, a fábrica (FOUCAULT, 1979, p. 17). Com seus estudos e observações, construiu um tipo específico de poder no qual chamou de poder disciplinar, cuja natureza é complexa, determinada como uma rede que percorre suas fronteiras.

O poder disciplinar foi:

Definido como uma técnica, um dispositivo, um mecanismo, um instrumento de poder, são métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que asseguram a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade. É o diagrama do poder que não atua no exterior, mas trabalha o corpo dos homens, manipula seus elementos, produz seu comportamento, enfim fabrica o tipo de homem necessário ao funcionamento e manutenção da sociedade industrial, capitalista (FOUCAULT, 1979, p. 17).

Ocorre uma estreita ligação entre a disciplinarização dos corpos com a teoria pedagógica militarista da Educação Física, devido às ações realizadas para o desempenho, mas, sobretudo, enquanto uma política ideológica implementada com o enfoque de impor padrões de ordenação, subordinação e obediência da sociedade. Verificamos nas aulas de Educação Física a representação do professor-instrutor, ao estabelecer a realização de exercícios físicos, com destaque para a ginástica de condicionamento físico, sendo os instrutores físicos do exército que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia (SOARES, 1992).

Verificamos que as relações entre os indivíduos são definidas pelo poder disciplinar, considerado um mecanismo complexo que está presente no contexto escolar. Contudo, exemplificamos esse fato na disposição dos estudantes em sala de aula, nos horários estabelecidos e na organização estrutural da escola. Dessa forma, isso afeta diretamente toda a ação docente, seja durante seu planejamento, na relação com os demais professores, a até o processo de ensino de suas aulas.

No quadro abaixo, há uma exemplificação das condutas de acordo com a teoria **Militarista**.

Quadro 3 - Intervenção docente na conjuntura Militarista

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento era sobre os exercícios físicos e o desenvolvimento muscular, com a ideologia do patriotismo.
Currículo: Modelo baseado em disciplinas e suas variantes.
Conteúdo: Exercícios Físicos por meio da Ginástica de condicionamento físico (Calistenia e Ginástica Europeia).
Metodologia: Na Educação Física, destacam-se a organização de fileiras para a execução dos exercícios físicos e do treinamento da marcha, com o objetivo de desenvolvimento muscular amplo, uma capacidade pulmonar maior, a circulação mais ativa.
Inclusão: Exclusão dos sujeitos devido ao gênero, às condições físicas, gerando um isolamento e abandono sociais.
Avaliação: Orientada com princípios de adestramento físico para a defesa da pátria, com a necessidade de condicionar a população e estabelecer o desenvolvimento econômico do Brasil.

Fonte: Reformulado a partir de Bracht (1999) e Castelani Filho (2010).

O professor era considerado um instrutor, com o intuito de promover nos estudantes o adestramento, a dominação, sem oportunizar momentos de diálogos e debates nas aulas, pautadas na busca de resultados e metas referentes ao condicionamento físico. Fato evidenciado na presença efetiva de alguém mandando eficazmente em outros, ou seja, a possibilidade de impor ao comportamento de terceiros a vontade própria (WEBER, 1999, p. 188).

Portanto, as teorias pedagógicas Higienista e Militarista influenciaram de forma determinante os encaminhamentos e métodos de intervenção da Educação Física escolar, atuando em vários âmbitos, com base nas leis elaboradas, nas políticas sanitaristas e de proteção da nação respectivamente, nos movimentos corporais, a disciplina do corpo e nos ensinamentos do professor, diante de sua postura e conduta, estabelecendo formas de controle e de poder.

Neste contexto, é necessária uma crítica veemente a essa teoria que contribuiu com a segregação da sociedade, por meio de um discurso que enfatizava o preconceito étnico, ao firmar que a raça branca era superior, sendo esse fato imposto pelo governo e autoridades, de modo que a população não tinha opção de escolha, sendo discriminada e retirada do convívio social.

O CONTEXTO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Abordagem Esportivista

Com o discurso de despertar a prática das modalidades esportivas com a finalidade de tornar o Brasil uma potência, com reconhecimento dos demais países em torneios e campeonatos. A Educação Física e o esporte responderam aos anseios dos governantes ao propor o binômio “Desenvolvimento com segurança” (CASTELANI FILHO, 2010, p. 114).

Entre as décadas de 1970, 1980 e 1990, a Educação Física apresenta-se como abordagem hegemônica a esportivista (DARIDO, 2012, p. 1). A abordagem esportivista apresentou grande repercussão quando a seleção brasileira conquistou o tricampeonato mundial de futebol. Assim, ao perceber que a população brasileira passou a apreciar o esporte, o governo tratou logo de patrocinar festividades e a incentivar o desporto nas aulas de Educação Física. Esse mesmo modelo foi empregado no regime cubano, com grandes destaques na década de 1980 e 1990, apresentando expressivos resultados nas Olimpíadas de Seul na Coreia do Sul, em 1988, e nas Olimpíadas de Barcelona na Espanha, em 1992 (SAMPAIO & FERREIRA, 2013).

Devido à grande ascensão da proposta dos esportes, pautada nos ideais de performance e rendimento, constata-se um foco nos resultados, nos índices e nas conquistas de medalhas para o auge da Educação Física e da bandeira nacional recebendo o *status* e honrarias:

Nessa época os governos militares, passam a investir no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país por meio do êxito em competições de alto nível. Nesse período, a ideia central girava em torno do Brasil-Potência, pretendia-se com isso eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO, 2001 p. 21).

Considero que a teoria esportivista ainda se encontra muito marcante nas aulas de Educação Física, pela sua simbologia, pelos elementos que estão inseridos nos corpos dos sujeitos que reproduzem suas características em vários momentos: 1 - Copa do Mundo de Futebol; 2 - Olimpíadas; 3 - campeonatos e torneios escolares; 4- atividades que envolvam disputas nas aulas. Sendo assim, no cotidiano,

verificamos as relações de poder presentes de forma nítida e explícita. O esporte é uma possibilidade de discussão, reflexão, análise e experimentação, não a única. Por conseguinte, é fundamental oportunizar todos os conteúdos que compõem o currículo escolar, pois é considerada uma matéria que objetiva o ensino de conhecimentos, sendo o movimento, culturalmente construído, seu referencial primário (PALMA, PALMA, 2010, p. 49).

Outro ponto com o qual se discorda é o enfoque esportivo na performance, na qual os estudantes que apresentam mais habilidades técnicas se sobressaem. As aulas de Educação Física, ao oportunizarem o ensino do esporte, devem propor reflexões e análise do contexto social, histórico e as relações com o movimento, com experimentação de atividades em sala e na quadra, por meio do debate e problematizações, abordando temas como preconceito no esporte, questões econômicas e culturais.

A relação professor-aluno passa a ser pautada pela figura do técnico e do atleta. Verificamos essa representação relacionada ao poder simbólico, ao conceituar como uma construção da realidade tende a estabelecer a ordem gnoseológica (BOURDIEU, 1989, p. 9), entendida como um ramo da filosofia que estuda o conhecimento humano e suas relações com o contexto social.

Para isso, Bourdieu (1989) elaborou os sistemas simbólicos definidos como instrumentos de conhecimento e de construção do mundo dos objetos, como formas simbólicas, reconhecendo o aspecto ativo. Pode-se destacar que as aproximações entre as relações simbólicas e a Educação Física esportivista ocorrem pelo incentivo incisivo de sua prática, no contexto de mascarar os problemas político-econômicos e de construir pelo esporte a ideia de que o Brasil é soberano frente aos demais países. Seja pelo reconhecimento, ao representar o país em competições internacionais, seja por meio dos movimentos corporais, orientados de acordo pelos esportistas que apresentam maiores habilidades corporais, determinando formas e maneiras de impor suas ações. Desse modo, o poder é compreendido em uma esfera social e coletiva, permeada pelo que Bourdieu chamou de *habitus* por caracterizar um conjunto de valores, normas, regras, gostos e elementos culturais, como religião, arte etc., que moldam a sociedade e têm a capacidade de juntar e de separar as pessoas é uma subjetividade socializada (BOURDIEU, 1992, p. 101). No quadro 3, realizamos uma exemplificação das ações norteadas de acordo com a abordagem Esportivista.

Quadro 4 - Intervenção docente na abordagem pedagógica Esportivista

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento era necessário conhecimentos dos esportes e dos aspectos relacionados a aptidão física, orientados pelo rendimento e performance, com a finalidade de obter resultados expressivos e status social
Currículo: Modelo baseado em disciplinas e suas variantes
Conteúdo: Esportes – Basquetebol
Metodologia: As aulas estão organizadas em 3 aspectos, parte inicial (com alongamento e aquecimento corporal com a execução de exercícios físicos para preparar o corpo para uma atividade mais intensa. O desenvolvimento que é o treinamento repetitivo dos esportes, movimentos de passe, arremesso, drible, finta e bloqueio de modo individual e grupo. Desenvolvimento dos aspectos táticos do esporte. E a volta a calma com alongamento para relaxamento muscular.
Inclusão: Política de segregação social com o surgimento de instituições de atendimento específicas.
Avaliação: Caracterizada pela realização de movimentos eficientes e na formação do estudante-atleta para representar o país em competições esportivas. Está orientada na técnica do movimento sem apresentar uma reflexão e análise. Priorizava atividades práticas e de execução técnica, sendo punido o estudante que realizasse de maneira errada.

Fonte: Bracht (1999).

A intervenção docente era orientada por atividades práticas relacionadas aos esportes, com a repetição mecânica dos movimentos e com o professor tendo uma função centralizadora (DARIDO, 2001, p. 22).

Destinava-se apenas aos mais habilidosos ou aos estudantes que apresentavam características físicas que poderiam representar a escola e ter sucesso em algumas modalidades esportivas (basquete, vôlei, handebol e futebol); excluindo os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com algumas deficiências (DARIDO, 2001, p. 22).

Podemos inferir que as relações de poder estiveram e de certa forma estão postas na abordagem esportivista, diante de sua forte representação simbólica que vai proporcionar ao país um grande reconhecimento e uma expressividade no cenário político, econômico, social, educacional e cultural.

Com o avanço dos estudos acadêmicos e das teorias educacionais hegemônicas, buscou-se superar a visão tecnicista e propor novas abordagens que possibilitaram uma ressignificação da área.

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente (DARIDO, 2001, p. 3).

A partir desse contexto, apresentam-se outras diferentes abordagens que compuseram a trajetória da Educação Física escolar e essa disputa retrata como o poder esteve sempre inserido na sua elaboração e implementação. Dentre elas, destacamos a abordagem Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico Superadora e Sistêmica.

Abordagem Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista tem como princípio teórico-metodológico o processo de desenvolvimento motor, definido com um enfoque nas habilidades motoras e na análise de toda a evolução física da vida escolar do estudante. De acordo com o estudo de Tanni et al (1988, p. 10):

A proposta explicitada é uma abordagem dentre várias possíveis, é dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. Segundo eles é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora.

Neste contexto, destaca-se uma preocupação com o movimento, percorrendo uma trajetória de aperfeiçoamento, ao passar por diferentes etapas de desenvolvimento. Nesta concepção, ocorre uma divisão em fases de desenvolvimento motor que, segundo Gallahue, Ozmun (2003), está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; Motora rudimentar; Motora fundamental; Motora especializada.

Em se tratando das aulas de Educação Física nas escolas orientadas pela abordagem desenvolvimentista, apresenta como intuito possibilitar o desenvolvimento do comportamento motor, porque, quando se automatiza o corpo, é possível mantê-lo em estado tido como ótimo. As práticas de exercício físico dentro das aulas se tornam constantes, com a finalidade de treinar o sujeito para que, ao sair da escola, ele possa continuar a praticar atividades físicas e manter-se em um estado saudável (NISHIIYE, 2012). Partindo do pressuposto de oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada, a criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores (DARIDO, 1999, p. 5). A

ação docente nessa abordagem pedagógica é basicamente voltada à realização e à execução de movimentos, cabe ao professor propor diferentes experiências motoras aos estudantes e facilitar o processo de desenvolvimento deles.

Diante do exposto, verificamos as relações de poder inseridas nas abordagens da Educação Física, ao caracterizar como uma intensa disputa para comprovar qual apresenta superioridade frente a outras, ao ser adotada e implementada no contexto escolar. Esse processo perpassa por aspectos históricos-ideológicos, pois tem abordagens teóricas que não respondem mais à atualidade.

Neste aspecto, toda teoria é provisória, acidental, dependente de um estado de desenvolvimento da pesquisa que aceita seus limites, seu inacabado, sua parcialidade, formulando conceitos que clarificam os dados – organizando-os, explicitando suas interrelações, desenvolvendo implicações – mas em seguida, são revistos, reformulados, substituídos a partir de novo material trabalhado (FOUCAULT, 1979, p. 11).

Portanto, consideramos que a abordagem realizada apresentou aspectos relevantes e significativos para a Educação Física, por romper com as orientações tecnicistas, mas se analisa que resta uma lacuna na reflexão sobre os movimentos experimentados, na compreensão de diferentes possibilidades de realização, ou seja, na intencionalidade ao apresentar sentido, porque está fazendo um determinado movimento e a contextualização ao relacionar com a realidade que está inserido. Na abordagem desenvolvimentista, o enfoque é no movimento pelo movimento, sendo definido como início e fim do processo.

Quadro 5 - Intervenção docente na abordagem pedagógica desenvolvimentista

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento era necessário conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento motor, orientados de acordo com os padrões de movimento corporal.
Currículo: Modelo baseado em disciplinas e suas variantes
Conteúdo: Habilidades manipulativas
Metodologia: A aula embasada nesta abordagem se define pela organização das atividades e por sua execução, garantindo os padrões de movimentos. Com o objetivo de controle motor, a precisão e a exatidão do movimento. Para isso, os professores devem se preocupar com a aquisição das habilidades motoras grossas e em menor intensidade as habilidades motoras finas, adotando critérios científicos para a análise.
Inclusão: Não acontecia com os estudantes que não estavam nos padrões de movimento esperado para a faixa-etária, eles deveriam executar repetidas vezes até adquirir o movimento.
Avaliação: Orientada por meio de provas motoras para verificar as características dos movimentos, relacionada à técnica e à sua execução, escala de desenvolvimento que permite uma amostra global com os dados embasados e critérios científicos.

Fonte: Darido (1999); Tani (1988).

A abordagem desenvolvimentista possibilitou avanços importantes para a Educação Física escolar, diante de uma proposta respaldada na cientificidade. Em contrapartida, consideramos que o enfoque da referida abordagem foi marcado pela padronização dos movimentos, sem possibilitar uma reflexão e compreensão de sua função, características e do porquê ser importante realizar de uma forma ou de outra. Primeiramente desenvolve o andar, o padrão fundamental de andar e, com base neste padrão, desenvolve o andar diversificado no que se refere às formas, velocidades e direções (TANI, 2008, p. 317). Desta maneira, podemos concluir que as relações de poder estavam entrepostas na estruturação do movimento, ao ser realizado de maneira correta, com organização e seguindo uma sistematização proposta pelo docente, definindo em que fase o estudante encontra-se no desenvolvimento motor. Sendo assim, evidenciamos o poder de maneira disciplinar por meio do controle corporal e de suas ações caracterizadas pela normatização.

Abordagem Construtivista

A Educação Física na abordagem construtivista se opõe aos fatores relacionados à padronização de movimentos, determinado pelo fazer - pelo fazer. Ela proporciona a construção do conhecimento por meio da experimentação – reflexão e análise. A intenção é embasada a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapole o simples exercício de ensinar e aprender. Assim, conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação, em um processo de constante reorganização (DARIDO, 2012, p. 36). Para isso, seu embasamento está pautado nas questões científicas da área da psicologia, apresentando Piaget (1977) e Vygotsky (1978) como principais referenciais.

Abordando os pressupostos do construtivismo, podemos enfatizar que este compreende que o ser humano nasce com algumas estruturas inatas, as quais servem como ponto de partida para que ele realize a construção do seu conhecimento mediante a sua interação com o meio (LOURENÇO; PALMA, 2005).

Desta maneira, para que ocorra a aprendizagem, é necessário considerar todo o processo educativo, ao destacar os conhecimentos prévios, conhecimentos da realidade que está inserido e uma interação constante. Essa interação não consiste no mero contato do sujeito com o objeto de aprendizagem, mas sim numa

ação consciente deste sujeito sobre o objeto de aprendizagem (MAURI, 1997; BECKER, 2001).

No processo de intervenção docente, cabe ao professor oportunizar possibilidades e meios para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive. Durante as aulas de Educação Física, atuando a partir de uma proposta construtivista, é fundamental a utilização de problematizações e questionamentos frequentes dos conteúdos ensinados, sejam as lutas, os jogos, os esportes, a dança e as ginásticas, fazendo que os estudantes reflitam e criem diversas alternativas para a resolução. Para Piaget (1987), este conflito cognitivo gera um desequilíbrio cognitivo, o qual mobilizará o indivíduo na busca por novas respostas, com o propósito de solucionar a questão. Assim, verificamos as relações de poder postas no debate relacionado aos aspectos metodológicos e de estratégias de ensino docente, pelo fato de envolver escolhas, decisões, ideologias e visão de mundo. O poder deve ser analisado como algo que circula, que só funciona em cadeia (FOUCAULT, 1979, p. 183). Destacamos que o poder se manifesta como uma rede, abrangendo diferentes âmbitos em um contexto macro e micro das aulas de Educação Física.

Consideramos que a abordagem construtivista trouxe avanços significativos para a Educação Física escolar, ao promover o entendimento de que é necessário refletir, reorganizar o pensamento para realizar o movimento nas diferentes manifestações culturais que compõem o rol de conteúdos da área.

Quadro 6 - Intervenção docente na abordagem pedagógica construtivista

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento era necessário um conjunto de conhecimentos relacionados a construção do conhecimento, ao processo de ensino e aprendizagem e a utilização de pressupostos como: conflito cognitivo, interação do sujeito-meio, assimilação / acomodação e a reflexão sobre o movimento.
Currículo: Modelo baseado em disciplinas e suas variantes
Conteúdo: Jogos Populares
Metodologia: A aula apresentava como proposta estabelecer a problematização, com questionamentos aos estudantes sobre o conteúdo ensinado, permitindo a demonstração de conhecimentos prévios e possibilitando diversos meios para a compreensão. Exemplificando com relação aos jogos populares, primeiramente o professor faz indagações: Quais jogos populares vocês conhecem? Vocês já estudaram qual tipo de jogo no ano letivo anterior? Em se tratando do jogo popular Bets, conhecem a história, origem e os principais movimentos?
Inclusão: Permite o debate e a reflexão sobre os assuntos referentes à inclusão e aos conflitos interpessoais que acontecem durante as aulas de Educação Física.
Avaliação: Orientada por meio de conflitos cognitivos em momento de aulas, provas sistematizadas com perguntas de vários tipos, seminários oportunizando o debate, discussão e autoavaliação ao promover uma reflexão e análise sobre sua ação.

Fonte: Darido (1999); Palma (2005).

Neste enfoque, discorreremos que o construtivismo trouxe um fator de fundamental relevância para as aulas de Educação Física, ao considerar o estudante enquanto um ser ativo, com saberes e estes são revistos, ressignificados por meio do processo de ensino-aprendizagem, na busca da construção do conhecimento científico. Com isso, é competência do professor oferecer diversas possibilidades, meios para a reflexão, ao atuar de maneira mediadora no processo de intervenção. Diante desse pressuposto, verificamos as relações de poder caracterizadas pelo micropoder, ao estabelecer que o poder não está somente com o professor ao ministrar aulas ou com os estudantes nas falas e argumentações, e sim nas relações definidas no contexto escolar.

Abordagem Crítico Superadora

Com os avanços nos estudos e pesquisas na área de Educação Física, nas décadas de 1980 e 1990, foi necessário ressignificar a área e suas finalidades. Diante desse aspecto, as teorias críticas são elaboradas com o intuito de compreender o homem contemporâneo e suas relações com o contexto social.

As primeiras preocupações são construídas, tendo como pressuposto a reflexão sobre a cultura corporal:

A dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das tendências anteriores. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al, 1992, p. 38).

Neste enfoque, é fundamental uma análise ampla e complexa da Educação Física escolar, abordando os aspectos referentes ao processo de ensino e aprendizagem, orientados pelas teorias pedagógicas, pelo currículo, os conhecimentos gerais e específicos, a intervenção dos professores nas aulas, a metodologia, o processo avaliativo e a relação do conteúdo com o contexto social. Para Soares et al. (1992), deve-se fazer uma seleção e organização dos conteúdos da Educação Física, que exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade, buscar a origem do conteúdo e conhecer a necessidade de seu ensino.

Com base nessa perspectiva, podemos destacar alguns princípios:

O conhecimento é tratado de forma a ser retraçado desde a sua origem, de forma espiralada ao apresentar interação, a fim de possibilitar ao aluno compreender enquanto sujeito histórico e intervir na sua vida privada e na atividade social... O ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca a criatividade humana, postura produtiva e criadora de cultura, tanto no trabalho como no lazer... A metodologia é abordada no sentido de compreender os princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição (SOARES et al 1992, p. 40).

Para essa exemplificação, elaboramos o quadro 6 que contempla os princípios e os encaminhamentos da teoria crítica superadora.

Quadro 7 - Intervenção docente na abordagem crítico superadora

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento é necessário um conjunto de conhecimentos (gerais, curriculares, específicos e dos aspectos políticos e econômicos, por estarem ligados com o contexto social
Currículo: Modelo baseado em situações e funções sociais; e por meio de projetos e áreas de conhecimento.
Conteúdo: Dança
Metodologia: Abordar os conceitos relacionado à origem da Dança. Entendimento da Dança apresentando significado cultural. Compreender as danças nas relações sociais, ao promover o debate sobre o preconceito, questões de gênero e econômicas. Criar meios para a interpretação e ressignificação da Dança. Realizar uma leitura crítica sobre as letras das músicas que estão no auge e o seu significado. Estabelecer uma crítica por meio da padronização dos movimentos nas danças. Reconstruir os movimentos da dança, ao promover uma análise dos movimentos, uma reflexão das ideias e formas e a ação com a realização do movimento.
Inclusão: Proposta pautada na inclusão social, com a escola promovendo adaptações curriculares para atender os estudantes.
Avaliação: Norteadas por princípios de mediação e orientada na compreensão, reflexão, análise e relação do conteúdo ensinado com o contexto social. Utiliza diferentes instrumentos de avaliação (prova escrita, trabalhos individuais e grupos, debates, problematização, resolução de situações problemas).

Fonte: Soares et al (1992).

Uma aula de Educação Física orientada pelos princípios da teoria crítica superadora permite o debate e o diálogo ao incorporar os conhecimentos das manifestações da cultura corporal e contextualizar com as questões envolvendo as desigualdades sociais, injustiça e a elitização. De acordo com Soares et al (1992), tratar do sentido e significado abrange a compreensão das relações dos conteúdos da Educação Física, com os problemas sócio-políticos atuais, como: ecologia, sexualidade, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de renda, dívida externa e outros.

Possibilitar a reflexão sobre as situações da aula e do contexto que está inserido é fundamental para entendimento e interpretação da realidade social.

Essa discussão foi incorporada pela Educação Física e, segundo Bracht (1999, p. 78), com elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças de classe. Constatamos o poder político influenciando as estruturas sociais, como a família, a escola, a igreja, o trabalho etc. Neste sentido, pode-se notar a:

Materialidade das relações de poder, proposta por Marx implica pensá-la a partir de sua multilateralidade. Nessa perspectiva, o próprio poder se apresenta de natureza múltipla, de modo que não caiba mais o discurso sobre O poder, sendo antes necessário tratar de múltiplos poderes que se interligam e se articulam conforme as múltiplas realidades nas quais se inserem (BARBOSA 2022. p. 3).

As relações desencadeadas pelos fatores ligados ao poder apresentam outra concepção, a Educação Física propõe uma mudança de paradigma que vai além do corpo físico, definido pelo fazer e reproduzir. Essa mudança possibilita uma compreensão, pautada no movimento corporal intencional e de sua relação com as manifestações sociais e culturais.

Segundo Palma & Palma (2010), a Educação Física necessitava participar do processo de formação do “homem crítico”, ao qual era imprescindível questionar o suporte teórico dominado pelas ciências biológicas, na perspectiva da aptidão física e esporte, que geram uma crise de identidade. Os aspectos relacionados à criticidade não deixam de lado o seu objeto de estudo, o movimento humano culturalmente construído, ao possibilitarem um entendimento mais amplo de suas relações com o social, não se limitando à reprodução e a formas de repetição com fins na performance e índices. A Educação Física deve ser compreendida como um fator complexo que possibilita a tomada de consciência do movimento e sua interação com a realidade que está inserida. Consideramos que a teorias progressistas da Educação Física proporcionaram um olhar de complexidade, uma ampliação das relações estabelecidas com a realização dos movimentos corporais, uma reflexão e análise das diferentes possibilidades e meios e, por fim, uma ressignificação dos movimentos, ao apresentar sentido e significado para aquela ação ou movimento construído.

Abordagem crítico emancipatória

Os princípios adotados pela abordagem crítico emancipatória propõem um processo de construção emancipatória do estudante, com base nos elementos que a caracterizam, ao promoverem debate, reflexão, análise, intervenção e ação, com o objetivo de ampliar o conhecimento da área e relacionar com os aspectos sociais.

Desta maneira, a presente abordagem pedagógica da Educação Física apresenta como pressuposto a transformação didática do esporte, sendo orientada por um processo de ação comunicativa que é responsável pela compreensão dos alunos/as no sentido e significado baseado na transcendência das situações-limite (KUNZ, 2005, p. 142). Ou seja, para que se efetive, é necessária uma intervenção docente organizada e planejada, a qual deve estar articulada com os estudantes. Cabe aos professores proporem situações e mediar o processo de ensino-aprendizagem, conforme alguns critérios.

Que as alunas e alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação em atividades de movimentos; Que as alunas e alunos sejam capazes de manifestar linguagens; Que as alunas e alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas (KUNZ, 2005, p. 143).

Diante desse contexto, apontamos as relações de poder que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, com base no seu objeto de estudo, na organização curricular por meio das ideologias e concepções e nos conteúdos ensinados, ao analisar um contexto macro de educação. E, ainda, na utilização de metodologias e estratégias de ensino pelo professor ao ministrar aulas, sendo definido enquanto um aspecto micro da educação. O interessante é justamente que os poderes não estão localizados em nenhum ponto específico da estrutura social (FOUCAULT, 1979, p. 14).

Essas relações permeiam as interações que se estabelecem nas aulas de Educação Física, na figura dos professores, estudantes e demais envolvidos na escola, seja por meio de um debate sobre um conteúdo proposto ou diante de uma atividade reflexiva na quadra, sendo caracterizada em diferentes níveis e contextos. O poder, no seu sentido mais estrito e relacional, é uma propriedade da interação e pode ser definido como a capacidade de garantir os resultados quando a realização destes resultados depende da atuação dos outros (GIDDENS, 1978, p. 118).

Ao abordar a perspectiva didática que orienta a abordagem crítica emancipatória, apontamos a fundamentação nas seguintes categorias: trabalho, interação e linguagem (KUNZ, 2005, p. 143). Desta forma, em seu processo de intervenção docente é fundamental uma articulação entre esses elementos, possibilitando uma aprendizagem significativa, na qual o estudante atue e relacione com a realidade que está inserida. A interação social, enquanto objetivo educacional, é tematizada com a intenção de preterir discussões sociais/culturais/afetivas, potencializando os alunos para um agir cooperativo, coletivo e solidário (KUNZ, 2005, p. 143).

Quadro 8 - Intervenção docente na abordagem Sistêmica

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento é necessário um conjunto de conhecimentos (gerais, curriculares, específicos e dos aspectos políticos e econômicos, por estarem ligados com o contexto social
Currículo: Modelo baseado em situações e funções sociais; e por meio de projetos e áreas de conhecimento.
Conteúdo: Futebol
Metodologia: Elaborar questionamentos sobre se o Futebol é um esporte apenas para os meninos. Ocorre uma ressignificação das regras, destacando a forma de jogar, espaço ocupado, material utilizado e objetivo final. Realizar a partida de Futebol de maneiras diferenciadas, mãos dadas, pernas amarradas, perna não dominante, futebol compacto entre outras possibilidades.
Inclusão: Proposta pautada na inclusão social, com a escola promovendo adaptações curriculares para atender os estudantes. Temáticas: Relações de gênero no futebol, Futebol para pessoas com deficiências.
Avaliação: Norteada por princípios de mediação docente em transformar o esporte em uma prática equilibrada, a qual possibilita a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem de maneira coletiva. Com as responsabilidades dos professores e estudantes no processo educativo.

Fonte: Kunz (2005)

Em suma, com base nos princípios da abordagem crítico emancipatória, enfatizando os aspectos didáticos e os vínculos com o contexto social, político e econômico, podemos inferir que as relações de poder estão postas nas aulas de Educação Física de maneira profunda, seja nos debates e discussões, nas análises dos conteúdos, na reflexão ao oportunizar possibilidades de propor e criar e na compreensão referente ao processo de entendimento e ação na sociedade.

Abordagem sistêmica

A crise epistemológica da Educação Física exigiu que fossem elaboradas várias propostas teórico-pedagógicas sobre o debate do papel da área no âmbito

escolar, salientando a abordagem sistêmica, cujo referencial apresenta como fundamento as áreas das ciências humanas, como a Sociologia e Filosofia. Na Educação Física seu principal representante é Betti (1992) que:

Entende a área como um sistema hierárquico aberto, uma vez que os níveis superiores, como, por exemplo, as Secretarias de Educação, exercem algum controle sobre os sistemas inferiores, como, por exemplo, a direção da escola, o corpo docente e outros. É um sistema hierárquico aberto porque sofre influências da sociedade como um todo e ao mesmo tempo a influência (DARIDO, 2001, p.10).

Essa concepção da escola representada por um sistema hierárquico perpassa a trajetória histórica da Educação e da Educação Física, mas em contrapartida não é apenas o Estado que exerce e determina o poder, mas também está presente nas interações, nos discursos e nas relações interpessoais. De acordo com Foucault (1979), não é um lugar que se ocupa, nem um objeto que se possui. Ele se exerce, se disputa. E não é uma relação unívoca, unilateral; nessa disputa ou se ganha ou se perde.

A relação professor-estudante nas aulas de Educação Física não pode ser analisada de modo simples e instrumental, dispõe de uma amplitude nas relações estabelecidas. Enfatizando os estudos de Betti (1992, p.286) verificamos que:

Educação Física na escola não está restrita ao ensino de habilidades motoras, embora sua aprendizagem também deva ser entendida como um dos objetivos, e não o único, a serem perseguidos pela Educação Física Escolar. Como exemplo para a prática da Educação Física na escola o autor afirma: Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis.

Entretanto, é necessário compreender a ação que está realizando, com intencionalidade, e esse fato diferencia veementemente do fazer pelo fazer, da execução do movimento sem pensar.

Nesse sentido, o papel dos professores frente a essa teoria de ensino torna-se relevante e compõe um conjunto de saberes construídos em diversos âmbitos: disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais (TARDIF, 2008, p. 33). Inferimos que a maneira como o professor atua, ou seja, por constituir um saber plural, o seu processo de intervenção é demarcado por tensões e poder, por envolver escolhas na definição das estratégias de ensino, dos encaminhamentos metodológicos, no processo avaliativo. Para Foucault (1979), o poder é uma prática

social constituída historicamente. Por essa razão, está presente nos discursos, nas relações interpessoais e no processo de construção de conhecimento.

Portanto, a escola por ser uma instituição social e a Educação Física por estar inserida no currículo escolar enquanto uma disciplina importante como as demais na formação dos estudantes ao apresentar conhecimentos específicos referentes ao movimento humano culturalmente construído. Palma & Palma (2010, p. 54) promovem o entendimento das relações sociais e intervir nele de modo a contribuir e ressignificar a ação. Diante desse aspecto, a Motricidade Humana (SERGIO, 1989) caracteriza como um paradigma epistemológico da Educação Física a proposta de inter-relacionar-se com o aspecto social, político-econômico e cultural, tem uma complexidade, por oportunizar compreensão e reflexão nos movimentos realizados nas manifestações culturais como as lutas, os jogos, as danças, as ginásticas e os esportes.

Quadro 9 - Intervenção docente na abordagem Sistêmica

Conhecimentos requisitados do docente: para o planejamento é necessário um conjunto de conhecimentos (gerais, curriculares, específicos e dos aspectos políticos e econômicos, por estarem ligados com o contexto social
Currículo: Modelo baseado em situações e funções sociais; e por meio de projetos e áreas de conhecimento.
Conteúdo: Capoeira.
Metodologia: Fazer uma leitura crítica das transformações ocorridas em relação à Capoeira. Entendimento da Capoeira enquanto cultura de movimento. Utilização da problematização, encenação, ampliação e a reconstrução coletiva como aspectos que possibilitem a construção de conhecimentos sobre a Capoeira. Estão colocados os princípios da não exclusão de estudantes nas atividades propostas e o princípio da diversidade, ao propor o ensino de diferentes conteúdos.
Inclusão: Proposta pautada na inclusão social, com a escola promovendo adaptações curriculares para atender os estudantes.
Avaliação: Norteada por princípios de mediação docente onde coletivamente com os estudantes identificam elementos significativos, por meio de experiências, reflexão e do diálogo. Neste sentido, não se deve romper a continuidade entre o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação. Ao adotar diversos instrumentos que contemplem o processo avaliativo e a concepção de avaliação.

Fonte: Betti (1992).

Com base nessa análise, podemos apontar que o currículo escolar é dinâmico, sendo marcado pelas relações de poder, por meio das teorias educacionais que norteiam esse documento, gerando conflitos e tensões. De acordo com Apple (1982), “Currículo é um campo de batalha que reflete outras lutas: corporativas, políticas, econômicas, religiosas, de identidade, culturais, etc.”.

Para caracterizar esse aspecto nos orientamos nas pesquisas de Foucault (1979) que construiu o conceito da microfísica do poder, por envolver uma

multiplicidade de fatores, de relações que são construídas em vários sentidos e determinam as ações e condutas.

Significa tanto um deslocamento do espaço da análise quanto do nível em que esta se efetua. Dois aspectos intimamente ligados, na medida em que a consideração do poder em suas extremidades, a atenção as suas formas locais, a seus últimos lineamentos tem como correlato a investigação dos procedimentos técnicos de poder que realizam um controle detalhado, minucioso do corpo- gestos, atitudes, comportamentos, hábitos, discursos (FOUCAULT, 1979, p. 12).

Apontamos que as relações de poder são desencadeadas em diferentes âmbitos da rede social, por meio de uma multiplicidade de sentidos, sendo definido como um processo dinâmico e integrados. Para Giddens (1989), o poder é relacional e opera por meio da utilização da capacidade transformadora. Uma representação desse fato é o cotidiano da escola, com documentos e normativas estabelecidas pelo órgão educacional, determinando como agir e atuar, por meio do processo de seleção e organização curricular, o qual gera conflitos e tensões nas escolhas dos conteúdos considerados mais valiosos, no contexto de sala de aula, exemplificado na relação entre professores e estudantes e também no currículo oculto, fatos que não estão registrados como organização dos estudantes em fileiras, formas de controle e de manter a organização na escola.

Contudo, podemos relatar que as relações de poder marcaram a trajetória histórica da constituição das teorias pedagógicas da Educação Física, ora por apresentar na perspectiva esportivista, por meio do poder simbólico realizado de uma forma mais sutil em comparação com instituições médica e militarista, mas que tem uma representação enfática, propunha como ideais a dominação social e a manutenção das classes sociais. Já em contrapartida, na perspectiva progressista, ocorreram avanços significativos ao ampliar a concepção da área, não apenas voltados para o corpo-físico, como os exercícios e ginástica para o desenvolvimento da aptidão física, para uma proposta de refletir sobre o movimento corporal, compreendendo seu sentido e significado ao relacionar com os aspectos sociais.

Por fim, como critério para definir as teorias pedagógicas e as abordagens de ensino da Educação Física, estabelecemos, como pressuposto, a opção de utilizar como referencial os estudos de Bracht (1999) e Darido (1999), no sentido de delimitar a produção literária da área e promover uma reflexão sobre as relações de poder inseridas nesse contexto, por esse motivo não reportamos a abordagem

crítico emancipatória e demais teorias que compõem o rol da Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos enfatizados no presente estudo possibilitam refletir que as relações de poder apresentam elementos e mecanismos de intervenção na criação das teorias e abordagens pedagógicas da disciplina Educação Física. Ao percorrer o seu contexto histórico, podemos constatar a forte presença do poder enquanto forma de exercer o controle e domínio social nas diferentes perspectivas que possibilitaram a reflexão sobre a área.

As instituições médica e militar por muito tempo determinaram as ações da Educação Física, estabelecendo, como mecanismo, o discurso da saúde física, da moralidade e higiene. Assim, assumida como um instrumento para aquisição de força muscular, resistência cardiorrespiratória, disciplina e ordenamento social, a Ginástica estava sob forte influência dos métodos europeus, ocasionando um controle político-econômico, sobretudo um controle do corpo por meio da disciplina.

A Educação Física, ao adotar a perspectiva esportivista, é incentivada pelo governo no sentido de manter a hegemonia. O esporte foi um importante instrumento de reconhecimento e *status*. Com a participação em torneios e competições, ao obter resultados expressivos, promove uma visibilidade de potência esportiva. Neste contexto, apontamos o poder simbólico emaranhado nas comunicações sociais, envolvendo os aspectos culturais, estabelecendo elementos simbólicos que agem impondo e legitimando a política dominante.

Na abordagem desenvolvimentista, caracteriza-se por uma perspectiva do poder disciplinar, pautada na padronização e na classificação do movimento. Já na abordagem construtivista, percebemos a relação do micropoder, ao exercer o poder em diferentes pontos da rede social.

Ao abordar a teoria crítico superadora, apontamos uma relação de proximidade da Educação Física com o contexto social, fato este que proporcionou uma representação orientada nas relações de poder, em uma proposta de micropoderes. Ou seja, o poder percorre os aspectos macro e micro das instituições e estruturas sociais, atuando como mecanismo por meio de uma rede de conexões. Na abordagem sistêmica, destacamos a concepção de poder voltada para o

micropoder, em que as práticas sociais produzem e reproduzem o poder diante das interações entre os sujeitos. Já na abordagem crítico emancipatória, verificamos a concepção orientada no processo de construção da autonomia do estudante, a qual se caracteriza por diversos elementos e um conjunto de conhecimentos fundamentais para a intervenção docente.

Contudo, deve-se notar que as relações de poder sempre estiveram incluídas nas teorias pedagógicas e abordagens da Educação Física, por apresentarem diferentes concepções, ideologias, princípios e formas de manifestação. Por isso, esse debate é marcado pelo poder, porque a sua constituição e implementação já representam influências e determinações enquanto uma forma de atuação e controle social. Também é necessário ressaltar que essas relações envolvendo o poder sempre são definidas pela luta, pela oposição caracterizando, assim, a resistência.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BARBOSA, L. A materialidade do poder em Marx: sobre a dialética da liberdade no capital. **Cadernos Cemarx**, Campinas, SP, v. 15, n. n. esp., p. 1–26, 2022. DOI: 10.20396/cemarx.v15in.esp.16069. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/16069>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1992.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto, São Paulo, SP, 1999.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996

CASTELLANI, F. L. **Educação Física no Brasil**: História que não se conta. São Paulo: Papyrus, 2010.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012 p. 21-33, v. 16.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-45, 1999.

ELIAS, N.; e SCOTSON, J. L.; **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FERREIRA, H. S &, SAMPAIO, J. J C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Ef Deportes.com Revista digital. Buenos Aires**, ano 18, nº 182 julho de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GALLAHUE, DL; OZMUN, JC. **Compreendendo o Desenvolvimento**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GIMENEZ, R. R. Educación física y dictadura: el cuerpo militarizado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 101-113, set. 2003.

LOURENÇO, R. S.; PALMA, A. P. T. V. O conflito cognitivo como princípio pedagógico no processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física. **Revista de Educação do Cogeime**, ano 14, n. 27, dez./2005. p. 43-54.

MAURI, T. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, SP: Ática, 1997, p. 79-122.

MEDINA JPS. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. Hungaro E M; ANJOS R; BRACHT V. colaboradores. 25. ed. Campinas (SP): Papirus; 2010.

NISHIYE, E. **Formação continuada de professores**: o conhecimento construído na elaboração e implementação de um currículo. Orientador: José Augusto Victoria Palma. 227 folhas. Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Educação, CECA, UEL, Londrina, 2012.

PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil e Ensino fundamental. Londrina: Eduel, 2010.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PORFÍRIO F. Poder. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/poder.htm>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RIBEIRO. A. C. **Desenvolvimento curricular**. LISBOA, 7º ED, 1998.

SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. Coleção: Epistemologia e sociedade. Lisboa – Portugal: Instituto Piaget, 1999.

SÉRGIO, Manuel. **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas, SP: Papyrus, 1989.

SILVA, M. S; ZOBOLI, F; LISBOA. A. M O corpo cartesiano e o corpo da complexidade: tensões e diálogos sobre a educação escolar. **EF Deportes.com Revista digital**. 2014. Buenos Aires, N° 190. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd190/o-corpo-cartesiano-e-o-corpo-da-complexidade.htm> Acesso em 22 de julho de 2022.

SILVA, M. O. E. **Da exclusão à Inclusão**: Concepções e práticas. Revista Lusófona de educação. Lisboa: edições Universitárias Lusófonas, V13, p.135-153, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4a. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TANI, Go. **Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois**. Revista da Educação Física/UEM, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008. Tradução. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5022/3684>. Acesso em: 27 fev. 2023.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY L. S. - **The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge MA: Harvard University Press. 1978.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva - volume 2. 4. ed. ed. Brasília: UnB, 1999.

ARTIGO 2

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES DE PODER: A REALIDADE DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

RESUMO

Os aspectos referentes ao poder na escola ocorrem constantemente por meio de documentos oficiais, currículo escolar e nas relações humanas. Neste sentido, apresentamos como objetivo investigar como o poder é desenvolvido nas aulas de Educação Física. Abordando o contexto metodológico, o estudo está orientado na pesquisa de campo de caráter qualitativo, por possibilitar uma compreensão e aprofundamento da temática pesquisada. Para isso, utilizaremos de um estudo de caso, ao selecionar 5 escolas pertencentes à Rede Estadual de Ensino do Paraná, localizadas no município de Londrina. A análise dos dados foi realizada pela entrevista com os professores de Educação Física, orientada *a priori* com assuntos relativos a documentos orientadores, organização curricular e intervenção docente em 3 momentos distintos: antes da pandemia, durante a pandemia e no retorno às aulas presenciais. Pode-se apontar que o poder não é mensurável, e sim definido como uma relação que se estabelece na escola e nas aulas de Educação Física, ele é caracterizado nos discursos, na interação entre professores-estudantes-conteúdos, nos documentos oficiais e no currículo escolar.

Palavras-chave: Relações de poder, Escola, Educação Física.

ARTICLE 2 - **PHYSICAL EDUCATION AND POWER RELATIONS: THE REALITY OF THE STATE NETWORK OF PARANÁ.**

ABSTRACT

The aspects referring to power in the school are evident through official documents, school curriculum and in human relations. This article proposes to discuss the power relations in the school context and specifically in the case of Physical Education classes. In this sense, we aim to investigate how power is developed in Physical Education classes. Approaching the methodological context, it is oriented towards field research of a qualitative nature as it allows for an understanding and deepening of the researched theme. For this, we will use a case study to select 5 schools belonging to the state education network of Paraná, located in the city of Londrina. Data analysis was carried out through an interview with Physical Education teachers, guided *a priori* with matters related to guiding documents, curricular organization and teaching intervention at 3 different times: before the pandemic, during the pandemic and return to face-to-face classes. Finally, it can be pointed out that power is not measurable, but is defined as a relationship that is established in the school and in Physical Education classes, characterized in speeches, in the interaction between teachers-students-content, in official documents and in the school curriculum.

Keywords: Power relations, School, Physical Education.

INTRODUÇÃO

A interação entre professores, estudantes, coordenação pedagógica, direção e funcionários; os documentos orientadores produzidos pelas instituições que gerenciam a educação; o processo de construção e implantação do currículo escolar, a estrutura física e organizacional da escola traduzem as relações de poder, seus mecanismos de controle e a manutenção do domínio, restringindo de forma significativa o processo de autonomia docente. Para Tragtenberg (2001), as relações entre todos estes personagens no espaço da escola reproduzem, em escala menor, a rede de relações de poder que existe na sociedade.

Ao abordar o conceito de poder, apontamos que é definido com uma relação, acontecendo a todo o momento nas interações sociais e, principalmente, na escola e nas aulas de Educação Física, foco do presente artigo. Ele funciona como uma maquinaria, como uma máquina social que não está situada em lugar privilegiado ou exclusivo, mas sim disseminada por toda a estrutura social (FOUCAULT, 1979, p. 14). Neste sentido, utilizaremos no presente artigo o referencial pautado na produção de Foucault (1979), a qual estabelece a concepção de poder orientada pela microfísica do poder, com a ideia de demonstrar que o poder se manifesta em diferentes níveis e âmbitos, não se localiza apenas em um ponto específico, parte do princípio de que está inserido nas relações interpessoais e nas instituições sociais.

Em se tratando da escola, destacamos que são marcantes os aspectos referentes ao poder, seja determinado pela hierarquia, seja pela construção curricular ou mesmo envolvendo as aulas. Os efeitos do poder se multiplicam, pelo fato de que o conhecimento é poder (BACON, 2007). Procura dominar ou transformar a natureza em benefício da humanidade. Não basta o conhecimento da informação, de forma superficial, e necessário um conhecimento empírico, aprofundado.

Considerada uma instituição complexa e dinâmica, ao reproduzir e produzir conhecimentos científicos elaborados historicamente. Para Saviani (2011), a escola tem como função a socialização do saber sistematizado, historicamente produzido e acumulado pela humanidade. E a apropriação desse conhecimento por parte das novas gerações é uma exigência que torna fundamental a existência da escola; pois é por meio da educação que se concretiza esse processo.

Neste aspecto, por estar inserida no currículo escolar e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a disciplina Educação Física possibilita o desencadeamento das relações de poder.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2018, p. 213).

De modo habitual, as aulas de Educação Física na escola exprimem as relações de poder por ser considerada uma prática social, construída coletivamente pela interação professores-estudantes-conteúdos. Essa tríade é fundamental para a construção do conhecimento e, nesse percurso, verificamos os conflitos e tensões envolvendo o processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se necessário as interações entre os personagens do contexto educativo, alguém que ensina (professor) alguém que aprende (estudante) e algo que o primeiro ensina ao segundo (conteúdo) (SACRISTAN, 2013). Diante desse aspecto, o presente estudo utilizou-se, como elemento norteador, da concepção de poder de acordo com Foucault (1979) ao definir que o poder:

Deve ser analisado com o algo que circula, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como riqueza ou bem. O poder funciona e se exerce em rede. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (FOUCAULT, 1979, p. 183).

Para essa perspectiva, o poder não está inserido em um local específico, muito menos é visto como algo material, tocável. Ele está presente em vários lugares e de diferentes formas pelo fato de ser fluido, ao percorrer e produzir ações e intenções nas relações travadas. Para Foucault (2009), o poder não existe apenas no que há dominação, mas permeia todas as relações humanas. Exemplificamos este fato durante a aula de Educação Física, no momento da explicação do professor, ao abordar o conteúdo a ser ensinado e criar conexões e interações com os estudantes por meio de questionamentos e situações-problema nas atividades propostas e promover a reflexão sobre movimentos corporais.

METODOLOGIA

Este artigo está organizado, por meio de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, cujo intuito é compreender como as relações de poder são desenvolvidas na escola, especificamente nas aulas de Educação Física da Rede Pública Estadual do Paraná. De acordo com Ludke e André (1986), a preocupação com o processo é maior que com o produto. O interesse do pesquisador se manifesta nas atividades, nos procedimentos nas relações cotidianas. Ao identificar elementos que caracterizam as manifestações de poder, trazer aproximações e propor reflexões sobre a temática. Dessa forma, estabelecemos como problematização da pesquisa: como as relações de poder são construídas entre a atuação do professor de Educação Física e as propostas curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, abordando como análise as plataformas Livro de Registro *Online* (LRCO) e o *Google Classroom*.

Para o desenvolvimento, adotamos o método do estudo de caso, caracterizado como coletivo, quando o pesquisador escolhe diferentes casos, intrínsecos ou instrumentais, para estudo que objetiva revelar os significados atribuídos pelos participantes ao caso investigado (ANDRÉ, 2013, p. 100). Diante desse contexto, foram selecionadas 5 escolas da Rede Estadual de Ensino do Paraná, pertencentes ao município de Londrina, localizadas nas regiões Norte, Sul, Leste, Oeste e Central, contando especificamente com 9 professores interlocutores que ministram aulas de Educação Física nas escolas das respectivas regiões citadas.

Abordando o instrumento de coleta de dados, primeiramente, foi utilizado um questionário, disponibilizado aos professores participantes, apresentando informações pessoais e profissionais, com o intuito de traçar um perfil docente. No segundo momento, utilizamos a entrevista semiestruturada, que possibilita uma proximidade e uma análise aprofundada. A relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (ANDRÉ, 2013, p. 33).

Adotamos como instrumentos de coleta dos dados a entrevista semiestruturada que possibilita uma relação de proximidade do pesquisador em relação ao participante interlocutor, sendo definido como um modo de comunicação (RICHARDSON, 2008, p. 13).

Com relação à análise dos resultados obtidos, foram embasados pela análise de conteúdo de Bardin (1977), ao elaborar uma categorização das relações de poder nas aulas de Educação Física Escolar, *a priori*, conforme critérios definidos anteriormente: 1 - Antes da pandemia (documentos oficiais, organização curricular, intervenção docente); 2 - Durante a pandemia SARS-CoV-2 (documentos oficiais, organização curricular plataformas digitais, intervenção docente no ensino remoto). 3 - Retorno ao ensino presencial na pandemia SARS-CoV-2 (documentos oficiais, organização curricular plataformas digitais, intervenção docente no ensino remoto e presencial).

Contudo, é importante salientar que a temática das relações de poder nas aulas de Educação Física escolar deve ser debatida e estudada sobre o princípio de fornecer subsídios para romper com modelos e mecanismos de controle e trazer elementos para a autonomia docente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Relações de poder no currículo escolar

O currículo é um elemento fundamental no processo educativo, pois representa as concepções de mundo, sociedade, educação e os elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, definindo as ações escolares. Apresenta vínculo com o contexto social, expressando características e conceitos. Segundo Goodson (1997), o currículo escolar é como um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores, visando a uma 'dada' formação.

Por essa razão, o currículo escolar foi marcado pelas relações de poder, seja apresentando um poder regulador (SACRISTAN, 2013) ou caracterizado enquanto um território de conflito e tensões (ARROYO, 2013).

A organização curricular da Rede Pública de Ensino do Paraná, com o início do mandato do atual governador Sr. Carlos Roberto Massa Júnior em 2018, sofreu alterações significativas em sua concepção, ao se embasar em uma perspectiva apresentando um perfil de escola-empresa, pautado nos resultados e nos índices

educacionais, orientados pelos ideais da escola neoliberal³, proposto por Ludwig e Friedrich (1944):

Como uma empresa que tem como objetivo produtivo formar mão-de-obra, sob as mesmas regras das empresas com fins lucrativos, ou seja, com aligeiramento para formar mais em menos tempo, uso mais intenso de máquinas e equipamentos que tornem o processo educativo mais rápido e com menos intervenções, mais padronizado e menos custoso (LAVAL, 2004).

Neste modelo de currículo, a preocupação não está nas condições do processo de ensino e aprendizagem e na compreensão dos conteúdos, priorizando os resultados educacionais.

São ações que visam oficialmente tornar a escola mais eficiente, melhorar o seu desempenho, porque esse é o ideal – ou a “ideologia” de fundo, digamos assim – do neoliberalismo. Simplesmente estimulando a competição, a concorrência entre os alunos, através de testes e avaliações sistemáticas, mas também fazendo os professores, as escolas competirem entre si (LAVAL, 2004).

Características deste mundo moderno, observadas nas escolas públicas do Paraná, são o individualismo, a elaboração de ranking para as instituições e estudantes. A escola enaltece os procedimentos classificatórios com base no certo e errado. Originam-se daí as medalhas de 1º lugar, os prêmios, as estrelinhas, os quadros de honra ao mérito (HOFFMANN, 1993, p. 96). Fato este representado pela inserção de algumas ferramentas virtuais e a utilização de algumas estratégias metodológicas determinadas pela SEED nas instituições escolares, dentre elas podemos apontar: 1 - O ensino por aplicativos: adotado no ano letivo de 2022 nas disciplinas de Inglês, Matemática e Português, que propõem a realização de tarefas pelos estudantes, ou seja, apenas cumprir as etapas com o objetivo de ganhar premiações como: certificados e viagens. 2 - Implementação da Prova Paraná: semelhante à prova Brasil, com a proposta de melhorar os índices educacionais principalmente o IDEB. 3 - A implementação de um tutor em cada escola da rede

³ Nesse projeto, a intervenção na educação com vistas a servir os propósitos empresariais e industriais tem duas dimensões principais. De um lado, é central, na reestruturação buscada pelos ideológicos neoliberais, atrelar a educação institucionalizada aos objetivos estreitos de preparação para o local de trabalho. No léxico liberal, trata-se de fazer com que as escolas preparem melhor seus alunos para a competitividade do mercado nacional e internacional. De outro, é importante também utilizar a educação como veículo de transmissão das ideias [sic] que proclamam as excelências do livre mercado e da livre iniciativa. Há um esforço de alteração do currículo não apenas com o objetivo de dirigi-lo a uma preparação estreita para o local de trabalho, mas também com o objetivo de preparar os estudantes para aceitar os postulados do credo liberal (SILVA, 1994 p. 12).

estadual de ensino – funcionário do SEED que fiscaliza as atividades escolares e o cumprimento das determinações estabelecidas. 4 - BI (Business Intelligence) - é uma solução voltada para negócios e gestão, com mecanismos fáceis e intuitivos para criação de dashboards, um painel visual que apresenta, de maneira centralizada, informações, indicadores e métricas. Neste sentido, a SEED gerida pelo governo estadual apresenta o controle de todo o contexto escolar, podemos enfatizar: a frequência dos estudantes e professores, os conteúdos, o planejamento escolar, os equipamentos eletrônicos se caso estão sendo utilizados ou não, atividades realizadas por aplicativos e a destinação das verbas para as escolas determinando o que investir, de que forma e qual produto adquirir sem se preocupar com a realidade de cada unidade. Deste modo, monitora todas as ações escolares.

Ao longo da história do nosso sistema de instrução-educação-ensino se manteve uma marca: o controle de seus profissionais. É um dos sistemas mais regulados e normatizados. No regime autoritário aumentaram os controles, e na experiência democrática das últimas décadas eles não foram superados (ARROYO, 2013, p. 36).

A disciplina Educação Física também recebe influências e pressão desses mecanismos de controle, refletindo sobre as influências do poder presente nas relações sociais em que certos indivíduos ou grupos estão submetidos à vontade de outros (MOREIRA E SILVA, 1997, p. 28-29). Foi assim na evolução dos currículos, currículo básico (1990) para as diretrizes curriculares do Paraná (2008) e atualmente pelo (CREP, 2018) que foi elaborado tendo como referencial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Diante desse contexto, verificamos que o currículo de Educação Física se apresenta com base em uma lista de conteúdos, distribuídos e organizados em aulas do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Salientamos que o currículo da Educação Física é elaborado pela SEED-PR, apresentando pouca participação dos professores de Educação Física e fica disponibilizado na plataforma do Livro de Registro de classe *Online* (LRCO) por meio do campo planejamento, com *slides* prontos dos assuntos e temáticas para serem ensinadas, sugestão de vídeos e atividades para desenvolver nas aulas. Conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1 - Currículo escolar da Educação Física – 9 ano Ensino Fundamental

Planejamento	Conteúdos	Responsável
1001	<p>Unidade Temática: Práticas corporais de aventura</p> <p>Conteúdos: Nivelamento: Práticas corporais de aventura na natureza</p> <p>Conhecimentos Prévios: Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando o patrimônio natural, buscando alternativas sustentáveis de utilização, minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p>Objetivo: Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Vídeo: https://rebrand.ly/2022rco2tri0492</p> <p>Slides: https://docs.google.com/presentation/d/1iMAbMhq2rqMtan6cHRvEqzEgP-NNNjxO/edit?usp=share_link&oid=104287874275647709062&rtpof=true&sd=true</p> <p>Exercícios: https://docs.google.com/document/d/1Aul3lm0stt3udtL1OEHFHTmzOi-bvoWq/edit?usp=share_link&oid=104287874275647709062&rtpof=true&sd=true</p> <p>Outros: https://www.youtube.com/watch?v=pgKxVLffIU&t=27s</p>	
1002	<p>Unidade Temática: Esporte</p> <p>Conteúdos: Nivelamento: Esporte de invasão</p> <p>Conhecimentos Prévios: Experimentar e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências.</p> <p>Vídeo: https://rebrand.ly/2022rco2tri0458</p> <p>Slides: https://docs.google.com/presentation/d/1CLEaAly4mqAod6i4untcGLmQ83Ei1Dh1/edit?usp=share_link&oid=104287874275647709062&rtpof=true&sd=true</p> <p>Exercícios: https://docs.google.com/document/d/1QRTEL0Sr0HyRoMpgVsQQyQy3hYeCtDMY/edit?usp=share_link&oid=104287874275647709062&rtpof=true&sd=true</p> <p>Outros: https://www.youtube.com/watch?v=do7eaiG0Glc</p>	
1003	<p>Unidade Temática: Danças</p> <p>Conteúdos: Nivelamento: Conceitos e classificação das danças</p> <p>Conhecimentos Prévios: Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças.</p> <p>Objetivo: Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do</p>	

	espírito da cooperação. Vídeo: https://rebrand.ly/2022rco1tri0409 Slides: https://docs.google.com/presentation/d/1zz_raRskzy-Y6IC1ZdTxBChvAFA1_QScd/edit?usp=share_link&ouid=104287874275647709062&rtpof=true&sd=true Exercícios: https://docs.google.com/document/d/1Zz9obPTEXWC1fKnInNBUg2ppzmAeo77w/edit?usp=share_link&ouid=104287874275647709062&rtpof=true&sd=true Outros: https://www.youtube.com/watch?v=5LhYYN4Zoul	
--	---	--

Fonte: LRCO (2022).

É um currículo limitado, fechado e esvaziado, com conteúdos sem estabelecer uma sequência pedagógica, que não promove a construção do conhecimento, apenas sua reprodução pautada em uma perspectiva conteudista. Tem como princípio a tradição técnica, significa o conjunto de todas as experiências dos alunos, com aprendizagem a planos de instrução que predeterminam os resultados e os fundamentos comportamentalista (PACHECO, 2005, p. 33). Contudo, consideramos que o currículo escolar da Rede Estadual de Ensino do Paraná está orientado sob princípios empresariais, embasado na eficiência, nos resultados e ranking, priorizando os índices educacionais (IDEB), com os objetivos políticos e de marketing, ao determinar uma política de avaliação centralizada e quantitativa, orientada por desempenhos e progressos (ARROYO, 2013, p. 35).

Consideramos que essa concepção, adotada pela SEED-PR, não retrata o real papel da educação escolarizada, que vai além de números e resultados, seu papel está na aquisição de conhecimentos das disciplinas que compõem o currículo escolar e a formação humana. A educação é um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana (FREIRE, 2000).

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Inicialmente foi realizada a análise dos questionários que foram organizados com o propósito de averiguar o perfil dos professores interlocutores, com informações referentes a informações pessoais e profissionais. Desta forma, investigaram-se a idade, instituição de formação e o ano de conclusão da graduação, para compreender quem são os professores interlocutores, quais suas trajetórias na docência e em quais contextos estão inseridos.

Quadro 2 - Perfil dos professores: idades, instituição e ano de conclusão da graduação

PROFESSOR	IDADE	INSTITUIÇÃO PARTICULAR/PÚBLICA	ANO DE CONCLUSÃO
01	48	UEL / Pública	1998
02	51	UEL / Pública	1996
03	49	UEL / Pública	1999
04	59	UEL / Pública	1990
05	53	UEL / Pública	1992
06	57	UEL / Pública	1988
07	40	UEL / Pública	2005
08	54	UEL / Pública	1992
09	46	UEL / Pública	1998

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A temporalidade da formação na graduação retrata que os professores interlocutores da pesquisa apresentam uma experiência na docência. Esse fato é constatado por um saber plural e, também, temporal, adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional (TARDIF, 2008, p. 20).

Ao abordar a carreira profissional, compreendemos que é caracterizada por meio de um conjunto de saberes de diversos âmbitos:

Como socialização profissional, a consolidação da experiência de trabalho inicial, as fases de transformação, de continuidade e de ruptura que marcam a trajetória profissional, as inúmeras mudanças (de classe, de escola, de nível de ensino, de bairro etc.) que ocorrem no decorrer da carreira profissional e finalmente, toda a questão da identidade e da subjetividade dos professores (TARDIF, 2008, p. 20).

Diante desse contexto, consideramos que a experiência de trabalho na docência é um fator relevante na construção e consolidação do saber, por ter origem

na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições de sua profissão e com os conhecimentos que possui (NISHIYE, 2012, p. 145).

Podemos notar que todos os professores interlocutores apresentam uma temporalidade significativa na atuação docente entre 35 e 18 anos ministrando aulas na escola. Isso comprova que percorreram as diferentes etapas do processo de formação profissional, ao materializarem a construção do saber experiencial como um elemento da docência.

Quadro 3 - Perfil dos professores: Formação Continuada

Professor	Curso de pós-graduação	Área de atuação	Ano de conclusão
01	Sim/Especialização	Educação Especial	2000
02	Sim/ Mestrado	Educação	2007
03	Sim/Especialização	Treinamento Handebol	2003
04	Sim/Especialização	Educação infantil	2007
05	Sim/Especialização	Psicomotricidade	2015
06	Incompleto	Educação Física Escolar	-----
07	Sim/Especialização	Educação	2008
08	Sim/Especialização	Educação Física Escolar	2008
09	Sim/Mestrado	Políticas Públicas	2016

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O processo de formação continuada constitui-se como uma política pública, inserida nos documentos oficiais da educação⁴, sendo uma temática amplamente abordada em estudos, pesquisas e no cotidiano escolar. Neste contexto, os programas de formação são marcados por grandes debates e por tensões que caracterizam o campo da Educação Física (BORGES, DESBIENS 2005, p. 157).

1- Lei de diretrizes e base da Educação (93/94 de 1996), Base Comum Curriculares Nacional (2018), Diretrizes Nacionais Curriculares (2020),

Fato este representado nas diversas áreas de atuação escolhida pelos professores interlocutores, ao envolver diferentes concepções, trajetória histórica e interações com os sujeitos.

Consideramos também que há um grande interesse dos professores na busca de atualização, com o propósito de contribuir com o exercício da docência, pois apenas a P6 não concluiu o curso de especialização (*lato sensu*). Cabe ressaltar que duas professoras têm mestrado (*stricto sensu*), o que demonstra um aprofundamento dos conteúdos e dos conhecimentos relacionados à atuação docente.

Portanto, o processo de formação continuada abrange uma complexidade de elementos e não deve ser entendido por um modo superficial apenas por meio da realização de cursos, e sim deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional, avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa (IBERNON, 2010, p. 72).

Podemos averiguar, no quadro 4, a discussão sobre o conceito de poder e o contexto geral, que se caracteriza por distintos significados e se manifesta a todo momento no contexto social.

Quadro 4 - As relações de poder: conceito e contexto geral

CATEGORIAS	PROFESSORES
Hierarquia por cargos	P1, P3, P6, P7, P8
Relações de poder presente em todo momento e contexto social	P1, P2
Poder de persuasão, autoridade, poder familiar, poder político e poder de organização.	P4, P5, P7
Exercer sua vontade as demais pessoas de um conjunto ou grupo	P7, P8, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação ao conceito de poder, verificamos que as respostas apresentaram várias dimensões, pelo fato de sua complexidade e multiplicidade de fatores que permeiam o contexto social. Desta forma, para Foucault (1979), o poder é uma prática social constituída historicamente. São formas díspares, heterogêneas, em

constante transformação. Sendo assim, pode-se relatar que as relações de poder estão presentes há todo momento nas instituições sociais, com base no relato representado abaixo:

Então essas relações de poder acontecem diariamente né há todo momento todo momento mesmo e a gente pratica e reproduz essas relações até quase de forma natural né. (P 1)

Esta abordagem sobre o poder possibilita aproximações com o referencial da microfísica do poder, proposta por Foucault (1979), em que ocorre uma mobilização em diferentes perspectivas entre uma situação central ou periférica e um nível macro e micro. Consideramos que esta análise do conceito de poder promove avanços superando a visão orientada pela racionalidade técnica, a prática é vista como mera aplicação de teorias e técnicas científicas, negligenciando, assim, a sua complexidade, singularidade, dinamicidade e inerente conflito de valores (SCHÖN, 2000).

A categoria que se refere ao conceito de poder, vinculado com as questões de hierarquia por cargos, teve uma representatividade maior nos discursos dos professores interlocutores, como observamos:

A hoje em dia hierarquia, grana dinheiro, hierarquia. De forma geral a gente vê que é dinheiro, o dinheiro manda, porque a gente está perdendo esse princípio ético e moral. (P 6).

Essa hierarquia estabelece um certo poder. (P 7).

Sim quando a gente fala de poder a gente lembra de hierarquia né, tem lá uma cadeia onde os superiores, eles têm um certo poder com os outros. (P 8)

Diante dessa análise, pode-se inferir que o conceito de poder estabelecido por uma ação hierárquica ou um cargo que tem mais autoridade que o outro é bastante frequente nas relações sociais. Como exemplificação, apontamos a hierarquia do hospital, na tomada de poder do médico no ritual de visita na frente ao leito de cada doente e seguindo vai os assistentes, os alunos, as enfermeiras etc. (FOUCAULT, 1979, p. 110).

Os professores interlocutores também relataram que o poder apresenta uma autoridade frente a outros sujeitos ao determinar condutas e ações.

Envolvendo a sociedade, nós temos família, ali né... a família brasileira ela é mais patriarcal então, o pai detém o poder né, que serio os pais de decidir alguma coisa em relação aos filhos menores principalmente. (P 4)

Constatamos nessa relação o poder determinado por uma dominação tradicional, ou seja, não obedece a estatutos, mas a pessoa indicada pela tradição ou pelo senhor tradicionalmente determinado (WEBER, 1999, p. 148). As interações são definidas pelas crenças e costumes, sendo este aspecto muito presente na sociedade brasileira de uma maneira geral.

A categoria relacionada ao poder enquanto uma forma de exercer sua vontade as demais pessoas de um grupo foi relatada pelos professores P7, P8, P9, no sentido de domínio e influência frente a outros sujeitos.

Então a gente sabe que essa relação de poder vem muito antes né nos tempos antigos a pessoa tinha que ter o poder com relação às outras ela quer que as outras sigam o que ela está pensando ou façam o que ela quer então essa ai seria uma relação de poder. (P 8).

Na verdade o poder é uma influencia que você tem sobre é outras pessoas e também sobre objetos enfim, é você de certa forma ter uma certa dominação frente as pessoas e até mesmo objetos... eu vejo assim como poder. (P 9).

Os relatos corroboram com a definição de poder de Weber (1999), em que consiste em toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual fundamento for dessa probabilidade, e o fato de encontrar obediência é caracterizado por uma dominação.

Enfatizando o quadro 5, inferimos que as relações de poder acontecem entre os sujeitos inseridos na comunidade escolar e por meio de uma política educacional desenvolvida pela SEED-PR que gerencia a rede pública de ensino.

Quadro 5 - Relações de poder na escola

CATEGORIAS	PROFESSORES
Relações com aluno, entre os colegas, professor pedagogo, com a direção da escola, acontecem diariamente.	P1, P2, P3, P4, P5, P7, P8
O poder é da SEED, mudanças de acordo com a política do governo.	P6, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As relações de poder na escola são evidentes e marcantes, manifestam-se em diferentes níveis e formas. Estão imbricadas nas interações entre os sujeitos e nos discursos, fato este observado pelos professores interlocutores que comentaram de maneira coesa e consistente que o poder está inserido no cotidiano de sala de aula.

No trato com aluno, entre os colegas a relação professor pedagogo e até mesmo com a direção da escola então essas relações de poder acontecem diariamente né a todo o momento, todo momento mesmo e a gente pratica e reproduz essas relações até quase de forma natural. (P 1).

O professor, por exemplo, não é só mandar, tem que mostrar os objetivos para o aluno, tem que fazer com que eles possam atingir esses objetivos dentro da aprendizagem, senão é muito fácil, eu falar pra você e não responsabilidade nenhuma, eu tenho responsabilidade com aquilo que eu falo. (P 3).

Diante do exposto, apontamos que o poder na escola permeia a sua estrutura, a organização e sua dinâmica nas relações estabelecidas e apresenta uma profundidade

Ao ser analisada como algo que circula, que atua como cadeia, funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação (FOUCAULT, 1979 p. 183).

Consideramos que a temática referente ao poder na escola vem sendo debatida em pesquisas e artigos científicos, ao oportunizar avanços na compreensão dos aspectos conceituais e de intervenção.

Abordando a Rede Estadual de Ensino do Paraná, essa discussão ainda se apresenta de forma incipiente, restrita, tímida de maneira quase inexistente, porque sempre é representada no consciente coletivo como algo negativo, o qual não tem a necessidade de ser estudado. De acordo com Silva e Lopes (2009), a temática do poder é, em diversos contextos, ignorada ou marginalizada devido a certo pudor em relação ao tema, sendo visto como algo próximo à imoralidade. Inferimos que essa contradição está muito presente, pois, nas reflexões dos professores, foram incisivos em dizer que as relações de poder estão inseridas nas escolas e por outro lado ocorre pouco debate, relatos e registros nas escolas.

Ao debater sobre as questões referentes às relações de poder na escola e nas aulas de Educação Física, consideramos fundamental, na presente pesquisa,

desmistificar e levantar elementos que tragam subsídios para seu entendimento enquanto uma possibilidade de reflexão, de análise, ao contemplar estratégias e produzir domínios de objetos e rituais de verdade (FOUCAULT, 1979, p. 17). A resistência é uma ação que aprendemos pelas relações de poder que são estabelecidas e desenvolvidas, é uma atividade da força que se subtrai das estratégias efetuadas pelas relações de forças do campo do poder. Esta atividade permite que a força entre em relação com outras forças oriundas de um lado de fora do poder (FOUCAULT, 1979).

Enfatizando as relações de poder nas instituições do estado, apontamos o exercício do poder ao determinar as condutas e como devem agir os sujeitos na escola. Fato este apresentado para a discussão pelos professores interlocutores (P 6) e (P 9).

Ele tem que seguir o que a SEED manda então quem tem o poder é a SEED. Isso de acordo com os princípios sempre políticos, muda a política eles colocam uma pessoa que tem o pensamento de acordo com aquela gestão. Agente está vendo que essa gestão tanto do governo estadual quanto o federal e eles que mandam, não adianta contestar então nesse sentido eles tem o poder agente só obedece. (P 6).

O estado tem essa relação com você com os seus funcionários, tem aumentado o trabalho e tem massacrado muito o professor, e aí a escada vem, vem lá de cima, a política pública adotada pelo estado, que esta alinhada com o governo federal, mas que daí pra secretaria de estado, que vem para o núcleo, direção da escola até chegar na gente que interfere na educação. (P 9).

Com base nos relatos analisados, o poder na organização curricular da escola é decidido pela SEED de forma unilateral, estabelecidos com regras que predominam a burocratização do ensino e o cumprimento de metas de rendimento. Ao longo da história, o sistema instrução-educação-ensino manteve uma marca no controle dos profissionais. É um dos sistemas mais regulados e normatizados (ARROYO, 2013, p. 36). Por isso é necessário um movimento de resistência dos professores de maneira coletiva, pois em toda relação de poder se expõe a ação de resistir, definida como uma atividade da força que se subtrai das estratégias efetuadas pelas relações de forças do campo do poder (FOUCAULT, 1979).

No quadro 6, observamos que as aulas de Educação Física refletem as relações de poder, por meio dos professores-estudantes, estudantes-estudantes ou pela intervenção do currículo escolar.

Quadro 6 - Relações de poder nas aulas de Educação Física

CATEGORIAS	PROFESSORES
Relação professor- estudante	P1, P2, P5, P7, P9
Relação estudante – estudante	P3, P4, P8
Intervenção do estado por meio do currículo:	P6, P8, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Inferimos que a relação travada entre professores-estudantes deve ser norteada por princípios teórico-práticos-metodológicos, sendo construída no cotidiano das aulas, por meio das intervenções do professor ao ensinar os conteúdos da Educação Física. Sendo assim, apontamos que esse processo pode ser realizado de diferentes âmbitos: seja por comandos, ao solicitar que o estudante faça uma atividade, ou um exercício-físico na quadra; seja por meio do respeito mútuo, ao envolver ações cotidianas, diálogo e explicações sobre aspectos organizacionais das aulas e de ensino.

Na Educação Física a gente tem que ter os comandos né numa aula prática dentro desses comandos a gente reproduz a gente estabelece uma relação de poder com os alunos. (P 1)

Compreender que as orientações dos movimentos dos alunos se limitam às ações mecânicas do movimento sem a contextualização da aprendizagem, reproduz um sujeito restrito na forma de pensar e agir.

Diante desse contexto, reconhecemos que “a ação sobre o corpo, o adestramento dos gestos, a regularização do comportamento, normalização do prazer, a interpretação do discurso, com o objetivo de separar, de comparar, distribuir, avaliar e hierarquizar” (FOUCAULT, 2001, p. 20), uma forma de analisar a ciência e a ideologia o sujeito tem para com o meio, seus paradigmas, e todo modo político de pensar. Assim, a forma com que o professor coloca o poder como atuante em suas aulas demonstra a forma que concebe o processo de ensino e aprendizagem.

No quadro também foi discutida o poder envolvendo estudantes-estudantes, como sendo marcada pela imposição e influência. Ao exemplificar, citamos os estudantes que exercem uma liderança frente aos demais, seja mediante uma

atividade que envolva movimentos corporais, como esportes ou lutas, que requerem mais habilidades; seja pelo seu discurso, ao controlar e manipular pessoas e grupos nas aulas.

A gente percebe os alunos que tem mais poder que os outros, que sabem se impor mais que os outros, tem os mais quietos, os mais atirados que falam mais, tem os que tem medo de falar que ficam na dele. Então essa relação influencia na sociedade, influencia nas aulas, em qualquer aula e na Educação Física também, e nos esportes também é o tal do líder, mas tem pessoas que são líder positiva e tem pessoas que vão para o outro lado né. (P 8).

As diversas formas de ação do professor que agem sobre a escolha da metodologia, as ações travadas com os alunos em assuntos das aulas, e comportamental, relação entre os alunos, com meios inadequados têm se agravado pós-pandemia, e há a necessidade de constantes intervenções sobre esses atos.

Enfim, com base nos discursos dos professores interlocutores, verificamos que apresentaram conhecimentos aprofundados sobre o poder nas aulas de Educação Física, ao exemplificar em seus relatos uma complexidade de relações e de meios em que podemos caracterizá-lo. Estabelecendo um diálogo pautado na consciência discursiva, determinada pelo pressuposto do ser humano, enquanto agente intencional, tem razões para realizar as suas atividades e *também está apto*, se solicitado, a elaborar *discursivamente* essas razões (GIDDENS, 1989, p. 2). Um exercício de reflexão possibilita a construção do conhecimento, superando assim a consciência prática condicionada a questões objetivas (GIDDENS, 1989, p. 17). Nos discursos, foi elencado o fato de o estado (SEED-PR) decidir e determinar de forma arbitrária o currículo escolar, destacando planejamento escolar que veem prontos, com uma listagem excessiva de conteúdos, sem possibilitar uma sequência didática, fato este que limita a autonomia do professor, reduzindo o espaço de criatividade e de reflexão na construção do conhecimento, sendo assim, passa-se a cobrar questões burocráticas e de caráter mecânico do ensino, fazendo que o professor perca a sua identidade.

Olha Assim eu vejo que é muito conteúdo a gente não vence, não é porque eles planejaram mal, porque eles não têm uma consciência da vida escolar mesmo no nível que está existe muita cobrança. (P 6).

Eu acho que é uma forma também de querendo ou não de fiscalizar nosso trabalho, como eu comentei com você antes lá no B.I não leva em consideração o que eu estou trabalhando e se o que está posto não é legal,

só que lá aparece como vermelho, uma situação que não está legal isso não quer dizer que não tenha trabalhado, esse massacre burocrático tem deixado o professor sem tempo para planejar para atender essa demanda de classroom, LRCO. (P 9)

Essa lógica da política institucional traz também embutido um modelo profissional do professor, que é esvaziado da condição de protagonista no processo de mudança e colocado à espera de que lhe digam o que fazer e como fazer para efetivar a reforma (GHEDIN, 2008, p. 127). A mecanização da docência está cada vez mais introduzida no contexto educacional, acompanhada pelo uso das tecnologias e dataficação, tendência aplicada cotidianamente nas relações interpessoais e que movimentam os setores econômico, político, social, cultural e com grande ênfase na educação. Diante desse aspecto, os fluxos econômicos e de convivência social são modulados por um ecossistema global de plataformas digitais *online*, baseadas no uso de algoritmos de IA alimentados por gigantescas bases de dados (Big Data) (DIJCK; POELL; WALL, 2018). Como resultado, verificamos uma crescente mercantilização da educação, com interesse das empresas privadas no gerenciamento das instituições públicas, no qual se tornaram uma moeda valiosa e com impactos significativos na privatização da educação pública. Os mecanismos de controle e poder desenvolvidos na Rede Estadual de Ensino do Paraná exercem princípios fiscalizatórios e de cobrança excessiva por meio dos conteúdos e da frequência dos estudantes, pois mesmo sem condições tecnológicas (Internet instável) tem que ser cumprido em tempo real e lançado no sistema e no Boletim Informativo (B.I). Fato constatado no discurso dos participantes:

Ahh Ohh o livro de chamada hoje que é o RCO ele é uma ferramenta de poder, que ele é ainda ele chega ... você tem que fazer a chamada mesmo que a internet não esteja funcionando, muito falho, porque a Educação Física fica muitas vezes pratica e a gente da falhando nisso. (P 3).

Neste contexto, vimos a necessidade de debater e ampliar os diálogos sobre os saberes docentes, identidade docente e a profissionalidade no ambiente escolar, com o intuito de desvincular com os desmandos das políticas institucional da SEED-PR, a qual entende o professor como técnico e reproduzidor do conhecimento. Sustentamos a importância do trabalho docente enquanto um processo de construção, de autonomia, para decidir e rever o ensino, de avaliação para refletir e compreender a sua intervenção e o que os estudantes aprenderam, ou seja, de autorias. Conforme aponta Tardif (2008), os professores são atores competentes,

sujeitos do conhecimento, permitem recolocar a questão da subjetividade ou do ator no centro as pesquisas sobre o ensino e sobre a escola.

De acordo com o quadro 7, realizamos a análise dos documentos oficiais e a organização curricular no período antes da pandemia, para verificar de que forma os professores se embasaram para ministrar aulas.

Quadro 7 – Antes da pandemia: organização curricular e os documentos que orientavam a atuação docente

CATEGORIAS	PROFESSORES
Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e Plano de Trabalho Docente	P1, P3, P5, P7
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e Diretrizes Curriculares do Paraná (DCES)	P2, P3, P4, P6, P7, P9
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	P4, P9
Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP) e Livro de Registro de classe <i>Online</i> (LRCO)	P4, P8

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em suma, os professores demonstraram que, antes da pandemia, tinham maior autonomia em elaborar o Plano de Trabalho Docente, que havia uma maior abertura no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e que se orientavam por meio de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e Diretrizes Curriculares do Paraná (DCES). Estavam começando a inserir os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sempre articulando com o Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP) e Livro de Registro de Classe *Online* (LRCO).

Antes nós tínhamos uma autonomia, uma flexibilidade maior com relação aos conteúdos das diretrizes, você podia transitar lá em alguns conteúdos dependendo da realidade que você tinha ali, você podia trabalhar os conteúdos lá no segundo trimestre, no último trimestre, o que era do último você trazer para o primeiro, dependendo que os alunos já conhecimento prévio do aluno, você podia dizer não esse já consigo trabalhar agora, esse não vou conseguir trabalhar agora porque eu acho que eles precisam ter uma certa vivência pra trabalhar aquele outro, então eu acho que tinha mais essa flexibilidade. (P 7)

Os principais elementos por eles citados foram a contextualização do

conhecimento, a análise da aprendizagem e a necessidade de adequações constantes no planejamento. Desta maneira, no cotidiano docente, nas salas de aula, experimentamos que os conhecimentos, as normas e diretrizes descolados das experiências que os produzem se tornam abstratos, distantes e desinteressantes (ARROYO, 2013, p. 119), quando essa autonomia do professor é limitada a executar um plano único imposto a toda rede de ensino. Por fim, é preciso alertar o perigo dessa desvalorização das experiências sociais dos educandos, e as consequências do desinteresse em aprender certos conhecimentos, devido ao distanciamento de sua realidade (motora e social).

No que se refere ao quadro 8, abordamos os principais documentos que orientavam a intervenção docente durante a pandemia e como foi esse processo de escolhas e implementação.

Quadro 8 - Durante a pandemia: do SARS-COV-19, organização curricular e os documentos que orientavam a atuação

CATEGORIAS	PROFESSORES
Protocolos do Estado de orientações (SEED)	P1, P5, P7
Planejamento: aulas online (RCO e Classroom)	P2, P3, P4, P6, P7, P8
Base Nacional Curricular (BNCC)	P4, P7
Plano de Trabalho docente (PTD)	P5, P9
Livro de Registro de Classe (LRCO)	P5, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Durante as aulas remotas, muitas orientações chegaram informalmente, por meio de ligações, mensagens, ou por meio de orientações oficiais.

Pra gente do estado, foi uma coisa muito rápida né era muito documento que chegava pra gente a toda hora que a gente tinha que está cumprindo. (P 03)

Quanto aos Protocolos do Estado de Orientações da SEED, que gerenciou todo atendimento dos alunos fora e dentro da escola, foi por meio deles que os Planejamentos: aulas *online* (RCO e *Classroom*) foram implementados, primeiro com as atividades e depois com as aulas via *Meet*. Foram relatadas diferentes arbitrariedades, como a imposição da rotina dos horários escolares, sem levar em consideração toda situação (*Internet*, acessibilidade entre outros fatores), e a todo momento os professores eram ameaçados a punições, como falta e desconto do salário. Outro elemento foi a falta de curso sobre o tema e uso de ferramentas,

Eu acho que foi bem doloroso para nós e para os alunos porque a gente teve que aprender meio sem ter formação, a gente naquele método fazer e aprender. (P 09)

Os conhecimentos da Base Nacional Curricular (BNCC) foram a principal forma de orientar os planejamentos do estado, porém, isso foi colocado como se as aulas estivessem de forma presencial, com as sequências e cobranças por meio de atividades, as quais muitas vezes os alunos demonstraram dificuldade em realizar, e como era cobrada somente a entrega sem consequências, realizaram de forma displicente.

O Plano de Trabalho docente (PTD) ficou restrito às ações colocados pelo governo, por alguns momentos o professor podia complementar ou excluir as atividades postadas pela SEED, mas depois se limitou a organizar as notas e frequências, frente às atividades postadas pela secretaria.

O Livro de Registro de Classe *Online* (LRCO), por muitas vezes, estava incoerente com a plataforma, além de que deviam ser revistos os meios de registros e avaliações e foi mantido o padrão das aulas presenciais.

Durante a pandemia, com base no quadro 9, ressaltamos as ferramentas digitais inseridas no currículo da Rede Estadual do Paraná, abordando se ocorrem inconsistências, as metodologias e estratégias adotadas e se exercem as relações de poder.

Quadro 9 - Análises das ferramentas (plataformas digitais): Livro de Registo de Classe Online (LRCO) e *Google Classroom*

CATEGORIAS	PROFESSORES
Ausência de discussão com os docentes para a inserção das plataformas digitais	P1, P3, P4, P7, P9
Inconsistências entre LRCO e <i>Google Classroom</i>	P1, P2, P5, P6, P9
Metodologia docente nas aulas online, utilização de estratégias e ferramentas digitais	P1, P2, P5, P6, P7, P8, P9
Identifica as relações de poder nas plataformas digitais	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com base nos registos, podemos constatar que a maioria dos professores interlocutores perceberam de maneira incisiva o poder inserido nas plataformas digitais, por meio da cobrança de carga horária igual da escola, do excesso de conteúdos e tarefas, sem possibilitar a contextualização da obrigatoriedade da realização do *Meet* e da abertura da câmara aos professores e estudantes, sendo que, caso não fossem executadas as ações citadas, estavam passíveis de punição. Como expressa a fala:

As Meet, ou as trilhas de aprendizagem que iam para os alunos que não tinha acesso, não era para facilitar o trabalho docente, era para fiscalizar o professor, o aluno não importava muito, mas, o professor tinha que estar os 45 minutos logado, a vamos passar todo mundo, desmerecendo o trabalho do professor também, muitas coisas, que acontece até mesmo sem a pandemia. (P. 9)

Todo esse aspecto reflete a racionalização tecnológica do ensino, na qual o docente vê sua função reduzida ao cumprimento de prescrições externamente determinadas (CONTRERAS, 2002, p. 36).

De acordo com as respostas, averiguamos que as inserções das plataformas digitais na Rede Estadual de Ensino, não foi democrática e sim impositiva sem possibilitar um debate e discussão. A plataformização da educação é um fenômeno que ganhou visibilidade durante a pandemia do Sar-Cov-2 e está efetivamente presente nas redes de ensino, abordando as esferas federais, estaduais e municipais. Diante desse *boom*, não só nas escolas e sim nas vidas humanas com a

sociedade de plataformas (VAN DIJCK, 2019). Torna-se fundamental uma análise e um debate amplo e aprofundado sobre a implementação das plataformas de ensino no ensino público do Paraná, visto que é uma forma de exercer o poder, um mecanismo de controle e de fiscalização da ação docente:

A plataformização da educação levou a uma contraposição feroz dos valores públicos, os quais são tradicionalmente ancorados em instituições e normas e códigos profissionais que são cada vez mais contornados e superados. Os mecanismos de dataficação, personalização, e a mercantilização penetraram profundamente na edificação da educação, não apenas transformando o conteúdo dos materiais de aprendizagem e os processos de aprendizagem dos alunos, mas também afetando os princípios pedagógicos, bem como a organização das escolas e universidades. Dataficação e personalização de fato levantam muitos aspectos sociais, éticos e questões normativas relativas ao tipo de educação com que as crianças podem se envolver o futuro. Como resultado da mercantilização, os dados de aprendizagem tornaram-se uma moeda valiosa (DIJCK, POELL E WALL, 2018).

Neste sentido compreendemos a necessidade de superar o pensamento racional técnico, ao estabelecer meio de exercer a coletividade docente, nas escolas, em reuniões e no processo de formação inicial e continuada, com o objetivo de romper com a rigidez do currículo escolar. Salientamos que as plataformas de ensino, especificamente o LRCO, implantada na Rede Estadual de Ensino do Paraná, tornou-se maquinaria fiscalizatória e de coerção do trabalho docente, ao reduzir as possibilidades de ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Santos (2020), configuram mecanismos e práticas tecnológicas em rede que têm o potencial de afetar profundamente a pedagogia, as práticas de aprendizagem e de docência de maneiras nunca vividas pela população, em decorrência dos interesses econômicos das empresas detentoras das plataformas.

O quadro 10 aponta o retorno às aulas presenciais na pandemia, ao analisar como foi esse processo e quais implicações foram utilizadas:

Quadro 10 - Retorno presencial na pandemia: análise do processo

CATEGORIAS	PROFESSORES
Não deveria ter retornado ambiente impróprio, resistência aos meios de prevenção, diferentes grupos para atender de forma simultânea	P1, P2, P4, P6, P8, P9
Meta do governo para colocar os alunos em sala	P3, P9

de aula	
Tumultuado na organização	P1, P5, P7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A maioria dos professores destacou que o retorno das aulas presenciais foi precipitado e se sentiram inseguros diante do cenário, em que muitos ainda não tinham tomado as vacinas, as situações precárias de higiene nas escolas, a redução no número de funcionários e as exigências dos protocolos de segurança da saúde foram aspectos citados. Outro fator que gerou uma carga no trabalho docente está relacionado às diferentes formas de atendimentos simultâneas, definidas de acordo com as seguintes modalidades 1 Presencial, 2 Meet e 3 Atividades impressas, proporcionaram uma sobrecarga excessiva e uma demanda exaustiva, ocasionando o acúmulo de afastamentos e licenças por um longo período, com o adoecimento do professor. Verificamos, nesse contexto, que as condições de trabalho docente têm interferido na saúde do professor, caracterizado como mal-estar docente, que significa um incômodo indefinido (ESTEVES, 1999, p. 12). É uma situação que apresenta dificuldades na sua identificação, sendo uma temática que precisa de um debate amplo de modo coletivo nas escolas.

Foi perceptível que as questões sanitárias e indiferença com as famílias foram outro fator de embate, muitas vezes cobrando a presença dos alunos em sala de aula, durante a pandemia, sem considerar a individualidade de casa sujeito, mas, diante da oposição social, alguns critérios foram colocados, por exemplo, o retorno dos alunos com comorbidades comprovadas por meio de atestado médico.

O governo tinha uma meta de colocar esses alunos em sala de aula e colocar esses alunos na sala de aula de qualquer jeito sem estar preocupado se escola estava preparada ou não porque nós tínhamos uma alta taxa de contaminação a gente não tinha muitas pessoas vacinadas ainda. (P. 3)

Portanto, pensar em ação docente, é desenvolver novas práticas alternativas baseadas na verdadeira autonomia e colegialidade como mecanismos de participação democrática da profissão (IBERNÓN, 2010, p. 39). Vai além do ensino dos conteúdos, todos esses fatores afetam diretamente os professores e os alunos, uma vez que pensar as metodologias empregadas dependem do contexto que o

cerca, repensar as metodologias e estratégias de ensino requer autonomia, o que se pode afirmar ser escassa diante de tantas cobranças.

Ao se reportar ao quadro 11, podemos identificar os mecanismos de controle inseridos na escola, por meio de punição e a redução da autonomia docente.

Quadro 11 - Relações de poder na escola e mecanismos de controle

CATEGORIAS	PROFESSORES
Participou de paralisação e manifestação	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9
Não sofreu punição na carreira docente	P4, P6, P7
Sofreu punição na carreira docente	P1, P2, P3, P5, P8, P9
Falta de autonomia docente	P1, P3, P4, P5, P6, P8, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Os docentes responderam em consenso sobre ações e mobilização em prol da educação, por meio de manifestos e paralisações, ou seja, é um demonstrativo de que têm se posicionado frente às imposições que, ao longo da história, têm sido colocadas tanto para o processo ensino-aprendizagem como ao plano de carreira docente.

Alguns professores, por receio de ter seus direitos trabalhistas negados, afetando as “elevações”, acabam cedendo às ameaças do governo e retornando ao trabalho, mesmo sem ter conseguido avanços quanto às diferentes negociações, por exemplo, ao não pagamento da data-base, a redução das horas atividades, entre outros motivos que afetam a categoria, por abrirem mão de direitos, não sofreram punições.

Contudo, a maioria dos professores afirma ter sofrido punições por manifestarem contra alguma ação do governo em diferentes gestões, como faltas, desconto financeiro, e até interferência no plano de carreira.

Desta forma, apontam muitas necessidades de mudanças curriculares, mas, poucos conseguem expressar o que consideram importante, dar sugestões ou ter algum diálogo com as gestões educacionais que, na atualidade, orientam a educação escolar.

Os dados apresentados no presente artigo tratam de um panorama geral da pesquisa, demonstrando rigor e profundidade na busca de compreender as relações de poder na escola e especificamente no contexto das aulas de Educação Física,

Enfatizando os resultados dos questionários aplicados, verificamos que o grupo de professores participantes da pesquisa apresentam uma diversidade, ao se reportar a idade, ano de conclusão da graduação e com relação à instituição de formação acadêmica, todos cursaram o ensino superior público.

O quadro 12 propõe o debate relacionado à autonomia docente, ao analisar três períodos distintos, antes da pandemia, durante a pandemia e retorno as aulas presenciais na pandemia.

Quadro 12 - Autonomia docente no processo de ensino – aprendizagem

Autonomia docente antes da pandemia	Professores	Autonomia docente durante a pandemia	Professores	Autonomia docente no retorno ao ensino presencial na pandemia	Professores
Autonomia para fazer planejamento escolar	P1, P2, P3, P5, P9	Redução na autonomia do professor	P1, P3, P4, P9	Redução muito maior na autonomia do professor	P1, P3, P4, P6, P7, P8, P9
Autonomia em relação aos conteúdos e estratégias de ensino.	P4, P7	Buscou formas para ter autonomia nas aulas de Ed. Física	P2, P5, P6, P7, P8	Conquista da autonomia pelo trabalho docente.	P2, P9
Autonomia em relação aos conteúdos e estratégias de ensino.	P6, P8	Cumprir os conteúdos estabelecidos os pela SEED.	P3, P4, P7, P9	Imposição de metas e índices da SEED e do Governo.	P3, P5, P7, P9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As informações coletadas com a questão sobre a autonomia docente, antes, durante e após a pandemia, demonstram a forte interferência do estado em colocar os conteúdos de forma impositiva, por meio dos planejamentos contidos no R.C.O, e nas ferramentas de ensino utilizadas pelos professores, uma vez que se torna obrigatório o uso da “Educatron” (televisão multimídia), que deve ser usada todos os dias, monitorado o tempo que o aparelho fica conectado, com a ameaça de que será recolhido das escolas.

Os professores responderam de forma unânime que a autonomia docente está diretamente ligada ao julgamento do professor, ao avaliar a aprendizagem dos alunos, a necessidade de ter flexibilidade em prosseguir ou retomar o ensino, em poder atender de forma individualizada as necessidades educacionais de cada sala de aula. Assim, antes da pandemia, apontaram que era possível ter essas atitudes de forma mais direta.

Argumentam que aconteceu uma forte intervenção na autonomia docente durante o ensino remoto, no momento que os materiais foram colocados e postados pela SEED, até mesmo as plataformas foram impostas como meio de ensino, sem nenhum tipo de consulta aos professores:

Esse foi tenso né, a gente não tinha eu acho muito autonomia pra nada, “risos”, a gente tinha que seguir o que foi imposto. (P. 9)

E muitas atividades eram desconectas com o currículo do próprio R.C.O, durante o processo, as orientações foram modificadas, sendo até mesmo vetado ao professor qualquer forma de modificação das atividades, e, mesmo assim, tentaram buscar novas formas de interação com os alunos, com outros recursos tecnológicos.

Torna-se evidente o legado dessas imposições, pois não existe a possibilidade de os professores alterarem a ordem dos conteúdos de ensino, que ainda se mantém inconsistente o R.C.O, na hora de registrar.

Agora já vem pronto, a quem diga que você não precisa seguir, e se você não segue qual a justificativa de não realizar aquela sequência didática que já esta posta lá por trimestre ainda, foi o que eu disse pra você as vezes o conteúdo do terceiro eu queira trabalhar no primeiro, da forma que esta posta agora, o primeiro são de 20 a 30 aulas, o segundo são esses conteúdos que vocês vão trabalhar e assim sucessivamente, e assim, são muitos conteúdos e informação para pouco tempo, pelo menos o que puder avaliar. (P.7)

O retorno às aulas presenciais em meio à pandemia foi outra arbitrariedade:

Eu acho que foi uma coisa assim, feita “pausa” de uma forma só pra cumprir a meta do governo sem se preocupar com os alunos e com as famílias, porque o que estava no papel era uma coisa... Intromissão – mas, o governo tinha uma meta de colocar esses alunos em sala de aula e colocar esses alunos na sala de aula de qualquer jeito sem estar preocupado se escola estava preparada ou não porque nós tínhamos um alto índice de contaminação e a gente não tinha muitas pessoas não vacinadas ainda. (P.3)

E nesse momento, o professor tinha que atender três grupos de forma simultânea, o aluno em sala de aula, os que estavam pelo *Meet* e os que respondiam pelo trabalho impresso. Muitas escolas adotaram a “Trilha de aprendizagem”, material apostilado pela SEED, aumentou o número de processos documentais do ensino, mas a qualidade e o planejamento, de acordo com o contexto escolar, não tiveram abertura para serem realizados.

De acordo com Contreras (2002), a progressiva racionalização do ensino favorece o controle e a dependência das decisões de especialistas, limitando a atuação docente, os professores são como executores de programas e pacotes curriculares, em um processo de desqualificação. A forma como o estado do Paraná, por meio da SEED, desenvolve o currículo escolar está diretamente nas formas burocráticas de controle do trabalho docente.

Por fim, podemos inferir que os professores têm conhecimento de como as aulas são limitadas e restritas quando o currículo é imposto, sentem falta de alterar, quando necessário, a ordem dos conteúdos, os meios avaliativos, e mesmo assim, há tentativa de marcar suas aulas com suas identidades docentes. Outro enfrentamento que tem sido contínuo e afeta as demais ações docentes, as quais vão além do ensino, é, nas relações de exposição de imagem, o uso de material próprio (computadores e celulares), a falta de estudos e trocas de experiências (conhecimento tácito) entre os professores, formação continuada de qualidade, além da via *Meet*, atribuídas pelo estado com várias formas de punição, caso não realize.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a presente pesquisa abordando a temática das relações de poder na escola e especificamente no contexto da Educação Física, consideramos alguns elementos como orientadores, dentre eles enfatizamos o conceito de poder, como se desencadeia o poder nas instituições escolares e de que forma são verificadas as suas manifestações, ao se reportar, nos documentos oficiais, à elaboração do currículo e ao planejamento do professor.

Diante desse fato, sustentamos o conceito de poder enquanto prática social construída historicamente, pelo fato de estar inserido nas interações, nos diálogos e nos discursos, ao se apresentar de maneira dinâmica e complexa por estar em constante modificação e se manifestar em diferentes níveis e âmbitos, seja num

aspecto macro ao referir à escola ou no micro, destacando uma atividade ensinada na aula de Educação Física.

Os resultados demonstraram de modo marcante que as relações de poder estão inseridas nas instituições escolares pertencentes à rede estadual de ensino do Paraná, ao analisar distintos períodos. Primeiramente, antes da pandemia, destacamos a relação professores-estudantes, estudantes-estudantes e a elaboração do currículo escolar. Em seguida, durante a pandemia, percebemos o poder na implementação das plataformas digitais (*Google Classroom* e Livro de Registro de Classe *Online*) e a abertura da câmera nas aulas *online* via *Meet*. Em síntese, no retorno das aulas presenciais, as relações de poder estão postas no planejamento do professor e da disciplina de Educação Física, ao enfatizar os conteúdos prontos e acabados, postos de uma maneira rígida, não possibilitando a análise, avaliação e ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. Outro fator é a imposição e a pressão exaustiva da educação orientada por um modelo empresarial, o qual estabelece meios de controle com a finalidade de obtenção de índices e resultados.

No debate alusivo à autonomia docente, apontou-se uma redução na capacidade de criação, de reflexão e de mobilização nas aulas de Educação Física. Antes da pandemia, construíam o plano de trabalho docente e tinham uma tomada de decisão mais ampla. Com a pandemia, houve uma alteração significativa na concepção do processo de ensino-aprendizagem, orientado por princípios técnicos, e os professores passaram a ser aulistas, conteudistas, reprodutores de conteúdos. Compreendemos a autonomia docente como um processo de construção, aula a aula, que envolve um conjunto de saberes norteados com base na responsabilidade moral, na emancipação e liberdade em propor e criar, na profissionalidade docente e nos aspectos coletivos e sociais.

Por fim, salientamos que é imprescindível um debate mais amplo e aprofundado sobre o poder nas aulas de Educação Física na rede estadual de ensino do Paraná, ao romper com as formas burocráticas de controle do professor, orientadas pela racionalidade técnica, e desmitificar o seu conceito e como as relações de poder estão inseridas. É necessário lutar por autorias docentes, por momentos de criatividade e de reflexão sobre o ensino. É fundamental ressignificar, rever os conteúdos ensinados e verificar as possibilidades relacionadas às

metodologias e estratégias. É essencial uma intervenção docente consciente e coerente embasada na teoria crítica que promova a relação com o contexto social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ. M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade** [online]. 2013, vol. 22, n. 40, p. 95-103. ISSN 0104-7043.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BACON, F. **O progresso do conhecimento** / Francis Bacon; tradução, apresentação e notas Raul Fiker. — São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação **Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BEHAR, P. A. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade- UFRGS** [06/06/2020]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRZEZINSKI, I.; ABBUD, M. L. M.; OLIVEIRA, C. C. **Percursos de Pesquisa em Educação**. Ijuí: Unijuí, 2007.

BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. F. (Org.). **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: Edusc, 1999.

FERREIRINHA, I.M.N; RAITZ, T.R. As relações de poder em Michael Foucault reflexões teóricas. *Rev. Adm. Pública*. Rio de Janeiro 44 (2):367-83 MAR/ABR. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/r3mTrDmrWdBYKZC8CnwDDtq/abstract/?lang=pt> Acesso em 18 jul. 2022.

- FREIRE, P **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A, 2000.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**: Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- GIDDENS, A. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo, Livraria Martins Fontes. 1989.
- GHEDIN, Evandro e ALMEIDA, Maria Isabel de e LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. . Brasília: Líber, 2008.
- GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: vozes, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio** - Porto Alegre; Mediação, 1993.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- MARX, K. **O capital: crítica a economia política**. Vol. 1: São Paulo, Abril Cultural. 1983.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- NISHIYE, E. **Formação continuada de professores: o conhecimento construído na elaboração e implementação de um currículo**. Orientador: José Augusto Victoria Palma. 227 folhas. Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Educação, CECA, UEL, Londrina, 2012.
- PACHECO, J. A. **Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2005.
- PARANÁ, **Secretaria de Estado da Educação. Resolução Seed nº 1.016 – 03/04/2020 Regime especial - aulas não presenciais**. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. [Republicação - versão final]
- _____. **Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação 1 instrução nº 22/2017–sued/seed**. Estabelece as normas e prazos para preenchimento do Livro Registro de Classe Online e Livro Registro de Classe das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. SEED, 1990.

_____. **Escola Digital Professor**, 2021. Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Disponível em: <http://www.escoladigital.professor.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_educacao_fisica_2021_anos finais.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

RODRIGUES, Eduardo Santos Junqueira. Estudos de plataforma: dimensões e problemas do fenômeno no campo da educação. **Linhas Críticas**, 26, 2020, e28150. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.28150>

SÁNCHEZ GAMBOA. S. Á. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EdUFAL, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRAGTENBERG, M. Relações de poder na escola. **Revista Espaço Acadêmico – UEM** v. 1 n. 07 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40168>. Acesso em: 31 ago. 2021.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva - volume 2**. 4. ed. ed. Brasília: UnB, 1999.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade** [online]. 2013, vol. 22, n. 40, p. 95-103. ISSN 0104-7043.

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BACON, F. **O progresso do conhecimento** / Francis Bacon; tradução, apresentação e notas Raul Fiker. — São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BARBOSA, L. A materialidade do poder em Marx: sobre a dialética da liberdade no capital. **Cadernos Cemarx**, Campinas, SP, v. 15, n. n. esp., p. 1–26, 2022. DOI: 10.20396/cemarx.v15in.esp.16069. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/16069>. Acesso em: 20 abr. 2022

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto, São Paulo, SP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei 9394/1996.

BRZEZINSKI, I.; ABBUD, M. L. M.; OLIVEIRA, C. C. **Percursos de Pesquisa Em Educação**. Ijuí: Unijuí, 2007.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1992.

BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. F. (Org.). **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

CASTELLANI, F. L. **Educação Física no Brasil: História que não se conta.** São Paulo: Papirus, 2010.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012 p. 21-33, v. 16.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar.** Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-45, 1999.

ELIAS, N.; e SCOTSON, J. L.; **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, 224 p

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: Edusc, 1999.

FERREIRA, H.S & SAMPAIO, J.J C Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. Ed esportes.com. Revista digital, Buenos Aires, ano 18, nº182 julho de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FREIRE, P **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A, 2000.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão:** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GALLAHUE, DL; OZMUN, JC. **Compreendendo o Desenvolvimento:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GHEDIN, Evandro e ALMEIDA, Maria Isabel de e LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber, 2008.

GIMENEZ, R. R. Educación física y dictadura: el cuerpo militarizado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 101-113, set. 2003.
GOODSON, I. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 2008.

HAMEL, J. **Case study methods.** London: SAGE Publications, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio** - Porto Alegre; Mediação, 1993.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

LOURENÇO, R. S.; PALMA, A. P. T. V. O conflito cognitivo como princípio pedagógico no processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física. **Revista de Educação do Cogeime**, ano 14, n. 27, dez./2005. p. 43-54.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MAURI, T. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, SP: Ática, 1997, p. 79-122.

MEDINA JPS. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. Hungaro EM; ANJOS R.; BRACHT, V, colaborador(es). 25. ed. Campinas (SP): Papyrus; 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NASSI-CALÒ, L. Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2016 [viewed 05 March 2023]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/>

NISHIYE, E. **Formação continuada de professores**: o conhecimento construído na elaboração e implementação de um currículo. Orientador: José Augusto Victoria Palma. 227 folhas. Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Educação, CECA, UEL, Londrina, 2012.

PACHECO, J. A. **Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2005.

PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil e Ensino fundamental**. Londrina: Eduel, 2010.

PARANÁ. **Escola Digital Professor**, 2021. Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Disponível em: <http://www.escoladigital.professor.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. **Secretaria de Estado da Educação. Resolução Seed nº 1.016 – 03/04/2020 Regime especial - aulas não presenciais**. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. [Republicação - versão final]

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_educacao_fisica_2021_anos finais.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

_____. **Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação 1 instrução nº 22/2017– SUED/SEED**. Estabelece as normas e prazos para preenchimento do Livro Registro de Classe Online e Livro Registro de Classe das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. SEED, 1990.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PORFÍRIO F. Poder. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/poder.htm>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO. A. C. **Desenvolvimento curricular**. LISBOA, 7º ED, 1998.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico: da educação física à motricidade humana**. Coleção: Epistemologia e sociedade. Lisboa – Portugal: Instituto Piaget, 1999.

SÉRGIO, Manuel. **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas, SP: Papyrus, 1989.

SILVA, M.S; ZOBOLI, F; LISBOA. A.M O corpo cartesiano e o corpo da complexidade: tensões e diálogos sobre a educação escolar. **EF Deportes.com Revista digital**. 2014. Buenos Aires, N° 190. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd190/o-corpo-cartesiano-e-o-corpo-da-complexidade.htm> Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVA, M. O. E. Da exclusão à Inclusão: Concepções e práticas. **Revista Lusófona de educação**. Lisboa: edições Universitárias Lusófonas, V 13, p. 135-153, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4a. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

TANI, Go. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008. Tradução. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5022/3684>. Acesso em: 27 fev. 2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRAGTENBERG, M. Relações de poder na escola. **Revista Espaço Acadêmico – UEM** v. 1 n. 07 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40168>. Acesso em: 31 ago. 2021.

VAN DIJCK, J. **A Sociedade da Plataforma**: entrevista com José van Dijck. DigiLabour, 2019.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WALL, M. **The Platform Society**: public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VYGOTSKY L. S. **The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva - volume 2. 4. ed. ed. Brasília: UnB, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa com o seguinte título: **“As relações de poder estabelecidas entre o currículo da rede estadual de ensino do Paraná e a autonomia docente, no contexto das aulas remotas, nos anos finais do ensino fundamental”**, esta que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, polo da Universidade Estadual de Maringá – UEM, sendo orientada pelo Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), *Campus* Regional do Vale do Ivaí. O Objetivo desta pesquisa é analisar como as relações de poder são estabelecidas entre a atuação docente nas aulas de Educação Física, no contexto dos anos finais do ensino fundamental e as propostas curriculares da rede estadual de ensino do Paraná, especificamente nas plataformas do Livro do Registro de Classe *Online* (LRCO) e nas atividades da *Google Classroom*. Para que esta pesquisa ocorra, sua participação é muito importante, dessa forma serão realizadas algumas perguntas por meio de uma entrevista para compreender como as relações de poder são travadas entre a atuação do professor de Educação Física e as propostas curriculares da rede estadual do Paraná para o ensino remoto. Informamos que durante a entrevista poderão ocorrer alguns desconfortos, pois esta será gravada, com o pesquisador adotando os cuidados para diminuir esse desconforto, a gravação será utilizada apenas em prol desta pesquisa sendo descartada logo em seguida. Gostaríamos também de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou desistir a qualquer momento sem que isto cause qualquer carga ou prejuízo a você. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, sendo tratadas com total sigilo e confidencialidade, preservando assim sua identidade. Os benefícios esperados serão um maior conhecimento por parte do tema da pesquisa, contribuindo para a compreensão das relações de poder na escola e identificar elementos que caracterizem a autonomia docente. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos

endereços abaixo ou procurar o *Campus* da UEM – Maringá - PR, cujo endereço consta neste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual conteúdo, sendo uma delas, devidamente, preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath e pelo pesquisador Márcio Henrique Laperuta.

_____ Data:

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Márcio Henrique Laperuta (pesquisador da equipe que aplicou o TCLE) declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supranominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa, poderá ser esclarecida diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade ou no *Campus* da UEM – Maringá - PR, no endereço abaixo:

Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr. Telefone/whatsapp: (44) 3011-4597, e-mail: copep@uem.br. Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8 às 11h30 e 14h às 17h30.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

40

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Informações Pessoais e Profissionais

- 1 Idade: 48.
- 2 Instituição onde se formou: UEH.
- 3 Ano de graduação: 1998.
- 4 Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 24 anos.
- 6 Cursou ou está cursando pós-graduação?
Já Cursou.
- 7 Área de concentração:
Educação Especial.
- 8 Ano de conclusão:
2000.
- 9 Participa de grupo de estudos: Sim Qual área Educação.

1) As relações de poder estão inseridas nas relações entre os indivíduos e nas instituições sociais. Neste sentido, você identifica esses fatores em seu cotidiano escolar? E ao ministrar aulas pode ressaltar alguns elementos que caracterizem?

2- Antes da pandemia

- 2.1- Como era a sua organização curricular e quais documentos que orientava a sua ação docente?
- 2.2- Destacando o processo de intervenção quais fatores podem apontar sobre organização da aula e a autonomia docente?

3- Durante a pandemia

- 3.1- Na pandemia do Covid -19 foram necessários utilizar outra forma de ensino, caracterizado como ensino remoto emergencial. Desta maneira, como



APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Informações Pessoais e Profissionais

- 1 Idade: 51.
- 2 Instituição onde se formou: UEL.
- 3 Ano de graduação: 1996.
- 4 Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 27 anos.
- 6 Cursou ou está cursando pós-graduação?
sim.
- 7 Área de concentração:
Educação.
- 8 Ano de conclusão:
2007.
- 9 Participa de grupo de estudos: não sim Qual área Residência Pedagógica

1) As relações de poder estão inseridas nas relações entre os indivíduos e nas instituições sociais. Neste sentido, você identifica esses fatores em seu cotidiano escolar? E ao ministrar aulas pode ressaltar alguns elementos que caracterizem?

2- Antes da pandemia

- 2.1- Como era a sua organização curricular e quais documentos que orientava a sua ação docente?
- 2.2- Destacando o processo de intervenção quais fatores podem apontar sobre organização da aula e a autonomia docente?

3- Durante a pandemia

- 3.1- Na pandemia do Covid -19 foram necessários utilizar outra forma de ensino, caracterizado como ensino remoto emergencial. Desta maneira, como

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Informações Pessoais e Profissionais

- 1- Idade: 49 anos.
- 2- Instituição onde se formou: UEL.
- 3- Ano de graduação: 1999.
- 4- Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 20 anos.
- 6- Cursou ou está cursando pós-graduação?
(não) Sim.
- 7- Área de concentração:
Treinamento Handebol.
- 8- Ano de conclusão:
2003.
- 9- Participa de grupo de estudos: não.
- Qual área _____.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA**1- Informações Pessoais e Profissionais**

- 1- Idade: 59.
- 2- Instituição onde se formou: UEL.
- 3- Ano de graduação: 1990.
- 4- Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 14 ANOS.
- 6- Cursou ou está cursando pós-graduação?
SIM.
- 7- Área de concentração:
EDUCAÇÃO INFANTIL.
- 8- Ano de conclusão:
2007.
- 9- Participa de grupo de estudos: NÃO.
- Qual área - - -.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Informações Pessoais e Profissionais

- 1- Idade: 53.
- 2- Instituição onde se formou: UEL.
- 3- Ano de graduação: 1992.
- 4- Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 29 ANOS.
- 6- Cursou ou está cursando pós-graduação?
Sim.
- 7- Área de concentração:
Física Motricidade.
- 8- Ano de conclusão: 2015.
- 9- Participa de grupo de estudos: NÃO.
- Qual área _____.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA**1- Informações Pessoais e Profissionais**

- 1- Idade: 40.
- 2- Instituição onde se formou: UEL.
- 3- Ano de graduação: 2005.
- 4- Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 15.
- 6- Cursou ou está cursando pós-graduação?
Sim.
- 7- Área de concentração:
Educação.
- 8- Ano de conclusão:
2008 e 2016.
- 9- Participa de grupo de estudos: Não.
- Qual área _____.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Informações Pessoais e Profissionais

- 1- Idade: 54.
- 2- Instituição onde se formou: UEL.
- 3- Ano de graduação: 1992.
- 4- Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 30 anos.
- 6- Cursou ou está cursando pós-graduação?
Superior e Especialização Escolas ✓
- 7- Área de concentração
Educação Física Escolas.
- 8- Ano de conclusão:
2008.
- 9- Participa de grupo de estudos: NAO.
- Qual área _____.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Informações Pessoais e Profissionais

- 1- Idade: 46 ANOS.
- 2- Instituição onde se formou: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
- 3- Ano de graduação: 1998.
- 4- Tempo de atuação como professor de Educação Física ou disciplina na área de linguagens (ano/meses): 16 ANOS E 08 MESES.
- 6- Cursou ou está cursando pós-graduação?
sim - MESTRADO
- 7- Área de concentração:
EDUCAÇÃO → POLÍTICAS PÚBLICAS
- 8- Ano de conclusão:
2016
- 9- Participa de grupo de estudos: sim.
- Qual área EDUCAÇÃO FÍSICA (FORMADORES EM AÇÃO)

APÊNDICE C – QUESTÕES DO ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 As relações de poder: conceito e contexto geral

As relações de poder estão inseridas entre os indivíduos e nas instituições sociais.

1.1 O que é poder?

1.2 Quais características definem as relações de poder?

1.3 Como são desencadeadas as relações de poder na sociedade?

2 Relações de poder na escola

2.1 Você identifica esses fatores em seu cotidiano escolar?

2.2 Ao ministrar aulas pode ressaltar alguns elementos que caracterizem?

3 Antes da pandemia

3.1 Como era a sua organização curricular e quais documentos que orientava a sua ação docente?

3.2 Destacando o processo de intervenção quais fatores podem apontar sobre organização da aula e a autonomia docente?

4 Durante a pandemia

4.1 Na pandemia do Covid-19, foram necessários utilizar outra forma de ensino, caracterizado como ensino remoto emergencial. Desta maneira, como foi o período de adaptação e quais documentos orientava o currículo escolar? Como foi essa implementação? Houve uma discussão com os docentes sobre as possíveis ferramentas-plataformas a serem utilizadas no ERE?

4.2 Em se tratando dos instrumentos de interatividade o Livro de Registro de *Online* e o *Google Classroom*, quais fatores identificam as relações de poder relacionadas ao currículo escolar. Saliendo as plataformas digitais, você identificou inconsistências com relação aos conteúdos e o planejamento escolar?

4.3 Abordando a organização das aulas, você pode descrever alguns aspectos relacionados à metodologia que adotou durante as aulas on-line? Como você destaca a relação de autonomia docente neste período? E quais elementos definem a autonomia docente?

4.4 Ao analisar os documentos oficiais publicados pela SEED-PR sobre as orientações do ensino remoto e do uso das plataformas digitais, você identificou alguns aspectos que evidenciam as relações de poder na escola.

5 Retorno no ensino presencial na pandemia

5.1 Com relação ao retorno das aulas presenciais, como foi esse processo? Houve um período de adaptação? Quais as facilidades e dificuldades você identificou? Teve a possibilidade de apresentar uma sugestão ou alguma situação foi definida coletivamente?

6 Relações de poder na escola e mecanismos de controle

6.1 De que forma os professores podem ser representados? Você já participou de uma forma de manifestação e reivindicação? Você já sofreu alguma punição durante sua carreira docente? Como você identifica o exercício do poder no contexto escolar e a relação com a autonomia docente? Exemplifique.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista P01

Pesquisador: Bom dia! Eu sou Márcio, eu sou professor de educação física, estou cursando mestrado profissional em rede nacional prof. pelo polo da UEM. Esta pesquisa é referente à minha dissertação de mestrado que traz como temática a relação de poder na escola e nas aulas de educação física. Então, Professor, gostaria de saber se as relações de poder estão inseridas nas escolas e nas instituições e indivíduos e gostaria de saber se você identifica um desses fatores no seu cotidiano escolar.

P01 - Sim eee dentro da escola a gente vê vários exemplos de relação de poder até porque a escola é uma instituição que tem uma hierarquia então no cotidiano as relações de poder estão presentes em todo momento. No trato com aluno, entre os colegas a relação professor pedagogo e até mesmo com a direção da escola então essas relações de poder acontecem diariamente né a todo momento todo momento mesmo e a gente pratica e reproduz essas relações até quase de forma natural né. Elas são reproduzidas no âmbito escolar até de maneira natural a gente quase nem percebe. Muitas vezes que a gente tá numa situação numa relação de poder tem que ter um mando né. Eu acredito que as relações de poder fazem parte até, como eu falei, a escola é uma instituição que tem uma hierarquia .

Pesquisador: E com relação à quando você tá ministrando aulas, você pode ressaltar algum elemento com relação a essa questão que a caracteriza?

P01 - Então dentro da aula deixa eu ver um exemplo aqui como na educação física a gente tem que ter os comandos né numa aula prática dentro desses comandos a gente reproduz a gente eee estabelece uma relação de poder com os alunos, na prática da educação física a gente reproduz muito acontece muitas as relações de poder até porque são aulas exigem Comandos do professor sobre o aluno.

Pesquisador: Agora, antes da pandemia eee, como era sua organização curricular e quais os documentos que orientavam sua atuação docente?

P01 - Então antes da pandemia a gente Sempre procura seguir o PPP da escola que é o projeto político pedagógico que é o documento maior que a escola tem né a gente se baseia nesse documento e no nosso plano de aula nosso planejamento também antes da pandemia e agora também depois a gente continua seguindo esses documentos

Pesquisador: E com relação ao processo de intervenção docente, quais os fatores que você pode apontar sobre organização da aula e autonomia do professor?

P01 - Em relação ao... não entendi professor.

Pesquisador: o processo de intervenção a aula em si, quais os fatores que têm relação com a organização curricular e autonomia do professor?

P01 - Em relação à organização da aula, autonomia do professor, eu penso que é autonomia é bastante grande a gente tem a autonomia de fazer nosso planejamento Ok É nós podemos também ano complementar o PPP da escola se é necessário com alguma adaptação alguma observação ee. Então a gente tem essa autonomia de tá sempre atualizando o mudando alguma coisa que não tá funcionando.

Pesquisador: Agora durante a pandemia, houve necessidade de modificar a forma de ensino emergencial remoto de acordo com a pandemia do Covid-19, como foi e quais os documentos que orientavam esse currículo escolar? Como foi a sua implementação durante a pandemia?

P01 - Olha durante a pandemia os documentos que orientavam, ao meu ver foram os mesmos teve alguns protocolos do Estado de orientação oficiais da SEED que vieram nesse sentido de orientação eee na metodologia online nas aulas online. Então, teve alguns documentos do estado que orientaram nesse sentido, mas assim e em relação aos conteúdos a gente seguiu o planejamento que já tava preestabelecido, eu mesmo segui dentro dos conteúdos não teve grandes alterações.

Pesquisador: e essa implementação foi com relação a quais mecanismos e ferramentas *online*.

P01 - As aulas online, elas foram feitas através de um aparelho celular de um aplicativo google meet ou de notebooks a gente usou a estrutura. Essa estrutura de celular ou notebook e foram aulas ao início de 15 minutos e depois ao final foram aulas de 50 minutos entendeu. Então, entendeu a presença do aluno era essencial para pode efetuar realmente a aula para que ela valesse fosse efetuada tinha que ter presença do aluno. Então estava atrelada a presença do aluno no meet.

Pesquisador: e houve uma discussão com os docentes com a inserção dessas plataformas no ensino remoto emergencial?

P01 - Houve uma certa Discussão ao meu ver não foi o bastante bastante possível não foram suficientes mas houve uma certa Discussão um certo debate prévio não mas que não sofreu todas as necessidades do professor lá no início os professores inclusive eu como uma coisa nova né nós tivemos uma certa dificuldade nesse processo até assimilar como seria feito até você assimila metodologia Como era a proposta A gente teve um tempo teve que ter um tempo Para se adaptar a essa nova realidade essa nova proposta

Pesquisador E teve algumas formações para estar utilizando essas ferramentas durante as aulas?

P01- Como eu falei até teve algumas discussões e algumas formações nesse sentido mas via também online nada presencial então todas as formações porque a gente não podia mesmo se encontrar devido ao início da pandemia então todas as formações foram via meet como a gente não tava acostumado com essa realidade isso dificultou um pouco assimilação dessas informações e dessas formações.

Pesquisador: E você identificou nessas plataformas alguma consistência, alguma situação que você pode comentar com relação ao conteúdo e ao planejamento?

P01 - Sim o que a gente viu é que nas plataformas acontecia alguns problemas de ordem técnica, tecnológica né A internet caia ou a internet não era suficiente para poder acumular ou acomodar aplicativo por que ele é muito pesado até porque é um aplicativo que várias pessoas podem entrar numa sala virtual Então essas inconsistências foram reais acontecerão sempre até que eu te Diana porque a gente não tá preparada para poder fazer e realizar essas aulas online em relação a metodologia e o processo de ensino e aprendizagem com os alunos principalmente na educação física a gente teve que mudar nosso planejamento e eu vi muita dificuldade de assimilação dos alunos eles demonstraram uma certa dificuldade em ter que estudar a educação física os conceitos os fundamentos Por que a Educação Física a área de conhecimento científico porque tem muita coisa que a gente pode trabalhar porque esse estudo Por parte dos alunos foi muito difícil.

Pesquisador: Você comentou sobre a questão da metodologia, como você utilizou essas questões metodológicas durante a pandemia?

P01 - Eu procurei facilitar o máximo possível utilizar os conceitos na aula eu procurei facilitar e simplificar o máximo possível para eles poderem entender e compreender o mínimo que fosse ali naquele momento.

Pesquisador: E com relação à autonomia docente nesse período, o que você pode destacar?

P01 - É a gente teve uma certa autonomia também pra poder de trabalhar as metodologias mas a nossa instituição maior a SEED ela formou, formatou alguns conteúdos Para que a gente pudesse trabalhar ano série o professor podia acatar ou podia introduzir algum conteúdo a mais nesse planejamento que a SEED nos mandou para auxiliar nas aulas online ou o professor podia acatar totalmente o conteúdo da SEED Até porque tava tendo também as aulas na televisão né e a gente tinha que fazer uma ponte entre as aulas que estavam passando na televisão com as aulas online com os alunos no meet.

Pesquisador: E agora com relação aos documentos publicados, os documentos oficiais da SEED na pandemia, com relação as plataformas digitais que foram implementadas, você identificou alguma situação ou elemento que caracterize as relações de poder nesse processo.

P01- E aconteceu até porque a SEED ela no início esse planejamento era fechado acho que com o decorrer do tempo. Ela foi sendo dando essa certa autonomia entre aspas ao professor para poder se adaptar ou colocar algo a mais que esteja ou fora do planejamento que no início era fechado, a gente tinha que seguir previamente tudo que estava estabelecido pela SEED.

Pesquisador: no retorno ao ensino presencial ainda na pandemia, com relação ao retorno das aulas presenciais, como foi esse processo?

P01 - Olha o retorno até agora tá sendo eu acho que os alunos estão se adaptando a esse retorno a escola Por que as relações pessoais e relações de poder que estão dentro estão sendo reproduzida de uma maneira difícil complicada porque eu penso assim esse casa muito tempo em casa quase dois anos e agora que eles estão vindo para escola, eu penso que eles perderam um pouco essa noção de coletividade essa noção de limite essa noção de ordem que a escola tem regras a cumprir essa volta dos alunos está sendo muito complicada nesse sentido, sentido Disciplina, nesse sentido de comportamento haja vista que a violência na escola. Está aumentando cada dia mais a semana passada mesmo eu vi um dado que aumentou 47% a violência dentro das escolas e isso retrata essas relações pessoais e as relações de poder que são reproduzidos dentro da escola Então aluno nessa volta voltou muito mais arredo ele voltou. Sem esses parâmetros, sem esses limites né hierarquia social de hierarquia da escola sem essa disciplina. Porque acho que tem n fatores, que levam a isso mas essa volta a gente tá vendo essa situação bem clara dentro das escolas eu acho que de uma maneira bem geral mesmo que essas relações de poder que as relações pessoais falta de respeito De limites entre eles mesmos entre os próprios alunos e os alunos professores tá muito grande.

Pesquisador: e houve um período de adaptação no retorno durante a pandemia e quais as facilidades e as dificuldades que você identificou nesse processo?

P01 - Eu vejo que esse período de adaptação está acontecendo até agora eu acho que o aluno não se adaptou totalmente nessa volta ele está tentando ainda de alguma maneira assimilar que está de novo dentro de uma escola numa instituição hierárquica que tem que cumprir regras que têm direitos e deveres também e as dificuldades nesse processo a gente tem no dia a dia aí também com a falta da disciplina com a falta de comprometimento dos alunos sabe a falta de vontade de fazer as atividades que eles tem que fazer a postura que eles estão adotando essa postura que eles vem para escola que com aquela mentalidade que vai dar tudo certo e uma postura que não tem que se esforçar Sabe uma postura que tem que ter um mínimo de esforço possível então essa dificuldades que se apresentam diariamente dentro da escola.

Pesquisador: e quanto à adaptação dos Professores?

P01 - Ao meu ver, posso falar por mim tô tentando me adaptar nesse sentido de diálogo muito diálogo muita conversa com os alunos no sentido de retomar esse sentimento esse essa ideia deles tem que se comportar tem que ter uma postura de quadro dentro da sala de aula na escola Essa é ideia que eu tô tentando implementar com os alunos mas está sendo difícil que eles sabem que no fundo do fundo no final do ano eles vão ter avanço para o outro ano outras letivo sem muito esforço. Então essa passa um pouco por uma política de governo de educação essa Porque esse governo quer números, porque no final do ano quase que a gente é obrigado um obrigado entre as fazer avançar os alunos aprovar os alunos uma perspectiva de quantidade de número sem qualidade sem que ele teja alcançados pré requisitos mínimos, para que ele consiga o avanço ou seja os conteúdos básicos para aquele ano letivo. Cada vez ficando mais defasagem a gente já teve uma grande defasagem com a pandemia até porque as aulas do Meet não conseguiu suprir essa demanda foi uma experiência que tentou alguma coisa foi o que foi possível fazer até porque nossos alunos não são e nunca foram acostumados

principalmente na educação fundamental 1 e 2 a ter aulas online é uma prática mais voltada ao ensino superior, no ensino básico eu acho penso eu não sei, mas acho que nunca teve experiência principalmente com os alunos da Rede Pública, né, então, é essa defasagem já vem acontecendo há muito tempo essa defasagem de aprendizagem, essa defasagem de aprendizagem do aluno. Ao meu ver, é uma das grandes dificuldades que a gente tem com aluno, com o trato aluno que leva a essa situação de relação de poder essa situação é uma grande como que eu poderia dizer é o Xis da Questão até porque a gente quer que o aluno aprenda mas muitas vezes ele está se negando Ou não está sabendo o caminho que ele tem que seguir isso leva a nossa relação com aluno muitas vezes essa dificuldade de postura de indisciplina de desrespeito com professor.

Pesquisador: E nesse retorno ainda no ensino presencial, durante a pandemia, como os professores tiveram uma adaptação no ensino remoto e já voltaram para ensino presencial, você vê possibilidade de sugerir algo e decidir de uma maneira coletiva?

P01 - Então a gente até tem essa oportunidade essa autonomia de comentar alguma coisa uma crítica construtiva né os nossos encontros de formação, mas é uma coisa muito difícil até porque geralmente ou todas as vezes as decisões e as orientações já vêm de cima para baixo. Então, ela já vem fechadas então não tá andando essa autonomia toda para modificar alguma coisa se algum outro professor faz mudanças é por si. é uma coisa individual nem levar ao contexto maior da escola para equipe docente entendeu essas orientações elas já vêm prontas já vem fechados a gente pode até comentar a gente pode até falar, pode até tentar modificar, mas ao final das contas a gente não consegue modificar.

Pesquisador: e agora com relação as relações de poder na escola e os mecanismos de controle, de que forma os professores podem ser representados e você já participou de alguma manifestação, alguma forma de reivindicação sobre alguma situação que não estava de acordo na sua posição?

P01 - Olha essa pergunta é bem complexa mas assim eu vejo assim que o professor a cada dia tá dando casa e tá perdendo a autoridade ele tá perdendo muita autoridade muito respeito em relação aos alunos em relação aos próprios colegas que, não entendi a situação que já vão tendo posições preconceituosas e a comunidade escolar principalmente a comunidade escolar o professor está perdendo esse respeito que ele tinha o trabalho docente tá sendo desclassificado desvalorizados está colocando cada vez mais rebaixado e a comunidade escolar como eu já falei eu vejo que ela influencia muito nesse sentido e conhecia demais 90% dessa desqualificação do professor até porque ela faz toda uma narrativa contra o trabalho docente quanto um professor de escola pública infelizmente ela vem do nosso patrão para o governo então ele vez de nos valorizar qualificar e aumentar as nossas autonomias em relações aos alunos, Ele vem ao contrário ele vem fazendo um trabalho e também colocando a opinião pública contra o trabalho docente isso tudo todo esse contexto coloque-se o trabalho do professor numa situação ruim que vai me minando muitas vezes o trabalho do professor e muitos professores acabam adoecendo se licenciando por conta dessa situação por que vai minando Os professores não aguentam essa pressão e muitos casos de professores que se aposentam anos que o governo aposentou Antes de ele ter esse tempo

determinado por esse situação por esse contexto que já vem no meu ver há uns 15 anos aí para cá esse contexto Já vivemos. Nesse contexto que a educação pública vai ser atacada vem sendo desvalorizada por vários por conta dessa política educacional do governo então assim, a gente pensa claro que tem muitos professores que eles pensam diferente, eles pensam uma educação diferenciada do que essa que esta que está aí então essa educação diferente, como é o meu caso eu penso também numa Educação totalmente diferente do que essa que tá aí mas infelizmente isso que a gente tem que se adaptar e ir em frente.

Pesquisador: E com relação a alguma punição na sua carreira docente, você já chegou a sofrer alguma punição?

P01 - Então estou passando por um processo administrativo nesse momento ainda não teve seu desfecho final, mas é uma coisa que incomoda muito principalmente o psicológico abala O professor fica perturbado até porque o estado tempo dentro da gente tem uma coerção muito forte. Então, a gente passa por isso tem vários colegas que passaram ou estão passando por essa situação é uma coisa muito ruim que eu não desejo para ninguém mas acontece muito mais do que a gente imagina.

Pesquisador: E para finalizar, como você identifica o exercício do poder no contexto escolar e a relação com a autonomia do professor.

P01 - Então como já falei o exercício do Poder acontece diário né ou em relação aos colegas aos colegas ou em relação aos alunos ou em relação a direção da escola em relação ao núcleo em que a instituição Tem que atender em relação a cidade que a secretaria de educação Então essas relações vem permeando todos os sujeitos aí hiper passando essas relações estão no dia a dia do âmbito escolar a gente ver perfeitamente principalmente nesses tempos agora estão muito fortes a coerção estão muito forte e não me parece um governo democrático né. O que ele nos pede é algo que não se costumaria uma política mais progressista democrática então em relação ao que mesmo?

Pesquisador: autonomia docente?

P01 - Eu vejo que cada vez mais nós estamos perdendo sua autonomia em relação principalmente aos conteúdos e os conhecimentos das áreas até porque o governo como eu já falei ele quer números ele está exigindo em certas disciplinas ali né que se instrua o aluno, oriente o aluno pra prova Paraná. É uma prova que o governo Paranaense utiliza para ver a qualidade de ensino das escolas públicas então assim não é uma formação geral humanizada global né uma formação humana ao meu ver é uma formação mais técnica voltada técnica é voltada a que o aluno acesse ao mercado de trabalho mas nas piores, nas piores espaços de trabalho ou repositores, um caixa de supermercado Então assim a gente não consegue eu não vejo qualidade no ensino que o aluno consiga disputar com aluno da escola particular para fazer o vestibular de igual para igual a gente tem muita dificuldade nesse sentido e o aluno também e essa perspectiva É pior a perspectiva de um Futuro melhor o aluno tinha que ter essa perspectiva também para ele tá te perdendo eu vejo muito isso perspectiva de vida sabe essa perspectiva que os alunos deveriam ter até a sociedade Em décadas passadas tinham muito essa perspectiva de vida você quer ser alguém na vida Ser um profissional estudar fazer uma faculdade fazer

o vestibular acessar o curso superior essa perspectiva na escola pública eu vejo que ela está cada vez mais diminuído os alunos não estão com essas respectivas ver a sessão ensino superior até porque acho que a pior coisa que tem essa perspectiva é você perder essa identidade infelizmente na escola pública com essa política uma política ao meu ver muito cruel está tirando isso do aluno tá tirando isso dos Professores Tirando esse da educação em geral essa perspectiva Esse objetivo de vida sabe essa identidade esse querer ser alguém na vida querer ser um profissional acessar educação superior isso é muito triste ao meu ver é muito triste há 10 anos atrás ou há 15 ela está vindo numa ladeira abaixo tá vendo uma ladeira abaixo elas estão potencializando muito aqui dentro da escola por conta disso como eu já falei a violência aumentou muito principalmente depois da volta da pandemia então é muito triste a situação da escola pública meu ver é muito triste.

Pesquisador: Eu quero agradecer a participação na pesquisa do professor, até mais.

Entrevista P02

Pesquisador: Bom dia! Esta pesquisa faz parte do programa de mestrado profissional, estou realizando a pesquisa referente às relações de poder no contexto escolar nas aulas de educação física gostaria de saber da professora O que são as relações de poder e se estão inseridos indivíduos e as instituições sociais nesse aspecto, você identifica as relações de poder presentes no seu cotidiano escolar.

P02- Sim, né é visível Apesar de eu achar que achar tem uma liberdade uma autonomia muito grande para a execução das atividades, mas existe né essa relação ainda presente né na escola

Pesquisador: e ao ministrar aula, quais elementos você pode caracterizar?

P02 - Olha apesar de a realidade hoje ser inaudível diferente, né A gente que está bastante tempo na estrada Dentro da educação física hoje os os alunos eles têm uma relação de mais proximidade com a gente né então assim infelizmente alguns acabam fugindo dessa questão não dizer da autoridade mas do respeito né que é importante existir entre as pessoas Então hoje alguns alunos perderam um pouco isso Então a gente tem sofrido bastante com as questão Mas por educação Não sei se era a relação de poder aí né.

Pesquisador: Antes da pandemia como era a organização curricular e quais documentos orientavam a sua ação docente?

P02 - A gente tem os PCNs que a gente sempre se baseou nele e mais e as nossas dces que aqui no nosso Estado agente tem as DCE e que para mim sempre foi norteador eu sempre fui preparei minhas aulas de acordo com elas agora a gente teve essas mudanças né então agora um pouco ainda estamos em fase de adaptação, mas eram as DCES.

Pesquisador: e na sua intervenção, quais fatores você pode apontar e destacar com relação à organização da sua aula e autonomia do professor.

P02 - Ah eu acho que sempre eu tive autonomia Total assim na execução dessas atividades tanto na preparação das aulas né de seguir ali os pcns os DCE mas a gente tinha autonomia dentro daquele currículo que a gente precisava seguir né e elaborar os nossos conteúdos a partir daquele currículo então a gente sempre teve autonomia para realizar nessas atividades Diferente do que tá acontecendo hoje.

Pesquisador: e qual é relato sobre hoje?

P02 - Hoje eu confesso para você aqui que fala que é uma briga interna eu tenho sofrido bastante porque muitas vezes eu não concordo com que tá determinado lá a gente tem essa abertura de fazer ali a nossa alteração mas eu sinto um pouquinho de como se tivesse cerceando aquela autonomia que a gente tinha eu sinto isso mas assim eu continuo mesmo respeitando o que tá sendo colocado pela gente Mas tentando de uma forma mas minha né vamos dizer assim mas minha para programar as minhas aulas com aqueles conteúdos como sempre elenquei como importantes que estavam previstos na DCE nossas eu tenho feito isso Mas confesso que é difícil

É uma briga interna Porque muitas vezes O que vem ali determinado no planejamento eu não concordo então assim uma repetição de conteúdos que foi trabalhado da mesma forma no segundo pro terceiro então a gente ter sempre uma evolução sempre pensei a educação física como uma evolução então eu vou aprimorar, eu vou evoluir então eu vou aumentar o nível de conhecimento Daquele mesmo conteúdo Mas preciso aumentar e a gente recebe material tudo igual tudo nivelado Primeiro segundo terceiro então isso ainda é a escola me dá essa autonomia para adequar da melhor forma para eu passar para os alunos eu acho importante não dá para você me ensinar a mesma coisa que você ensina no primeiro segundo e terceiro o aluno Vai sair do terceiro sem manhã é evolução eu acho que a gente precisa repensar alguns pontos desse novo ensino médio.

Pesquisador: durante a pandemia, com relação à covid, foram necessárias algumas intervenções e uma mudança, uma alteração por causa da pandemia no ensino remoto emergencial, desta maneira como foi a adaptação e a implementação dessas situações na escola?

P02 - Foi um período muito difícil muito complicado começando às aulas online adesão dos alunos eu parecia que tinha aquela sensação de estar falando sozinho porque os alunos não abriram as câmeras eles não interajam então a gente ficava realmente falando sozinho a gente não sabia se do outro lado tinha alguém ali prestando atenção ali porque não tinha essa interação não tinha esse feedback não acontecia demorou um tempo razoável assim até eu conseguir alguma participação para que os alunos interajam a gente se reinventou literalmente a gente pensava em jogos de todas as formas para que os alunos se interessasse E começou assim a participar e a participação nas aulas práticas sabe assim tentava fazer sabe de tudo Eu ficava imaginando de tudo o que dá para fazer para que eles participem e que eles se sintam pertencentes naquele momento porque a impressão que dava e que eles achavam que não tava nada acontecendo Então foi difícil demais foi um período bem complicado eu me senti muitas vezes muito inepta Tipo eu falava meu deus o que que eu tô fazendo aqui então foi uma fase bem complicada.

Pesquisador: E houve uma discussão com os professores com relação às ferramentas e as plataformas que foram inseridas?

P02- Sim só que assim Márcio a gente teve uma discussão todas online obviamente e com essas a gente tinha aquelas Live acesso ali a secretaria disponibilizava através desses vídeos essas lives que de incentivo que a gente nunca tinha trabalhado com isso então foi uma coisa muito nova através desses caminhos que fomos buscando alternativas para trazer para dentro da nossa sala de aula virtual para fazer que tivessem próximos da gente que a gente conseguisse fazer algum trabalho com eles.

Pesquisador: e em se tratando dos instrumentos de interatividade, tanto o Livro de Registro de Classe *Online* e ao *Google classroom*, você verificou ou identificou alguma inconsistência ou algum elemento que você pode caracterizar com relação ao conteúdo e ao planejamento?

P02 - Olha quando a gente tava online é a gente seguia o planejamento então assim as inconsistências é as que eu citei anteriormente na pergunta anterior A similaridade de conteúdos de série sem nenhuma progressão então isso me

incomodava um pouquinho Então o que eu fazia sempre tentava progredir então eu sempre tentava se eu estava trabalhando no primeiro ano Esportes adaptados os Esportes adaptados que também tinha no segundo e no terceiro eu trabalhava de uma forma mais avançada diferente o que aconteceu foi isso sempre procurava estudar para melhorar em nível de conhecimento mesmo que eu te conheci Mento para não fazer a mesma coisa para todos porque tinham algumas aulas quero as mesmas do segundo para o terceiro e isso eu fazia uma adaptação para né dar uma elevada ali Por que a gente precisa entender que eles estão nesse processo de evolução.

Pesquisador: Esse processo envolveu a sua metodologia de intervenção?

P02 - Sim sim

Pesquisador: E como você destaca essa questão durante as aulas *online* abordando sua metodologia e, também, quais os elementos você pode definir como autonomia docente.

P02- Olha por exemplo a gente tem quanto de dança e lá tinha sugestões de algumas atividades o que que eu procurei fazer eu procurei trazê-los para que ele ficasse de câmera aberta então a gente tinha alguns momentos de interação então dança eu aqui na minha casa eles na casa deles aí assim percebi que isso estava muito difícil sabe assim ia combinando Ah ah sim então vamos fazer dessa forma Então vamos fazer pesquisas eles aulas fazer aula de alongamento tinha vó que a mãe tio tia participando da aula tudo era uma forma de trazê-los para próximo para que abrirem as câmeras para que participassem aqueles que não ter recurso tecnológicos conseguiu interagir um pouco foi tudo de uma forma que realmente eu consegui essa participação deles ali. Não sei se eu respondi ou me perdi risos.

Pesquisador: Com relação aos documentos oficiais que foram publicados no período da pandemia pela SEED e com a orientação de ensino remoto e uso dessas plataformas, você identificou algumas questões, alguns elementos sobre as relações de poder.

P02 - Sim é esses documentos chegavam até a direção fazer toda essa explanação para gente Mas os documentos chegavam como se fossem precisa ser feito assim determinado tinha que ser feito daquela forma quando a direção nos reunia e a gente precisava discutir estes documentos e depois aplicar as direção aqui sempre deixou essa abertura para gente tivemos uma abertura para realizar esses trabalhos mas a gente sabe que a pressão sempre foi muito grande né nos diretores em toda a equipe é só que eles tentaram blindar um pouco a gente Tentar segurar Mas acabou estourando para o lado deles porque aqui a gente tentou conseguir autonomia o máximo que a gente pudesse de todos os professores então a direção deixou isso bem claro tanto que assim os documentos eram estudados serão lidos e relidos não vamos fazer assim com ajuda do tutor que estava na nossa escola então a gente sempre procurou a direção sempre deixou a gente com bastante Liberdade para fazer o trabalho.

Pesquisador: E você pode exemplificar uma situação com relação ao que tava colocado no documento.

P02 - Por exemplo quando do retorno quando nós retornamos para escola que não retornaram todos a gente estava sem funcionário e a determinação da secretaria era voltassem todos os alunos e a nossa direção segurou porque a gente tava sem funcionário então não tinha condição de manter os cuidados de higiênicos necessários toda essa questão né precisava acontecer né para que os alunos voltarem para escola então eles seguraram bastante. Segundo a determinação da secretaria teria que todo mundo voltar. Então esse foi um dos pontos.

Pesquisador: No retorno ao ensino presencial ainda durante a pandemia, como foi esse retorno, como foi o processo de adaptação e todo esse contexto?

P02 - Olha foi um período bem eu falei que foi por um tempo sombrios não períodos bem difíceis primeiro o retorno a gente tinha ido às aulas online ainda existiam aqueles alunos que tinham problemas de saúde e ainda estava em casa e aí e ainda a gente tinha que fazer concomitante então para educação física eu acho que foi assim mais complicado ainda ele chegava na escola e queriam mais liberdade de fazer alguma coisa e a gente não tinha que como fazer muita coisa prática primeiro por conta do contato porque precisava ainda manter o distanciamento e precisava manter as aulas online esse período de adaptação foi muito difícil por que os alunos queriam fazer as aulas práticas e eu também queria dar aula prática mas ainda a gente estava limitado e ainda bastante receio como é que como é que a reagir a esse contato mais próximo então foi um período difícil também bem difícil de adaptação.

Pesquisador: E teve alguma possibilidade de apresentar ou de comentar e decidir algo coletivamente nesse retorno?

P02- Sim é aliás foram inúmeras discussões a respeito disso a respeito de pensar mesmo o que a gente estava fazendo ali se estava correto em segurar um pouco até porque a gente não tinha funcionado suficiente para manter a limpeza da escola a higienização e tudo mais. Mas assim era constante o nosso diálogo e assim com a direção para que esses problemas fossem internados e a gente conseguisse voltar o mais normal possível.

Pesquisador: E com relação as relações de poder na escola e os mecanismos de controle, de que forma os professores são representados? Você já participou de alguma manifestação de alguma forma de reivindicação?

P02 - A gente tem você vai falar mais a respeito do Sindicato essas coisas. Assim representatividade a gente tem na escola a gente sempre tem professor no período da manhã e de tarde que sempre faz essa representatividade junto com Sindicato dos Professores Eu muito sinceramente não gostei muito dessas manifestações até mencionei na semana passada que a gente teve que foi a primeira vez que eu participei mas assim é sempre senti assim o que é a minha obrigação preciso cumprir e eu preciso reivindicado de uma outra forma talvez mostrando a importância da valorização do meu trabalho e não paralisando especificamente aí a semana passada o pessoal ainda falando olha é importante o pessoal da APP veio aqui E conversou e eu acabei me juntando aos colegas que eu também acho que a coletividade é importante a gente também precisa pensar de forma coletiva não

somente o meu eu eu preciso pensar de forma coletiva Mas é uma coisa que não deixa confortável não é uma posição confortável para mim pessoalmente.

Pesquisador: E com relação a essas questões, você já sofreu alguma punição na sua carreira docente? E como você identifica esse exercício do poder no contexto escolar e a relação com autonomia docente.

P02 - Eu não sei se eu posso dizer assim nunca tive muito essa esse medo do Poder de alguém eu priorizo meu trabalho e sempre realizo o meu trabalho se realiza o meu trabalho bem eu não tenho que me importar com esse essa questão do Poder de alguém eu preciso mostrar e valorizar para os meus alunos eles têm que entender a importância da disciplina eu nunca pensei na figura do diretor como uma pessoa que tá aqui para mandar em tudo pelo contrário é uma figura que tá ali para compartilhar com a gente porque ele já esteve na nossa posição está ali né que a relação de poder maior que a gente tem na escola essa relação se dá muito por aquilo que eu me desenvolvo né sala de aula que eu vou trabalhando e eu vou mostrar de acordo com o meu trabalho que eu estou realizando vamos dizer assim essa esse poder eu posso ter tanto quanto qualquer um outro dependendo do trabalho que realizo então se eu fizer um bom trabalho se eu estudar se eu ficar preocupada com isso essa relação sei que equilibra não tem essa necessidade de um mandar no outro é um convívio harmonioso que vai existir.

Pesquisador: Ok, eu quero agradecer a participação na pesquisa.

P02- Imagina eu que agradeço em poder contribuir.

Entrevista P03

Bom dia, eu o Marcio eu vou fazer a entrevista referente à pesquisa que trata sobre as relações de poder no contexto da escola e nas aulas de Educação Física com a professora P-3, e eu gostaria de saber da professora:

Pesquisador: As relações de poder estão inseridas nos indivíduos e nas instituições sociais e gostaria de saber o que considera ser poder.

P03 - Bom sou a professora P-3 de Educação Física e a gente vê várias definições, várias questões de poder ... na sociedade... para os alunos ...e nós temos a nossa definição... quem tem hierarquia dentro da escola e tal, mas o que a gente vê para os alunos é só a questão da hierarquia, questão de postura, de roupa, questão deles mesmo terem uma questão financeira, parece que traz o poder e...

Pesquisador: Pode complementar:

P03 - Pode continuar:

Pesquisador: E quais as características que você pode salientar:

P03 - Quais as características para o aluno você está falando?

P03 - No contexto social, o contexto social seria mais as características deles, nas aulas de Educação Física quem fala mais, quem tem mais coordenação motora, como se coloca na sala de aula, de falar mesmo, isso parece que outro acaba respeitando mais quem tem essa capacidade de falar...

Intromissão: por uma aluna...

Pesquisador: Dando continuidade, como são desencadeadas essas relações de poder na sociedade

P03 - A gente tem toda a questão dentro da sociedade onde os alunos estão inseridos cada um traz dentro de si suas verdades, quando chega dentro da escola o que acontece é que tem choque de realidade né, cada um tem a sua realidade específica e cada um acaba querendo impor sua realidade e aí eles acabam, alguns, aprendendo a conversar, e a ver a verdade um do outro alguns querem se impor e aprende a realidade um dos outros, e essas relações de poder vão se estabelecendo e mudando, eles vão amadurecendo com o tempo e aprendendo novas coisas, e passam a mudar tudo aquilo que eles tinham como verdade e acabam aprendendo outras questões, de poder, de ver diferente o poder né.

Pesquisador: Com relação ao poder na escola, você identifica essa relação no dia a dia.

P03 - A com certeza a gente vê isso, por que é assim, de o poder ao homem e tu veras como ele é, então eles tem que aprender que com o poder vem a responsabilidade o que que eles tem que fazer com esse poder que não é só mandar, o professor por exemplo não é só mandar, tem que mostrar os objetivos para o aluno, tem que fazer com que eles possam atingir esses objetivos dentro da

aprendizagem, senão é muito fácil, eu falar pra você e não responsabilidade nenhuma, eu tenho responsabilidade com aquilo que eu falo.

Pesquisador: E quando você está ministrando as aulas, você vê essa relação de poder, qual que você pode caracterizar.

P03 - A com certeza aquele aluno que se impor, ele chega aqui na quadra e quer que o outro faça o que ele deseja, e não o que está proposto na sala de aula, a gente tem a questão da postura e da fala deles, porque dentro de um jogo mesmo eu posso caracterizar a minha relação de poder, porque eu tenho o domínio de bolo e eu quero impor, como a minha coordenação é melhor, eu quero me mostrar frente ao outro que eu sou melhor do que ele, e isso é um pouco perigoso dependendo do aluno.

Pesquisador: E agora antes da pandemia, como era sua organização curricular, e quais os documentos que orientava sua intervenção na escola?

P03 - A gente tem toda aquela documentação que já vem da SEED, a gente vai sempre procura estar estudando, se atualizando, e fora os conhecimentos... eles são importante, mas, você tem que está fazendo uma adequação pra sua realidade, a gente tem todo os parâmetros curriculares, mas o que vejo que mais importante também é você seguir, adequar dentro de sua realidade todos esses parâmetros curriculares, dentro do nosso planejamento, porque senão, dependendo da realidade da escola fica muito, você não conseguiu atingir o seu objetivo, você tem que sempre estar voltando para atingir seu objetivo, agora depois a gente já está engessado, porque já tem todo planejamento que vem da SEED, antes a gente podia adequar planejamento, agora a gente não pode mais mexer, e isso, ficou ruim, porque ai agora são muitos conteúdo, está sendo muito rápido, não estamos conseguindo atingir o objetivo, não só motor, mas também no objetivo de conhecimento, bastante conteúdos, isso é legal coisas diferente, pois as vezes se a Educação Física se repete um pouco, isso é legal, mas de outra forma, as vezes passa muito rápido por um conteúdo e a gente não conseguiu alcançar se você seguir ao pé da letra o que está lá dentro da aulas.

Pesquisador: Aí destacando o processo de intervenção, quais os fatores sobre a organização da aula e autonomia docente?

P03 - Oh eu vou falar dos três colégios que eu trabalho, eu estou em três colégios hoje, a gente sempre vem a direção e as pedagogas não interferem na sua intervenção pedagógica, a gente uma orientação geral, é sempre uma orientação geral, com relação a aula a alguma especificidade do aluno, mas, eu tenho total autonomia dentro da minha aula ta adequando o currículo se eu achar necessário, isso de certa forma é muito bom, porque tem cada realidade a especificidade de cada aluno, para alcançar o objetivo que foi proposto, mas, quanto a autonomia, hoje eu não posso dizer que eu não tenho nos colégios.

Pesquisador: Durante a pandemia, foi necessário utilizar outras formas de ensino caracterizado como ensino remoto emergencial, aí dessa forma houve algum período de adaptação e quais os documentos que orientava o currículo escolar neste momento durante a pandemia?

P03 - Pra gente do estado, foi uma coisa muito rápida né era muito documento que chegava pra gente a toda hora que a gente tinha que está cumprindo, então foi uma mudança muito rápida eu especificamente falando, por que já estava em colégio particular, eu já sabia mexer com o meet, a gente já utiliza, então eu tive facilidade de mexer e montar as aulas por que já era algo que eu fazia a quatro anos, então pra mim essa parte mesmo de realizar eu já fazia antes mesmo da pandemia, mas a questão de orientação foi muito falha porque a gente se viu dentro do nosso planejamento mas, ninguém, não tivemos curso, eu lembro que nós mesmo estávamos ensinando os professores, abre o link assim para os alunos, postar no mural, foi todos os professores, um ajudando o outro e isso foi muito legal, porque todo mundo teve que aprender algo diferente, por outro lado é, foi muito penoso pra muitos professores, principalmente para os mais velhos que não tiveram um tempo para se acostumar, é assim e pronto acabou, porque orientação foram muito poucas, só chegava as coisas da SEED, tem que ser assim, tem que ser assim, e ninguém se preocupou se o professor ia dar conta ou não.

Pesquisador: E essa implementação teve alguma discussão com os docentes sobre as possíveis ferramentas que seriam utilizadas no ensino remoto no período emergencial?

P03 - Não só chegou o Meet e vamos fazer desse jeito, apesar que a gente tinha as aulas remotas, as atividades que eram enviadas para os alunos que não conseguiam acessar pelo celular, nós tínhamos essa outra forma de oferecer pra aluno a atividade, mas que foi discutida com gente não foi, pelo menos no colégio que eu atuava na época não foi com a gente a melhor forma, já veio posta de cima pra baixo.

Pesquisador: E se tratando dos instrumentos de atividade o livro de registro online e o *classroom* quais os fatores em que você identifica as relações de poder relacionadas ao currículo escolar?

P03- Ahh Ohh o livro de chamada hoje que é o RCO ele é uma ferramenta de poder, que ele é ainda ele chega ... você tem que fazer a chamada mesmo que a internet não esteja funcionando, muito falho, porque a Educação Física fica muitas vezes pratica e a gente da falhando nisso, ou você vê... alguma deficiência no aluno e você quer volta e muitas vezes está engessado, ehh acho que deu para muita coisa legal, hoje em dia tem muita ferramenta que dava pra gente estava utilizando, o colégio que eu estava trabalhando oferecia isso e os alunos tinham uma condição social que a gente conseguia utilizar um pouco mais das ferramentas do class, eu podia fazer alguma atividade on line utilizando algum aplicativo com eles porque tinham internet, eu seu que tivemos muitos que não tinham acesso, então essa ficou atrasado, deficitário a aprendizagem desse aluno, por que eu acho que hoje a gente tinha que está voltando em alguns aspectos e nós temos que estar seguindo não esta tendo tempo para retornando, não é só questão intelectual e questão motora dele esta atrasada, eu tenho um preocupação muito grande, que eles se tornaram, eles já vinham num processo digital, agora eles estão mais digitais ainda ne, a gente ve não só da questão da coordenação motora mas, deles se postarem com os colegas de falar né, de saber se comportar nos ambientes, é uma questão preocupante e nós tivemos alunos que foi muito bem no on line e não vai tão bem aqui no presencial ... então essa questão do on line e os objetivos que conseguimos

alcançar ou não vai depender da escola que estávamos trabalhando, da condição realmente de acesso, porque não foi ainda da forma adequada, porque falta celular e mesmo sendo oferecido as aulas *online* lá, tinha muita falha de acesso.

Pesquisador: Como você destaca a autonomia docente durante esse período de pandemia?

P03 - A gente até que tinha uma autonomia né... mas, tínhamos os conteúdos que tínhamos que cumprir, vinha os conteúdos e a gente tinha que cumprir por parte da SEED, até um certo período, depois veio não, vocês não podem mais mexer nos slides, não pode não tem mais direito de mexer nos slides, ehh... Assim, teve colégios que falava que depende da realidade das escolas, o que eu vi foi isso, teve colégios que falava que podia aí teve colégios que falava, vai ter que ser desse jeito, e ficou muito falho isso... por questão assim de você seguir uma fala só, uma direção falava uma coisa a outra dizia outra coisa... tenho relato de outros colegas que dizia que tinha que ser assim... já no colégio que eu trabalhava tinha mais autonomia, o que podíamos fazer no nosso conteúdo, já com o tempo de aula, e outras questões tinha que ser feito na hora ou você levava falta, não tinha essa preocupação com o aluno não.

Pesquisador: Com essa relação, quais os elementos que definem a autonomia docente?

P03 - Pra mim “risos” o elemento básico é a escolha, eu puder escolher o meu planejamento, a autonomia do docente hoje, eu tenho que ter as documentações científica lá, no caso são as documentações oficiais do MEC da SEED, mas, eu tenho que ter o nosso planejamento, ter a opção de estar adequando ...você tem que ter o poder de estar vendo ohh, de você estar acompanhando o aluno, então você sabe o dá pra eu seguir ou vou ter que volta, ai a partir do momento que voe perde essa autonomia de você estar planejando e replanejando, dentro aí dentro do planejamento anual, dos objetivos que você deve estar atingindo, é logico que você não vai ficar estagnado, agora a partir do momento que você perde a autonomia de corrigir os comportamentos dos alunos que atrapalha muito essa questão comportamental que estamos vendo hoje que voltaram bem mais imaturo, que e uma questão que tem que trabalhar com a família, não adianta só os alunos, tem que ser com a família, e por fora tem a direção a equipe pedagógica que vai chamar esse aluno e dizer... olha não é só você estar no colégio que vai ter uma recuperação no final do ano, e ter um comprometimento que lelé vai ter que reaprender a estudar, ai a partir do momento que a gente pega essas autonomias de planejar de pegar o aluno dentro da sala de aula sem ele estar respondendo pelas atitudes dele, isso perde o processo de aprendizado como de amadurecimento quanto pessoa, eu acho que isso faz uma diferença muito grande pra eles.

Pesquisador: Agora, com relação ao retorno do ensino presencial ainda na pandemia, como foi esse processo de retorno às aulas presenciais?

P03 - Eu acho que foi uma coisa assim, feita “pausa” de uma forma só pra cumprir a meta do governo sem se preocupar com os alunos e com as famílias, porque o que estava no papel era uma coisa ... Intromissão – mas, o governo tinha uma meta de colocar esses alunos em sala de aula e colocar esses alunos na sala de aula de

qualquer jeito sem estar preocupado se escola estava preparada ou não porque nós tínhamos uma alta taxa de contaminação a gente não tinha muitas pessoas vacinadas ainda... não é uma questão dos nossos alunos, pois eles têm uma saúde boa né, mas, dos familiares em casa, e era uma questão muito complicada de uso de máscara no dia-a-dia porque por falta de maturidade né, assim eles tinham claro que tinham que usar máscara, era um tal de colocar a máscara e os ambientes fechados, a escola estruturalmente não é adequada então assim eu acho que o processo poderia ter uma maior sensibilidade, era um tal de fechar o Meet e obrigar os alunos a vir para escola, isso é inadmissível dentro de um processo e na escola particular pode ter Meet até hoje e no estado ahh pela documentação em agosto não, o governo tinha segundo ele investido na plataforma e internet porque não manter para aqueles alunos grupo de risco foi abrigado a voltar antes para sala de aula, só de estar dentro da sala, queriam os alunos na sala de aula.

Pesquisador: Então com relação às facilidades e às dificuldades, quais você apresenta para relatar?

P03 - Quanto ao retorno?

Pesquisador: Isso.

P03 - Tá, facilidade o dentro da sala de aula você consegue realmente avaliar melhor do que ele está precisando não tenho sombra de dúvida, aí você ver como aluno está, é dificuldade maior, é o processo ser feito assim de forma totalmente autoritária é assim e acabou né se a gente tem uma clareza dos direitos, falando assim dos alunos da aprendizagem, é dificuldade maior com relação ao comportamento deles, eles voltaram para dentro da escola e eles tinham que agir de uma forma diferente e nós estávamos retornando e não saberíamos como que ia fazer, na verdade é isso não sabíamos como ia ser todos nós estávamos preocupado, pois os adolescentes não estavam ainda vacinados a questão da contaminação e não tivéssemos surtos dentro da sala de aula... é.. isso pra mim particularmente foi uma certa dificuldade porque a gente sempre está fora dentro da quadra, uma preocupação com o outro, voltando a nossa normalidade, porque a gente quer voltar a trabalhar a dar aula então com o aluno dele estar entendendo que ele dentro de ambiente escolar, que ele está aqui pra estudar que ele tem que cumprir né ... o que foi falado pra ele.

Pesquisador: Foi possível dar alguma sugestão ou decidir algo coletivamente?

P03 - Isso foi mais dentro do colégio, eu vou falar da escola que eu trabalho, a gente podia estar falando, mas, com relação ao retorno das aulas como seria, isso não, veio de cima pra baixo do governo do estado, vai ser assim, cumpra a meta ou a direção está fora, hoje tem meta da redação Paraná da plataforma de Inglês ou até mesmo a direção pode largar o cargo, ahh a presença também tem meta, o que a gente tem, a gente assim, o limite que pode ir para poder estar sanando e atingindo a meta do governo, não seja para atingir um objetivo para o educando, é bem falho esse processo, hoje em dia está bem falho pra gente.

Pesquisador: Com relação ao poder de escola e os mecanismos de controle, como os professores podem ser representados e você já participou de algum manifesto ou reivindicação?

P03 - Nos colégios que eu estou hoje nos três colégios temos uma abertura bem grande para conversar, e na hora do intervalo temos a possibilidade de conversar, todas as escola tem esse isso né, pequenas reuniões, onde nas três escolas que eu estou podemos falar, tem coisa que o diretor acata e tem coisa que já fala isso não dá é assim que funciona e acabou, eu já participei de manifestações antes a gente tinha uma maior abertura com o governo para estar negociando as nossas faltas, e, ultimamente ele não quer negociar as faltas, mesmo porque ele sabe que ele , vamos falar claramente sobre as relações de poder, ele tem né o judiciário na mão dele, então ele usa do judiciário e mesmo nós tendo nossos direitos ele não atende e ele dá a desculpa que ele quer né, não é na lei, porque ele fosse seguir a lei ele acataria as reivindicações né dos professores ele escutaria o que os professores tem a falar, e hoje ele não ele escuta ele quer simplesmente colocar um decreto, ou seja o decreto diz isso e você cumpra daí se você fala, não não pode, não tem mais essa discussão hoje em dia com o professor.

Pesquisador: E você já sofreu alguma punição durante a sua carreira docente?

P03 - Ahh eu já tenho falta por causa disso, inclusive esse ano por causa da paralisação que aqui no colégio faltaram eu sou uma delas. A falta anterior eu repus a aula.

Pesquisador: Para finalizar, como você identifica o exercício de poder na escola e a relação com a autonomia docente. Pode dar algum exemplo.

P03 - Ah o poder na escola é quando o diretor chega e diz que você tem que fazer pronto acabou eu não quero saber, porque é assim pra ser feito, hoje nos vemos muito isso, dependendo da escola que você vai atuar você simplesmente tem que fazer o que o governo manda e você não tem uma autonomia , e você tem que seguir né a gente algumas questões principalmente com relação ao comportamento dos alunos professores relatando que antes da pandemia eles tinham outro comportamento e com essa questão comportamental você tem que manter o aluno dentro da sala de aula e complicado, o aluno esta evadido e não feito um trabalho de recuperação de forma adequada, de recuperação de conteúdo pra que ele tenha né uma nota pra ele estar passando de ano, o que eles quer, que o aluno volte para sala de aula você vai dar uma atividade ele vai ter nota e vai passar então isso é muito complicado para o processo de ensino-aprendizagem porque isso faz com que vai criando falhas e os alunos ... a seriedade a gente vai perdendo ... a seriedade do processo né, muito sério porque o nosso alunos esta aprendendo que pode ser de qualquer jeito que ele vai passar, e não esta tendo um objetivo pra eles né, agora com a mudança do novo ensino médio que muito seria e ate nós professores não temos clareza para falar com os alunos o que que vai ser pra esse aluno, eu acho que nesse momento devíamos recuar para prosseguir avaliar todo processo para poder seguir em frente não somente fazer por fazer nossa é complicado.

Agradecimentos

Entrevista P04

Pesquisador – Bom dia, eu sou o Marcio eu vou fazer a entrevista referente à pesquisa que trata sobre as relações de poder no contexto da escola e nas aulas de Educação Física com a professora P-4, e eu gostaria de saber da professora:

Pesquisador- O que é poder dentro de um contexto geral, envolvendo as relações de poder o seu conceito e a sua análise no contexto da sociedade, o que considera ser poder?

P04 - O poder de persuasão é você ter como ter uma autoridade delegada, alguma coisa nesse sentido para um fim, pra uma situação, isso aqui pra mim é poder.

Pesquisador - E quais as características definem a relação de poder?

P04 - Quais as características que definem essa relação de poder?

Pesquisador - É!

P04 – Cara, eu não sei dizer essas características, não, serio cargos ou função depende da situação.

Pesquisador - E na situação social como são desencadeadas essas relações.

P04 - No contexto social geral? Não no contexto educacional?

Pesquisador - Envolvendo a sociedade.

P04- Envolvendo a sociedade, nós temos família, ali né... a família brasileira ela é mais patriarcal então, o pai detêm o poder né, que serio os pais de decidir alguma coisa em relação ao filhos menores principalmente, na sociedade são os poderes criados no caso o poder legislativo que vai reger e criar leis, o executivo que cumprir para que a gente consiga viver em sociedade senão vira uma anarquia né “risos” precisa ter esses poderes instituídos, poder político éh de trabalho de tudo isso, por exemplo tem um hospital tem que ter alguém ali, poder de organização mesmo que tenha sido criado por um grupo, tem que ser regido por aquilo que foi decidido.

Pesquisador - Dando continuidade, como são desencadeadas essas relações de poder na escola você identifica isso no seu cotidiano escolar.

P04 - Olha, o contexto hoje na escola está bem difícil dizer quem está detendo esse poder o nosso mantenedor que já manda as coisas assim mais ou menos mastigado, vamos falar nesse sentido, para cumprir, nos temos a direção, que no caos é quem vai direcionar e dizer o que precisa ser feito, mas, a questão de poder na escola que está mais difícil pra mim é em relação aos alunos, porque eu estou sentindo muita dificuldade eles não respeitam por exemplo nós respeitamos uma autoridade sobre nós, somos parceiros, mas tem que saber que tem uma gestão que tem que seguir algumas normas, regras, mas nos percebemos que nossos alunos não querem mais seguir regras simples, eles não querem, estamos ficando muito a mercê do que de repente eles penso do que é o estatuto da criança e do

adolescente, eles tem muitos direitos, nem sabe o que fazer para auxiliar na educação deles, principalmente disciplinar, querendo ou não uma questão disciplinar não feita de forma adequada influencia muito na aprendizagem deles, porque uma turma que você não conseguiu passar o conteúdos, uma coisa ali é .. vamos dizer levar a sua aula, deslanchar o conteúdo não to conseguindo, não sei como está na geral, mas, principalmente agora que está pós pandemia.

Pesquisador - Ao ministrar aula, quais elementos que você destaca durante sua aula:

P04 - Então eu estou trabalhando muito os conteúdos da SEED que já vem pronta né, mas, sempre dentro do conteúdo eu sempre falo da relação da Educação Física e o trabalho, a importância deles estarem no contexto social fazendo um exercício pela saúde, pela questão biológica, falo muito sobre saúde também, estou batendo muito nessa questão de social para poder mostra a importância de viver em sociedade, eu observo que eles estão... vou usar um termo bem forte, egoístas, muito individualista, não esta tendo muito diálogo, até a conversa deles os termos usados, já são assim pejorativo, mas, para eles não é... como se eles estivessem desenvolvendo uma nova linguagem de abordar o colega, que pra mim é pejorativo, por exemplo: Eu falo Oi Pesquisador como você está?... e eles já falam _ Oi Viado como você está? Entendeu, as vezes uma menina vai falar com a outra ..._ Ah oh puta! Gente, eu fico indignada com isso, então é um linguajar que pra gente é pejorativo e pra eles está sendo aceito, como se estivesse simplesmente chamando a atenção daquela pessoa e não ... eu estou com dificuldade de lidar com essa nova linguagem.

Pesquisador - Antes da pandemia, como era sua organização curricular e quais os documentos que orientava sua ação docente?

P04 - Ah era aquela... como é que chama? Aquele caderninho verde?

Pesquisador - As diretrizes.

P04- As diretrizes, agora mudou é a BNCC né, pra orientar.

Pesquisador - E destacando suas intervenções, quais fatores você pode destacar na aula e a autonomia docente?

P04- Então, com essas aulas já pronta, e eu estou utilizando eu não me tiro a autonomia, eu uso o conteúdo mas, dentro da minha possibilidade, dentro do que eu vejo que o aluno já sabe alguma coisa senão eu... a gente traz alguma coisa nova por exemplo eles postam aqueles vídeos que eu acho que não irá trazer para o aluno o que deve entender naquele momento, então eu trago vídeos novos né, eu estou com problema vocal, então eu estou falando o menos possível e utilizando mais a tecnologia. As minhas abordagens então sendo assim, eu estou usando mais a minha linguagem falada, eu gosto muito de falar, você está percebendo, "risos".

Pesquisador - E durante a pandemia, houve uma necessidade de outras formas de ensino, no período remoto emergencial, aí dessa forma houve algum período de

adaptação e quais os documentos que orientava o currículo escolar neste momento durante a pandemia?

P04- Ah sim, foi triste, foi muita dificuldade tive que investir em equipamento que eu não tinha, comprei outro notebook, e aprender a mexer com os aplicativos, mas, consegui trabalhar na pandemia. Até você me perguntou antes da pandemia, eu já estou falando da tecnologia que estou usando agora, então antes da pandemia eu utilizava pouco da tecnologia, bem pouco eu utilizava vídeos naquela tv laranja, sabe! Eu gostava muito de fala, porque eu pegava o 9º anos eu gostava muito de trabalhar as questões sobre drogas então eu usava muitos vídeo e pesquisas, fazendo as relações pra eles, que embora eles iriam para o ensino médio, eu gostava de fazer aquela relação da sinapse química e mostrar pra eles o que o que o THC faz, eu usava muitos vídeo senão ficava maçante pra eles, e eles só iriam ver isso na biologia. Eu trabalhava assim, aí na pandemia veio Meet, eu utilizava muito o Meet, e agora pós pandemia eu utilizei muito o data show com meu notebook, e agora com Educatron, vai ficar mais fácil trabalhar com a tecnologia, mas, também por causa da voz, eu estou usando menos giz, porque irrita mais, tá aí estou utilizando bastante a tecnologia.

Pesquisador - E quais os documentos que orientavam o currículo durante a pandemia?

P04 - Pausa, ainda não era a BNCC não lembro desculpa, não sei.

Pesquisador - E quais as dificuldades?

P04 - As dificuldades pra mim, foi o uso das ferramentas mesmo eu não usava o *classroom*, eu não sabia que que existia, chegaram e falaram pra gente, você vai ter que entrar aqui e fazer o login, vários tutoriais foram postados pra gente, mas, isso você teve que rebolar e fazer acontecer né! Não foi perfeito, mas, acho que ninguém esperava uma pandemia, ninguém teve culpa, não deu pra se preparar para algo que tínhamos que fazer, e a gente fez.

Pesquisador - E teve uma discussão ou preparação para o uso dessas plataformas?

P04 - Não, não houve discussão ... olha tem essa possibilidade, o estado vai obrigar a utilizar, no começo não éramos obrigados a realizar Meet, depois os professores vocês terão que fazer o Meet, então houve esse tempo para gente aprender, mas, depois a maioria que foi feito foi por meio de tutorias, já eu ninguém podia se encontrar né.

Pesquisador - Em se tratando desses instrumentos de interatividade o livro de registro de classe *online* e o *classroom* quais os fatores de relação de poder que você identifica nesses instrumentos?

P04 - No *classroom*, nem nada, eu estou percebendo assim, que é muita cobrança em relação com o RCO né, e as vezes a gente se sente estivesse sendo monitorado, se é ruim eu não sei, as vezes tínhamos que fazer o registro no RCO e não funcionava, e a cobrança em cima pra gente fazer eu confesso que até fiquei

um pouco doente com isso, porque se eu tenho que fazer, eu tenho que fazer, então eu fico muito ali com a aquele negócio que eu tenho que fazer, aí a internet não funciona, não sei se é isso que você quer ouvir, mas, tudo que vai ser implantado tem que discutido com a gente, sem tantas cobranças, e nós estamos sendo muito cobrado e tudo chega para nós professores né. Então, eu estou me sentindo um pouco acuda, de pegar aula extraordinária, principalmente agora que eu estou com problema de saúde, porque eue estou achando que não estou dando conta, eu não gosto de pegar coisas que não dou conta, e isso tira o sono da gente, enfim, eu estou achando que está sendo muita cobrança em cima dos professores e deixa a gente mais preocupado com os índices do que da própria aula que a gente tem que dar.

Pesquisador - E você nessas plataformas identificou alguma inconsistência com relação aos conteúdos e aos planejamentos?

P04 - Não, eu peguei o planejamento deles porque eu achei que pra mim estava bom, dentro das turmas que eu estava trabalhando olhando inclusive que alguns conteúdos que eu já dava para os segundo anos eles colocaram em relação a saúde, mas, não percebi nada, só sobre algumas modalidades esportivas que a gente trabalha na teoria, mas não conseguimos trabalhar na pratica devido a equipamentos e espaço, como nado sincronizado, a gente trabalha pra saber que tem, alguns alunos, não tinha ideia que havia corrida de orientação, pra eles a título de conhecimento, amanhã ou depois eu vi que um aluno ficou até assim interessado, até a gente pode fazer, mas, não nesse nível com bússola, porque o espaço aqui é grande dá pra fazer, só que eu preciso de ajuda também para organização e preciso que a direção libere né, que você também é professor de Educação Física, você sabe como é “risos”.

Pesquisador - Abordando a organização das aulas, você apontar alguns aspectos metodológicos que adotou durante as aulas *online*?

P04 - Online, olha eu usei os Meet mesmo eu usei a minha voz, com os 7º anos eu até consegui fazer alguns exercícios em casa, na frente do computador e eles fizeram, mas, no ensino médio eu não conseguia, aliais eu consegui pouquíssimos alunos no Meet no ensino médio, os que estavam ali parecia que não estava, não abriam as câmeras não tinha como saber, já os pequenos nos tínhamos uma interação melhor, deu até para fazer algumas aulas práticas eu consegui, agora no ensino médio não, “risos”.

Pesquisador - E com relação à autonomia docente nesse período, com você descreve?

P04 - Eu não, teve muita autonomia, era pra fazer o que estava lá, não tinha muita escolha, as aulas eu já estava com problema de voz, tinha dias que eu falava o conteúdo e explicava pra eles, tinha dias que eu colocava vídeo e só tirava as dúvidas, pois, tinha dias que eu nem estava falando, pra mim trabalhar com o Meet foi pior que a sala de aula, porque na sala de aula tem uma interação uma participação maior deles e você fala menos, e no Meet eu falava muito, era uma aula tradicional, uma aula atrás da aula, eu perdi a voz, fiquei afônica quase morri de desespero, “risos”.

Pesquisador - E quais os elementos que definem a autonomia docente na sua concepção?

P04 - O que que define minha autonomia? Então, não é poder só escolher e fazer meu planejamento, quando eles pediram pra gente fazer um ano anterior posicionar, que eles iam pegar o que a gente postasse para organizar, nós nos reuníamos aqui na escola e disse, olha eu sempre começo com jogos, jogos populares, cooperativos e depois eu entro na modalidade de handebol que no caso agora é esporte de invasão né, porque, porque eu vejo o handebol, como um espaço pra ver o aluno que você não conhece ainda, porque nessa modalidade nós trabalhamos os movimentos naturais né, andar, correr, lançar e arremessar. Por isso, eu gosto de começar com handebol, eu percebi que eles começaram com jogos também, colocaram os primeiros conteúdos. A autonomia pra mim é assim, eu vou trabalhar esportes de invasão, eu quero autonomia, de quando eu foi para pratica principalmente, eu poder trabalhar de forma mais lúdica, não cobrar tanto, como tem algumas coisas que cobra muito, como data de quando foi criado, regras específicas, tem coisas que você não precisa cobrar ali, só pode fazer isso, ahh eu vou trabalhar o passe eu não falo nada só quero que de o passe, vai fazer um jogo pré esportivo eu estou trabalhando o handebol, pra eles tomarem gosto pra quem sabe no futura, essa seja uma modalidade de pratica pra eles também. Porque eu vejo a Educação Física assim, como pra despertar o aluno pra uma prática, ter uma atividade pra saúde, pra vida, sei lá...

Pesquisador - Agora, com relação ao retorno do ensino presencial ainda na pandemia, como foi esse processo de retorno às aulas presenciais?

P04 - Cruel, foi muito difícil eu sofri muito, porque eu fiz parte daquela comissão, infeliz daquela comissão, que gente falou muito que precisava usar máscara, com os intervalos escalonados, foi muito desgastante.

Pesquisador - E houve um período de adaptação nesse processo?

P04 - Sim, o período de adaptação os alunos vieram se quisesse ou não quisesse não viria, menos alunos por sala, em uma semana vinha um grupo, na outra vinha outro se passasse o número foi bem difícil eu achei.

Pesquisador - E teve uma possibilidade de sugerir e comentar algo de maneira coletiva?

P04 - Em que sentido você fala?

Pesquisador - Tanto da pandemia como da escola.

P04 - Ah sim, não as regras vieram de cima, não pode isso, precisa de álcool, nos na medida do possível tentamos cumprir o que estava lá, a parceira da secretaria da educação com a saúde, a gente tentou seguir o protocolo deles todo, não teve muito o que fazer só cumpri o protocolo.

Pesquisador - Com relação aos mecanismos de poder e de controle na escola, de que forma os professores podem ser representados?

P04 - De que forma os professores podem ser representados? Por meio do conselho escolar, é a única maneira, de ser representado.

Pesquisador - Destacando se você já participou de alguma reivindicação ou manifestação?

P04 - Junto a quem, a direção ou junto a SEED? Eu participei do conselho escolar durante algum tempo.

Pesquisador - Você teve alguma punição na sua carreira docente?

P04 - Não.

Pesquisador- E como você identifica esse exercício de poder no contexto escolar e com a autonomia docente?

P04 - A gente não está tendo muito autonomia né, até as vezes na escolha dos livros agora, que a escola tinha autonomia...
Telefone toca...

P04 - Antes as escolas podiam escolher seus livros, hoje a escolha é geral, o número maior de escolha de várias escolas porcentagem e escolhido pra todo estado e as vezes a realidade de uma escola pode diferente da outra, e aquele livro talvez não seja boa, isso é uma perda de autonomia.

Pesquisador - E nas aulas Educação Física?

P04- Nas aulas de Educação Física, se sabe que nossas aulas está mais relacionada ao material que você tem o que você pode fazer com aquilo então a gente trabalha mais com as possibilidades que te oferece, por exemplo, eu P-04, acho lindo um jogo bem jogado de futebol americano, mas, eu não tenho coragem de trabalhar nas minhas aulas, somente de forma lúdica, se você pegar o ensino médio pra trabalhar eles não vão trabalhar de forma lúdica e nós não temos espaço adequado pra aquilo e colocar eles fazer futebol americano numa quadra, a gente vai ficando tolido, mas, são coisas que não tem como mesmo, a gente tem que entender isso... Tem alunos que pedem vamos fazer o futebol americano, eu falo de que forma, é pra fazer brincando, se for vamos fazer agora se for pra levar a sério, porque você sabe que tem alunos que são muito competitivos. Saiu uma briga na aula de futsal, se acha que tem cabimento um negócio desses, e esse contexto pós-pandemia parece que vieram mais violentos, não sei se mais violento, mas, menos tolerante e ta difícil lidar com essa situação, então quanto mesmo você incitar para ter uma resposta menos favorável né, a gente evita.

Agradecimentos

Entrevista P05

Pesquisador: Bom dia, eu sou Márcio, vou fazer a Entrevista relacionada a minha dissertação de mestrado que tem como temática as relações de poder no contexto escolar e nas aulas de educação física eu gostaria de saber professor sobre as relações de poder o conceito e o contexto geral o que é o poder?

P05 - Poder é a pessoa poder definir como que a coisa tem que funcionar.

Pesquisador: quais as características que definem as relações de poder?

P05 - Uma das características definir um conceito de poder é parceria.

Pesquisador: e na verdade como que são desencadeadas essas relações na sociedade na sua concepção?

P05 - Desencadeados na sociedade na nossa sociedade por exemplo a gente vive numa democracia, mas, ao meu ver, é uma democracia disfarçado é uma democracia dura que existe regras e leis para tudo.

Pesquisador: agora com relação ao poder na escola você identifica esses fatores em seu cotidiano escolar?

P05 - Sim.

Pesquisador: E quais elementos você pode destacar?

P05 - Quem tem maior poder dentro da escola é a direção só que eu vejo que o professor cada vez mais ele tem menos possibilidade de atuar com poder com professor.

Pesquisador: E durante as suas aulas, quais os elementos que você observa que tem esse contexto

Pesquisador: nas aulas de educação física?

P05 - A relação professor e aluno o respeito mútuo.

Pesquisador: agora antes da pandemia, como era a organização curricular e quais documentos orientavam a sua ação docente?

P05 - PTD me pauto pelo PTB plano de trabalho docente antes da pandemia Tinha mais participação prática, durante a pandemia teve mais participação teórica aulas *online*?

Pesquisador: E qual que é o processo destacando o processo de intervenção mais fatores você pode apontar sobre organização da sua aula, organização e autonomia docente.

P05 - Tem um início em um objetivo tem os conteúdos que eu devo trabalhar tem um fim que é saber se os alunos adquiriram Aprendizagem a respeito daquele conteúdo.

Pesquisador: Agora durante a pandemia que foi necessário utilizar outra forma de ensino caracterizando ensino remoto emergencial dessa maneira, como foi a sua implementação e quais os documentos que orientavam o currículo.

P05 - A volta foi um pouco mais complicada por conta do tempo que os alunos estavam fora da sala de aula. Eles voltaram inclusive com muita agressividade os documentos pautados principalmente PTD.

Pesquisador: E você tinha citado que durante a pandemia teve bastantes aulas *online* e teórica, como foi a metodologia que você utilizou com relação a essa questão?

P05 - Através de slides, através de pequenos questionários através de textos.

Pesquisador: e quais foram as plataformas?

P05 - Principalmente o *classroom* a plataforma que eu mais utilizei *classroom* o que foi disponibilizado para gente.

Pesquisador: E nessa plataforma, você identificou algumas inconsistências com relação aos conteúdos e o planejamento escolar?

P05- Olha sim que a gente tem algumas inconsistências, só que a gente Valorizar tudo o que o aluno fazia, devido à situação de calamidade de pandemia tivemos que aceitar todas as formas possíveis meu aluno poder participar entregar atividade sem atrasos fazendo avaliação em atraso tudo tem que esperar por que no final vai ser atribuído uma nota.

Pesquisador: E abordando as aulas, você pode descrever alguns aspectos relacionados ao a esse contexto metodológico que utilizou.

P05 - Contexto metodológico, justamente de passar para eles de uma forma mais calma, tranquila por meio de *slides* que teve melhor aproveitamento?

Pesquisador: E com relação como você destaca a relação de autonomia docente nesse período de pandemia.

P05 - A tive autonomia de trabalhar como desejava e procurei dessa possibilidade de trabalhar como desejava não prejudicar o aluno, docente equívoco o discente.

Pesquisador: E quais os elementos que definem a autonomia docente?

P05 - Você ter livre arbítrio para você trabalhar de acordo com o que você planejou?

Pesquisador: Nesses documentos publicados pela SEED, e nas orientações com relação ao ensino remoto, o uso dessas plataformas digitais, você identificou alguns aspectos que evidenciam as relações de poder.

P05 - Sim, mas eu não sei especificar

Pesquisador: Com relação ao retorno ao ensino presencial na pandemia ainda, esse retorno como que foi esse processo de retorno aqui na escola?

P05 - Não foi tranquilo foi bem tumultuado

Pesquisador: Quais os elementos que você identifica dessas dificuldades?

P05 - As dificuldades que a gente teve foi de manter todas as regras de distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel enfim houve muita rebeldia por parte dos alunos.

Pesquisador: E houve um período de adaptação?

P05 - Não foi acontecendo gradativamente.

Pesquisador: E nesse período de retorno, teve a possibilidade de apresentar uma sugestão uma situação que foi definida de forma coletiva?

P05 - Não a maioria das decisões já veio de fora e aqui a direção dentro do possível tentou adaptar de acordo com a realidade nossa.

Pesquisador: E agora com relação de poder as relações de poder na escola e os mecanismos de controle, de que forma os professores podem ser representados?

P05- Fazendo ser ouvido pela direção da escola.

Pesquisador: Você já participou de uma manifestação e forma de reivindicação?

P05 - Já no período que teve paralisação ou período que teve greve.

Pesquisador: Você já sofreu alguma punição na sua carreira docente.

P05 - Pela direção da escola não, mas pelo governo sim.

Pesquisador: E como você identifica o exercício do poder no contexto escolar e a relação com a autonomia docente?

P05 - Essa questão do poder ela vem muito por parte do governo interferência depende do governo depende do que vem do SEED e NRE, e dentro do colégio agente procura negociar com a direção a melhor maneira possível.

Pesquisador: E um exemplo na Educação Física sobre essas questões.

P05 - Não tem um exemplo claro para te falar a respeito na Educação Física.

Pesquisador: Tá bom então agradeço, professor, obrigado.

Entrevista P06

Pesquisador: Bom dia. Eu sou Marcio, estou cursando mestrado profissional pelo PROEF e vou fazer entrevista com relação à temática envolvendo as relações de poder na escola na escola educação física é professora com relação ao poder o seu conceito e o contexto geral, como é definido o poder, o que é poder.

P06 - A difícil essa pergunta o poder deveria ser o poder o poder de conhecimento, aí não seria poder né, poder a nível de ensinar, de liberdade nesse sentido talvez.

Pesquisador: E quais as características que definem as relações de poder?

P06 - A hoje em dia hierarquia, grana dinheiro, hierarquia, aqui no estado não é muito evidente isso, é mais por conta do governo político, mas falar que o professor tem o poder dentro da sala e ele que manda, não sei o que é uma questão de hierarquia mesmo.

Pesquisador: E como que são desenvolvidas, desencadeadas essas relações na sociedade.

P06 - De forma geral a gente vê que é dinheiro, o dinheiro manda, porque a gente está perdendo esse princípio ético e moral, porque o que prende a população a manter na minha opinião um comportamento mais civilizado entre aspas, porque segura para não soltar os bichos para fora, essa questão religiosa que coloca princípios, a questão também eu vejo muito de violência, pode mais quem bate mais, a gente vê em favela que tem tráfico assim, manda mais porque ele mata. E meio assim que eu vejo na sociedade geral, não é só aqui não, vejo de forma geral.

Pesquisador: E agora envolvendo as relações de poder na escola, você identifica esses fatores no seu cotidiano escolar?

P06 - Ah sim a gente diz que na verdade que ninguém aqui na escola pública tem o poder, ele direciona, ele não tem muito poder não, ele tem que seguir o que a SEED manda então quem tem o poder é a SEED. Isso de acordo com os princípios sempre políticos, muda a política eles colocam uma pessoa que tem o pensamento de acordo com aquela gestão. Agente está vendo que essa gestão tanto do governo estadual quanto o federal e eles que mandam, não adianta contestar então nesse sentido eles tem o poder agente só obedece. Eu não tenho assim muita liberdade, principalmente com esse novo ensino médio que veio engessado as aulas e você tem que passar as aulas.

Pesquisador: E ao ministrar as suas aulas você poder ressaltar alguns desses elementos nas aulas?

P06 - Por exemplo, as aulas vêm prontas e eu até olho não tem que olhar se eu não sei alguma coisa tem que estudar antes um pouco, se eu não souber pesquisar. Eu acho que veio muito, muito teórico demais, muito difícil para um 1º ano, mas eu passo, eu procuro passar.

Pesquisador: Agora antes da pandemia, como era a organização curricular e quais documentos orientava a ação docente?

P06 - Antes da pandemia eles estavam querendo implantar esse novo ensino médio, a gente ainda tinha relacionado aqueles parâmetros curriculares, eu acho muito melhor, porque é mais prático na minha área, mais prático, mais leve. E esse é mais, e muito texto que faz pensar a Educação Física a nível social por exemplo, a nível, não é só criar um atleta e pronto, o que que envolve tudo isso o contexto de um atleta, que é patrocínio, a mídia, uma ideia lançada. Então esse novo currículo é assim, então antes da pandemia também eles conheciam um pouco mais, esse novo currículo está sendo implantado então está todo mundo em fase de conhecer.

Pesquisador: E destacando o processo de intervenção quais os fatores que pode apontar com relação a organização da aula e autonomia docente?

P06 - A gente tem bem pouca autonomia, porque o assunto já é dado que a autonomia que eu tenho é falar sobre, eu procuro abrir o leque no sentido de pensar a vida, mas assim pensar a vida, por exemplo é esta sendo falado de sedentarismo agora nesse segundo trimestre, exercício físico e é o mesmo assunto do 3º ano e eu acho difícil esse assunto então eu lanço perguntas quem aqui pratica academia, ou é atleta ou vai em alguma escolinha, pratica alguma atividade, aí um ou outro levanta a mão o que vocês fazem eu fui por ai no sedentarismo. O que vocês fazem durante o dia trabalha não faz o que, ahhh durmo, fico no celular agente parte dai para esclarecer eles tem muita consciência sim. Eu vejo que os alunos não têm perspectiva de vida, nenhuma por isso que eles não levam a sério os estudos, é um ou outro que tem perspectiva de vida está difícil.

Pesquisador: E agora durante a pandemia, na pandemia foi necessário a utilização do ensino remoto emergencial, daí desta maneira como que foi esse período de adaptação e quais os documentos que orientam esse processo.

P06 - Ahh documento eu não sei, mas eles mandaram muita coisa a toque de caixa que a gente não sabia lidar, com ferramentas de computação, não pelo computador em si como plataformas, um monte de ferramentas, alguns professores tiveram curso, alguns passaram, mas a maioria não passou para ninguém. Fez curso com a SEED, a SEED deu mesmo várias coisas legais, eu tinha uma amiga que eu pedi para ela passar pra mim que eu trabalhei com os alunos do ensino fundamental pelas ferramentas da SEED. Eu tive muita dificuldade, muita, muita, muita mesmo no começo, não sabia lidar com nada até hoje lido muito pouco com textos, como elaborar textos para mandar para os alunos, então ficou muito perdido porque a maioria não soube mesmo trabalhar com a tecnologia, na verdade foi isso.

Pesquisador: E houve uma discussão com os docentes sobre as possíveis ferramentas utilizadas no ensino remoto emergencial.

P06 - A assim a escola estava disponível para auxiliar na medida do possível, na medida que ela também sabia, porque alguns foram fazer esses cursos a toque de caixa para passar, mas a gente foi aprendendo meio que junto, então o que eu fiquei muito chateada e que muitos sabiam e não passavam, não passavam assim ah faz assim entra ali ali e se vira, isso ai foi muito prejudicial porque é cada um por si, isso

prejudicou muito. Se ele tivesse exigido do professor oh tal horário tem que entrar. A SEED oferecia os cursos, mas nos horários que a gente estava trabalhando então é muito difícil não sei se ficou gravado, mesmo quem dominou ficava de madrugada tentando acertar, então ficou muito perdido o ensino.

Pesquisador: Em se tratando dos instrumentos de interatividade o livro de registro de classe online e o *Classroom*. Quais os fatores que identificam com relação às relações de poder?

P06 - Acho que é mais o Registro de classe, até hoje tem uma pressão se você não fizer a chamada na primeira aula, tem que ter as percentagem porque não sei, não sei o que há por trás disso, se é só investigar a evasão, porque muito aluno saiu da escola e quando eles voltaram, voltaram piores do que eram antes, com menos vontade, nem entraram ainda, parece que nem assimilaram que voltaram no ensino presencial, porque voltaram com menos vontade ainda, já não tinham agora e menos do menos. Então está assim é o menos do menos eu acho que é o RCO porque é uma cobrança bem grande do RCO

Pesquisador: E você identificou algumas inconsistências com relação ao conteúdo e planejamento?

P06- Olha Assim eu vejo que é muito conteúdo a gente não vence, não é porque eles planejaram mal, porque eles não têm uma consciência da vida escolar mesmo no nível que está existe muita cobrança e pouco conhecimento da parte do aluno, o aluno não consegue, não adianta ele não consegue. A aluno tá cada vez mais assim, porque a gente sabe que cérebro é treino, então eles não treinam, a nível de conhecer, entender eles não conseguem e não adianta forçar a barra, porque eles não têm a vivência para ter o conhecimento por mais que o professor plante bananeira lá na frente entende então. Eu acho que é muito conteúdo porque não consegue assimilar nem o básico que dirá quando você joga mais coisa, eu acho que no sentido assim essa incongruência está mais no conteúdo e na quantidade de coisa.

Pesquisador: Abordando a organização das aulas você pode descrever alguns aspectos relacionados à metodologia que utilizou, durante as aulas *online*?

P06 - A não posso nem dizer que metodologia, eu fui indo conforme iam explicando, eu jogava as aulas lá prontas, ia explicando colocava vídeos,os eu teve muitas vezes que eu fiz na ginástica de conscientização eu parei com as aulas teóricas e fazia junto com eles mas não dava para saber se eles estavam fazendo ou não hahaha, eles não abriam a camera, eles tem vergonha, um ou outro que abria dai ele falava e ele ja fechava, ia fazendo lá muitos alongamentos muita coisa legal que deu para fazer eu fiz, mas aquele wordwall que é jogos eu consegui passar, eles gostavam bastante, a eu fiz isso não que eu fiz curso é o que me passaram.

Pesquisador: Como você destaca a autonomia docente nesse período?

P06 - A eu acho que até que teve um pouco sabe,se eu tivesse por exemplo eu vejo por mim se tivesse mais conhecimento daria para fazer mais coisa sim, só que eu como não tenho, nunca tive muita paciência para tecnologia, então eu me obriguei a

ficar de noite testando, fazendo para ver se o básico eu consegui dominar, no começo foi difícil eu relutei muito, muito, muito mas eu acho que dava assim, os assuntos eram bacanas, mas eu não tinha conhecimento, prática de causa para poder ampliar mais, teve professores que fez coisas boas, conheço professores que trabalhou coisas super joia mas porque dominava a tecnologia. O maior empecilho que eu acho teve da pandemia foi a tecnologia, de a gente dominar, do aluno ter, do aluno também dominar, porque os alunos não dominam é 2, 3 eles entram muitos em redes sociais nos celulares e tal, falar que eles dominam, é 2 ou 3 de cada sala e olha lá ainda. Então até que a gente teve sim não vou falar que não, mas não teve tempo, o tempo era muito curto para gente aprender tanta coisa assim, então cada um fez o seu possível da proposta.

Pesquisador: E quais os elementos que definem assim a autonomia docente na sua concepção?

P06 - Ahh eu vejo por exemplo eu queria antigamente a gente planejava nossa aula de acordo, porque tem que ter os currículos, conteúdos tem que vir o que é mais adequado para cada série, cada ano, cada idade isso eu acho que tem que ter, mas eu queria planejar. Porque por exemplo ensino médio é muito difícil para o 1º ano os assuntos, eles lá tão pouco interessados naquilo lá, tá quase nada de interesse eu vejo o que seria melhor para os alunos, será que é enfiar um monte de coisas que ele não vai guardar né. Eu sempre procuro fazer um link, eu entro assim e se tiver alguma coisa no quadro, principalmente de química ou coisa assim fazer um link falando matemática que a vida está tudo interligado, então parar eles conseguir pelo menos para pensar que é importante sim, porque eu falo assim o corpo é inteiro químico então, o corpo é química, porque vocês tem que fazer atividade física, para gerar reações químicas mais sutis, melhores que traga saúde, quais são essas reações produção o hormônio do bem estar e tal que vou puxando sabe. Mas é muito conteúdo, e muito lá da época da gente que tinha mais maturidade, hoje eles não têm maturidade com os estudos, não tem para eles estudar e saber não tem valor, para gente tinha valor para eles não tem muito valor e mais assim questão talvez para entrar no vestibular para eles fazer uma faculdade, mas falar que a maioria vem nos estudos porque dão valor naquilo não, a gente valorizava eles não a grande maioria não valoriza não, porque é obrigado um monte de fatores que não é o valor.

Pesquisador: Analisando todos os documentos, analisando esse contexto do ensino remoto e as plataformas digitais que foram inseridas, você identificou alguns aspectos que evidenciam as relações de poder.

P06 - Sim porque estava pronto né então, tudo pronto eles manda você faz então o poder estava em quem na SEED, ela não dá autonomia para você criar se eu não tenho autonomia o aluno também não cria, eu acho que a educação não é isso, isso é robotizar, a gente tem que criar por exemplo você faz uma pergunta para o aluno, por mais que não tenha aquela resposta pronta do jeito intelectual mais mais elevado é uma resposta entende você tem que considera e ir trazendo o aluno para aquilo que é mais complexo, não tem isso não o poder está na SEED mesmo risos.

Pesquisador: Agora com relação ao retorno do ensino presencial na pandemia ainda, com relação a esse retorno das aulas presenciais como que foi esse processo?

P06- Ahhh foi um ó, ainda está sendo, ainda está sendo, porque eles chegaram ainda mais bagunceiros do que eram conversam muito, aqui nessa escola os alunos são bons, são bons no sentido sabe tanto financeiro, quanto de comportamento, são bons mas olha que com essa escola com esses alunos assim já está sendo muito difícil, eles acham que podem entrar a hora que quer, que podem sair da sala, nossa agora que está começando a eles entender que tão numa escola de novo presencial, porque era assim conversa e vira , conversa e retruca ah mas que que tem depois responde porque eles não entenderam ainda que saiu do remoto, que o remoto em casa eles faziam na hora que ele queria, desligava a câmera e ficava fazendo as coisas e só ouvindo, então está sendo assim a questão é de estudo, eles estudam menos ainda, já era menos agora é o menos do menos. Então eles estão começando isso aí vai levar uns três anos, três anos por aí para eles retomar a rotina de novo eu acho.

Pesquisador: E houve um período de adaptação?

P06 - Teve, teve sim, teve sim aqui nessa escola eu não sei como estava o ano passado, eu estava em outra escola o ano passado, então teve a gente ficou no remoto com os alunos que ainda estavam em casa, um pouco presencial, daí foi muito difícil porque teve aluno que falava assim: aluno presencial falava professora você dá mais atenção para quem tem tá lá dentro de casa, dentro de casa falava que dava atenção então foi bem complicado, achei difícil nesse sentido.

Pesquisador: Quais as facilidades e dificuldades nesse processo?

P06 - A minha dificuldade maior é lidar com a tecnologia, porque eu sou da época de livros, de você ir para biblioteca e ficar lendo livros eu não gosto de celular nem Kindom né, nem gosto de ler nada em computador cansa muito a vista, é hábito mesmo então eu acho que a maior dificuldade é lidar com a tecnologia, porque assim eu acho que aluno você vai trazendo ele devagarinho, pra mim até hoje agora que foi implantado essas TVs, eu acostumei, eu acostumei lá da pandemia dá aula a mostrar vídeos, porque eles não conhecem ai é legal mostrar vídeos, sabe por exemplo esporte radical essa escola quase ninguém tem skate nada para trazer eu não imaginei mas eles não tem porque eu queria fazer um dia na quadra mas eles não tem, não é só mais ficar falando eu tenho que mostrar os vídeos ai eu faço eles apresentarem daí eles também utilizam a tv meio por aí, mas a maior dificuldade mesmo é a tecnologia.

Pesquisador: E teve a possibilidade de apresentar uma sugestão ou alguma situação que foi construída de maneira coletiva?

P06 - Teve sim, teve só que eu achei ninguém ficou repassando como legalzinho para todo mundo estar num nível melhor entendeu, a maioria dos professores está num nível melhor ninguém passou muito não foi muito salve se quem puder, a eu acho que a SEED tentou sim, mas os horários e tal a disponibilidade, quem tem família ia ser pior eu não tenho filhos entrar a noite e ficava tentando entender, mas

tinha muita coisa para corrigir do *Classroom* então muita gente que tinha filho não correu muito atrás ficou atrás, mas nesse sentido assim que a gente agora vai entrar para ficar, por mais que mude o governo essa tecnologia entrou para ficar.

Pesquisador: E agora as relações de poder na escola e os mecanismos de controle, de que forma os professores podem ser representados?

P06 - Ah não sei, a gente não tem mais autonomia a escola pública não tem, a autonomia toda foi deixada nas mãos do governo, foi transferida, porque é um novo pensamento, outro pensamento, não sei como agente pode ser representado. Talvez eu não esteja entendendo a pergunta.

Pesquisador: Com relação a questão envolvendo coletivo, envolvendo algo de reivindicação, ou alguma manifestação?

P06 - A só se alguém tivesse um representante em cada escola, normalmente o sindicato que faz isso a parte sim tinha que ter sabe, eu entendo que aqueles tutores que vem para a escola para ouvir todos, pelo menos teoricamente eles veem ouvem e veem o que pode auxiliar leva, dá a devolutiva pro núcleo, o núcleo, daí também reivindica não sei deveria ser assim ser assim até poderia ser representado, porque mas eu nunca vi a tutora daqui por exemplo eu só vejo assim cobrança, isso em muita cobrança tem um monte o você tirou o pingo no I, cobrança tem um monte mas uma conversa aberta nunca vi. .

Pesquisador: E você já participou de alguma forma de manifestação?

P06 - A tirando greve assim já sempre fiz greve minha vida inteira, é igual quando tem paralisação também paraliso minha vida inteira.

Pesquisador: E já sofreu alguma punição na sua carreira docente?

P06 - Ahhh olha não mas ultimamente estão fazendo assédio moral sim, em várias escolas, perde cargos, perde um monte de coisas, leva falta, eu ainda não porque eu estou procurando ter bom senso sabe eu não compro briga nem de um nem de outro, não sou a favor nem de um nem de outro, tenho meu posicionamento a parte do que corre, vamos supor assim uma paralisação que eu veja que é importante eu faço, se eu perceber que não é importante não faço, independente que eu vou levar falta ou não acho que eu tenho que assumir entendeu, é uma atitude que eu tenho que assumir e se eu vou levar falta tudo bem, se o sindicato quer lutar pela gente ai é outra questão para tirar falta no caso, paralisação e tal sempre participei na época em que os meninos, os alunos para não ter essa implantação do ensino médio, essa foi a briga na época e que eles entraram nas escolas, como é que fala tem um termo isso, eu ajudei assim levava comida ia lá para ver se estava precisando de alguma coisa. nesse sentido eu fiz, fui taxada, perseguida não, falaram um monte, mas eu não ligo não. Eu não to aqui para ser mais um robô não sabe ja tenho uma idade assim já estou muito madura para as idiotices alheia.

Pesquisador: E como você identifica o exercício do poder no contexto escolar e a autonomia docente?

P06 - Ahh hoje não tem mais assim autonomia, o diretor perdeu, a gente perdeu e foi aos poucos, porque foi se vendendo, vendendo por medo, vendendo as pessoas se vendem muito fácil os princípios éticos, a maioria se vende, então hoje não tem, não tem, não tem. Aí vira um balaio de gato na verdade porque quanto mais repressão tem mais ela é rebelde o aluno quanto o professor, gente despreparada sei lá um monte de questões que envolve isso. Olha uma coisa que aprendi na minha vida de grega uma frase grega que diz assim “ A consciência só se manifesta no exercício do livre arbítrio, é o livre arbítrio que faz a gente ter consciência das coisas, se não tiver livre arbítrio você está criando robôs porque pensamento igual e para quem é robô, pessoas tem direito de ter pensamento diferentes então não tem autonomia assim, tem um pouco no sentido, eu sinto liberdade nas escolas tem escolas que não tem umas mais outras menos depende da direção, a escola é a cara da direção, mas com relação aos conteúdos não mais, mas eu ainda ensino sim eu vejo que os alunos têm por exemplo deficiência de equilíbrio tem um monte no ensino médio que tem lateralidade principalmente, lateralização assim então eu trabalho isso aí eu largo o conteúdo e trabalho, não estou muito interessada que vai ter que correr com o conteúdo entende e não dou satisfação nem pra pedagogo nem pra ninguém, eu estou pensando no aluno estou vendo ele ele que está comigo, pedagogo está na parte administrativa essa coisa, então eu faço sim. Eu não posso dizer que não tem liberdade, está cerceando cada vez menor, mas gente ainda consegue eles estão vindo assistir aulas, a isso é coisa de ditadura porque qual é o intuito de ver a aula do professor, não sei, será que o professor é tranqueira, quando é tranqueira todo mundo sabe e acaba os alunos mesmo entregam porque os alunos não é mentiroso assim, eles fazem as falcatruas, mas alunos ser maldoso assim não é não, então eu sinto que ainda tenho um pouco de liberdade ainda, ainda, ainda estamos no ainda risos. Eu não sou uma professora tecnicista eu fiz uma pós voltada para a Educação Física escolar então eu não terminei, porque não fiz o tcc, mas a visão que eu tenho é o aluno, não tô muito interessada na direção eu quero, tem que cumprir o que eu fui contratada é dá aula, dá aula, professor que faz isso está cheio mas isso não é problema meu não sei até que ponto, mais é isso ai

Pesquisador: Muito obrigado, professora, quero agradecer a participação

P06 - Eu que agradeço. (risos)

Entrevista P07

Pesquisador: Boa tarde, eu me apresento eu vou fazer a entrevista referente à pesquisa que trata sobre as relações de poder no contexto da escola e nas aulas de Educação Física com a professor P7, e eu gostaria de saber do professor:

Pesquisador: O que é poder dentro de um contexto geral, envolvendo as relações de poder, o seu conceito e a sua análise no contexto da sociedade, o que considera ser poder:

P07- O poder eu acho que é né, é você exerce, ou que exerça sua vontade as demais pessoas ou de um conjunto, de um grupo, é você estar a par das situações e fazer prevalecer suas vontades, nesse sentido.

Pesquisador: E quais as características que definem o poder?

P07 - As características que definem acredito que seja social, cultural, de acordo com o meio que você está inserido, com relação ao ambiente escolar lá, a hierárquica dentro de uma escola, aluno, professores, a equipe da direção, então é assim, essa hierarquia estabelece um certo poder, então assim, no qual você tem que esta hierárquico lá, é complicado você, pelo eu acho complicado você estabelecer essa relação, por exemplo na sala de aula, o professor é autoridade, mas, autoridade em relação essas coisas, tem que ter uma troca com o aluno tem que saber estabelecer limites, eu também não costumo que estabeleça a o meu poder assim, eu sou autoridade aqui e você tem que obedecer, eu acredito que tem que estabelecer um diálogo, tem que ser nesse sentido para as coisas caminharem, acredito que seja isso.

Pesquisador: E na sociedade como são desenvolvidas e desencadeadas essas relações?

P07- Como elas são desencadeadas? Você me pegou hein, eu acho que é em função dos cargos que você ocupa, da representatividade que você tem perante ao grupo, as vezes não é que você queira, não é a intenção da pessoa ter o poder mas, a maneira que ela age a maneira que as pessoas veem essa pessoa, as vezes acaba dando um poder a ela, ela pode ter um espírito de liderança trazer consigo outras pessoas juntas, como posso dizer, poder motivar, fazer com que as pessoas pode ser exemplo, ter atitudes exemplares, um conjunto ai de habilidades que faz você ter esse poder.

Pesquisador: Agora ao poder na escola com relação a escola, você identifica isso no cotidiano escolar?

P07 - Se eu identifico ah, parcialmente, no todo não, parcialmente, como eu disse pra dentro da sala de aula os professores, os alunos sabem que nós temos um certo grau de conhecimento, temos um conhecimento a passar pra eles, por esse fato, não que o nosso seja o verdadeiro, mas assim eles atribuem um certo poder por isso, por termos algo a ensinar, algo a passar, seja isso, que eles estabelecem essa relação de poder, ai é aquilo que eu falei, essa relação de poder de autoridade.

Pesquisador: E ao ministrar aulas quais elementos você pode destacar com essa questão de poder?

P07 - Eu acredito que mais com relação a disciplina, essas intervenções até mais enérgicas mesmo são em virtude da indisciplina dentro da aula, as vezes acaba interferindo todo andamento, você faz um planejamento lá, vou trabalhar um conteúdo de uma determina forma, e quando você menos espera não está acontecendo devido a uma indisciplina ai você tenta fazer prevalecer, eu soou o professor aqui, no casa da Educação Física você tem de barganha né se vocês não colaborarem aqui vai comprometer a aula na quadra se eu não conseguir explicar, vou perder mais tempo aqui e não vamos conseguir realizar a parte prática, então eu acredito que seja nessa parte aí.

Pesquisador: Agora com relação antes da pandemia como era sua organização curricular e quais documentos orientavam seus planejamentos e atuação docente?

P07 - Antes da pandemia, nós seguíamos lá as diretrizes, então planejamento, os planos de aula, eram todos pautados nas diretrizes, e ai depois com a pandemia mudou bastante, esses quase dois anos que ficamos ai de forma remota, modificou bastante.

Pesquisador: E esse processo de intervenção quais os fatores que você pode apontar na organização do currículo e a na autonomia docente?

P07 - Antes nós tínhamos uma autonomia, uma flexibilidade maior com relação aos conteúdos das diretrizes, você podia transitar lá em alguns conteúdos dependendo da realidade que você tinha ali, você podia trabalho os conteúdos lá no segundo trimestre, no último trimestre, o que era do último você trazer para o primeiro, dependendo que os alunos já conhecimento prévio do aluno, você podia dizer não esse já consigo trabalhar agora, esse não vou conseguir trabalhar agora porque eu acho que eles precisam ter uma certa vivência pra trabalhar aquele outro, então eu acho que tinha mais essa flexibilidade.

Pesquisador: E agora durante a pandemia que foi necessário a implementação do ensino remoto e das plataformas digitais, como foi esse processo de adaptação?

P07 - Foi difícil, para maioria dos professores, primeiro por meio das questões estruturais as vezes a internet não funcionava, as vezes com próprio sistema que atrapalhou também, o próprio aluno que não tem acesso, isso significativamente interferiu bastante, eu acho que foi isso ai.

Pesquisador: E quais os documentos que orientavam nesse momento?

P07 - Quais documentos, acredito que eles tentaram eles seguirem lá a BNCC, já tinham as aulas prontas lá pra gente fazer as Meet, entrava naquela discussão com os problemas técnicos também, por mais que você tivesse uma internet boa em casa, dependendo da região que professor mora a qualidade não é boa, ai tem muitos alunos que também não acessavam as Meet, eu considero que não foi satisfatório, foi um período de muita aprendizagem para o professor pois tivéssemos que aprender a lidar, com coisas que não estávamos acostumados, eu particularmente nunca tenha um certa familiaridade com o computador, pra lidar com

câmera, gravar e editar eu confesso que pra mim foi uma barreira muito difícil, eu gosto de estar frente a câmera, não senti confortável, não era uma coisa que eu estava preparado não. Tem um monte que falava não sou youtuber, os professores mais velhos né, no meu caso que não sou acostumado, não uso muito facebook ou Instagram.

Pesquisador: E houve uma discussão com os professores sobre a implementação dessas ferramentas a serem utilizadas no ensino remoto emergencial?

P07 - Sim, conversei com vários professores os quais relataram as mesmas coisas, essa dificuldade de fazer o processo de ensino aprendizagem acontecesse, muitos aí, eu não consigo, eu não estou conseguindo realizar éhh, se sentiam incapazes de lidar com as ferramentas, principalmente os professores mais velhos, assim, vários professores que eu conheço, alguns eu tive a possibilidade de ajudar de mostrar como mexer com as ferramentas, o pouco conhecimento que eu tinha já era suficiente para trabalhar, dentro da possibilidade, criamos um grupo para se ajudar, sempre tem um que tem mais facilidade, então nós íamos tirando nossas dúvidas e isso foi um ponto positivo, durante esse processo, muitos professores conseguiram estar mais próximos uns dos outros, compartilhando materiais, conseguimos desenvolver foi devido a isso, um aprendizado eu cadeia eu vejo como ponto positivo, mesmo que outros jogarem contra.

Pesquisador: E se tratando dos instrumentos de interatividade, sobre o LRCO e o *classroom* é quais fatores que você identifica da relação de poder?

P07 - Eu acredito como eu disse pra você, que agora já vem pronto, a quem diga que você não precisa seguir, e se você não segue qual a justificativa de não realizar aquela sequencia didática que já está posta lá, por trimestre ainda, foi o que eu disse pra você as vezes o conteúdo do terceiro eu queira trabalhar no primeiro, da forma que está posta agora, o primeiro são de 20 a 30 aulas, o segundo são esses conteúdos que vocês vão trabalhar e assim sucessivamente, e assim, são muitos conteúdos e informação para pouco tempo, pelo menos o que puder avaliar, vamos pegar lá por exemplo os esportes de invasão, eu uma aula você vai no basquete, na outra futsal, rugby, frisbee, uma aula não é o suficiente para o aluno se quer para o aluno se apropriar dos aspectos teóricos, que ser quer do prático, conseguiu entender, compreender o que é invasão beleza. Mas, ele tem que conseguir realizar a parte prática, cada esporte específico tem suas relações, seus fundamentos básicos, bom eu acho que insuficiente, então era melhor ser a vamos trabalhar dois esporte, em um bloco de 10 a 12 aulas para que ele consiga se apropriar aí de alguns conceitos do jogo, regras básicas e ainda mais levando em consideração que acabamos de voltar de uma pandemia, que sequer acabou, acentuou os problemas nós tínhamos com relação a saúde, mas, ainda está vigente, está aí.

Pesquisador: E você identificou algumas inconsistências entre o planejamento com os conteúdos?

P07 - Em relação ali, não percebi não aparentemente o que estava em um estava no outro né, mas, aquela tinham as aulas prontas eu particularmente eu fiz as adaptações com julgava necessário, usei aquelas como uma base e daí fiz as complementações ou outras quando estava muito extensa para tenta readaptar a

realidade do meu aluno, dentro do que estava proposto ali ajudou, ajudou, não posso negar também que tenha ajudada, mas, é igual eu disse pra você blocos maiores com conteúdos mais enxutos.

Pesquisador: Abordando as organizações das aulas, você pode apontar alguns aspectos quanto à metodologia?

P07 - Eu utilizei alguns vídeos do *youtube* até mesmo o que havia sido postado no *classroom*, complementei com outros que eu achava que estava na linguagem mais próxima de tudo que estava acontecendo com os alunos, elaborei atividade no power point fiz atividades no *Canvas*, acabei utilizando outras ferramentas, woldwall ehhh, alguns tipos de jogos, eu acabei explorando, é o que eu falei pra você que de uma certa forma essa troca de informações entre os professores ajudou, eu utilizei tal recurso, eu utilizei outro e a gente foi experimentando e se apropriando de alguns recursos e utilizando nas aulas.

Pesquisador: E a relação da autonomia docente?

P07 - Como eu destaco com a autonomia, eu digo assim, embora os conteúdos estivessem posto a autonomia ficou no uso desses recursos não sei se enquadraria dentro de uma autonomia, acho que sim né, se me era permitido usar complementos auxiliares mas, em relação ao conteúdo era aquilo, como recurso sim, como conteúdo não, ficou muito confuso essa relação, as informações principalmente eram sempre passadas de boca a boca, onde ficou arestas, para ser aparada com relação a isso, sempre as informações eram desconstruídas essas conversas de bastidores, de corredores de escola.

Pesquisador: E como você define a questão da autonomia docente, quais elementos?

P07 - Quais elementos, ah eu acredito que seja você trabalhar o conteúdo que o alunos tem possibilidade, ou eu acredito que são relações construídas no dia a dia, daqui eu posso caminhar daqui pra lá, não é aquela coisa engessada, assim... não é fluido o termo, fugiu agora o termo que eu queria usar mas, é aquela coisa que tenha mobilidade eu posso ir pra cá, lá, isso que eu acho que seria autonomia, eu tenho o documento das diretrizes mas, eu posso trabalhar com esse ou aquele, e fazer essa transição necessário.

Pesquisador: E nesse contexto, com relação aos documentos oficiais publicados pela SEED durante a pandemia, no ensino remoto e do uso das plataformas, você identificou algum aspecto com relação a poder?

P07 - Sim, me veio na cabeça agora a pressão, a obrigatoriedade da Meet, a obrigatoriedade de fazer com que os alunos assistissem ...que era uma coisa que fugia ao nosso controle e queria obrigar abrir ou não a câmera vinha uma certa imposição e nós tínhamos que obrigar os alunos a abrirem as câmeras eu particularmente deixava o aluno a vontade, você quer abrir a câmera você pode abrir senão quiser eu vou respeitar sua opinião, como eu disse eu me senti desconfortável abrindo a câmera para os alunos, imagina os alunos para os professores cada aluno lá tem a sua vivencia em casa, é só por vergonha, ou o que

acontece dentro de casa lá não é propício para ele abrir. Tinha uma certa cobrança quanto a isso aí como ao professor, muitos professores que eu conversei falava isso aí, uma forma de exercer poder, de demonstrar a cobrança de ficar estamos registrando tudo on line parecendo coisa de empresa privada de monitoramento, essas coisa de reality show, você está sendo monitorado, você está sendo filmado, e outra coisa, nós professores que somos pais muitas vezes estávamos sendo filmado com filho em casa, e muitas vezes o filho chamando e você dizendo, olha filho, agora eu não posso, o pai está em aula, em momento de atendimento isso foi muito complexo, e as pessoas queriam que nós desconsiderássemos também o que acontece dentro de nossa casa, esses anos de pandemia foi muito desafiador mesmo, aí é aquela é um poder centralizado que da própria secretaria de educação.

Pesquisador: E agora ao retorno das aulas presenciais, ainda na pandemia como foi esse processo?

P07 - Como foi, ou como ainda está sendo né, porque os alunos ficaram privados ai, pelo menos no caso das aulas de Educação Física que tem as aulas práticas e o que eu tenho evidenciado é uma dificuldade muito grande até hoje em dia, principalmente as habilidades motoras básicas, até me perdi agora, eles estão tendo uma dificuldade muito grande de apropriar as habilidades, por incrível que pareça de quicar a bola não conseguem correr 5 metros, a resistência é absurda e nem vou entrar no mérito de discussão, maior parte do tempo passaram aí quando não assistiam Meet, passaram no computador, celular, tablete com jogos eletrônicos, aí essas capacidades físicas são baixíssimas e realizar principalmente as aulas práticas.

Pesquisador: Houve um período de adaptação?

P07 - Foi sendo, não considero uma adaptação a medida que as aulas foram deixando gradualmente de ser online e passou para presencial, gradativamente os alunos começaram a se readaptar ao contexto de horário, que eles não tinham, adaptação não teve, mas eles tiveram que buscar a se adaptar e conseqüentemente interfere na aula prática da Educação Física, pois eu tenho um momento de ver a parte teórica, eu tenho um momento de ir pra quadra, levando em consideração por exemplo as turmas do 6º anos é uma transição, uma ruptura muito grade, e aí levando mais consideração que eles ficaram dois anos dentro de casa, então essa adaptação deles ainda está ocorrendo eles ainda não estão maduros os suficiente para entender essa estruturas que mudou, que são mais professores, que são mais disciplinas, então eu vejo que ainda estão se adaptando.

Pesquisador: Quais as facilidades e dificuldades que você encontrou?

P07- As facilidades eu acho assim, que em um primeiro momento, foi a receptividade, eu acredito que os alunos já estavam ansiosos e com necessidade de interagir com os outros de estar mais próximos, então nesse sentido de convívio social isso eu vejo como facilidade, eles estão estabelecendo novas relações, então eu vejo como ponto positivo, agora a outra dificuldade - sirene toca – inaudível, tivemos que readaptar a essa nova estrutura, nova antiga estrutura.

Pesquisador: E nesse período de retorno, você pode sugerir algo ou decidir algo coletivo?

P07 - Ehh ah com a equipe diretora da escola? Ah os professores tem tentado ser mais acolhedores no momento que os alunos estão se readaptando, agora vai fazer um ano que os alunos estão de voltas, então vamos considerar que o segundo semestre foram poucos alunos, alguns voltaram no final do segundo semestre, agora efetivamente vamos considerar esses primeiros 8 meses do ano, 6 meses de aula quase, agente tem trocado muitas ideias para tentar recupera o tempo perdido, o que eles deixaram de ter nesses dois anos, o que fazer para recuperar, tentar compreender, porque o aluno não aprendeu, até que ponto a gente pode puxar essa corda, porque assim tem que ir com calma, a gente tem discutido muito, a vamos bater aqui, todo muito fechou, até para não assusta, e criar aquela aversão de não querer ir mais para escola, então tem que ser gradativo.

Pesquisador: E com relação poder na escola e mecanismo de controle de que forma os professores podem ser representados?

P07- Quais seriam esses mecanismos de controle?

Pesquisador: E com relação às formas de exercer poder, instrumentos ou documentos.

P07 - O que eu ... que eu acho que vivo questionando hoje na verdade hoje não, nós já vivemos a algum tempo.

Intrromissão

É esses questões de índice, não representa o que deveria ser a escola, é uma pressão muito grande do que vem de baixo pra cima que vem da secretaria, para os diretores e para os professores, para os alunos um efeito cascata, essa é um dos maiores problema tá eu vemos hoje, mas, e o humano das coisas, da escola, das criança, não tem que ficar pautada e índice, estou lidando com pessoas, seres humanos que estão em formação, que futuramente será o futuro do país, que constituíram as famílias que vão acessar o mercado de trabalho, minha preocupação tem que ser com índice ou com essa formação? Principalmente nessa formação social deles, inaudível, esse eu acho que esse papel humano da escola

Pesquisador: E agora se você já participou de alguma manifestação, ou alguma forma de reivindicação?

P07 - Ah participei de algumas manifestações de discussão, não digo assim de sindicato, mas, isso só.

Pesquisador: Já sofreu alguma punição, na sua carreira docente?

P07 - Punição não, éhh em relação as escolas que já trabalhei, eu acho que tive sorte, nas escolas que eu trabalhei tive diretores que sempre dialogavam muito, aberto a diálogo, orientavam acho que nesse ponto, sempre teve um acolhimento

muito bom, ohh está acontecendo algum problema então sabe de serem receptivos e orientar quando necessário.

Pesquisador: Para terminar, como você identifica o exercício de poder no contexto escolar, com relação a autonomia docente?

P07 - Vou acabar sendo repetitivo né, com essas cobrança hierárquica que vai atingindo todo mundo e conseqüentemente influencia no dia a dia, porque muitas vezes que nós somos cobrados, cobramos dos nossos alunos também, então dessa forma que eu vejo, você tem que cumprir com esses deveres porque é o que está posto, cada vez essa autonomia está sendo retirada, como eu disse tudo está pautada em índice, e não no caráter, eu pelo menos tento entender o contexto do aluno, ele não está aprendendo porque eu não estou ensinando bem ou acontece alguma coisa em casa, eu sou um professor assim, não consigo me desprender, então eu converso para tentar entender, para tentar orientar, é importante você fazer isso, eu tento ir além da minha disciplina da Educação física, ir além do muro da escola e o vamos pensar, isso aqui pode te ajudar nisso, eu tento sair fora da minha casa que é a Educação Física que ela tem, ele tem uma proximidade muito grande, de conversar e abrir, mesmo que não faça o que a gente orientou, pode ser que não o faço, mas eles escutam e se escutam pode ser que em algum momento vai servir pra ele lá, se é da 5 ou 10 anos não sei mas, alguma coisa ele vai tirar.

Agradecimentos

Entrevista P08

Pesquisador: Boa tarde eu sou o Márcio e estou fazendo pesquisa entrevista referente a dissertação de mestrado envolvendo as relações de poder nas aulas de Educação Física é na escola e gostaria de saber professor, as relações de poder o conceito geral e o contexto né. O que é o poder?

P08 - Vamos lá então, sou professor, trabalho com Educação Física há 30 anos escola particular e escola pública também já sou concursado. Nas aulas Educação Física a gente trabalha com o corpo né agente trabalha com atividade sempre voltada para o movimento corporal e ali tem bastante relação tem intrigas, relações de poder entre alunos entre professores então sempre está acontecendo essa relação mas a gente sabe que o poder principal tem que ser do professor de tá colocando essa situação de modo que todos saiam ganhando né, a gente sabe que os jogos hoje causam certo né competição entre os alunos risos, causam desconforto uma coisinha ou outra que um fala durante a atividade um já leva para o outro lado. Então a gente sabe que existe essas intrigas mesmo. Mas o professor tem que estar prestando atenção nessas relações e intervindo pra que ela se resolva da melhor forma não sei se essa eu respondi você.

Pesquisador: E no contexto geral envolvendo a sociedade como que define o poder e o que é o poder, envolvendo a sociedade.

P08 - Acredito que poder seja uma pessoa ou modo né de uma pessoa indo fazer estar sempre com atitudes ou com uma relação que ela possa estar ali conseguindo fazer com que as outras ou obedeçam né ou ela tem o maior cargo, hoje na política a gente vê bastante isso né poder a gente está ouvindo falar em poder na sociedade, na política essa polarização que o Brasil está vivendo né. Então a gente sabe que essa relação de poder vem muito antes né nos tempos antigos a pessoa tinha que ter o poder com relação às outras ela quer que as outras sigam o que ela está pensando ou façam o que ela quer então essa aí seria uma relação de poder. Poder com relação às outras, sei lá com objetos, vida financeira, social então o status do poder é muito forte na sociedade hoje.

Pesquisador: E agora as relações de poder na escola, você identifica esses fatores no seu cotidiano escolar?

P08 - Sim quando a gente fala de poder a gente lembra de hierarquia né, tem lá uma cadeia onde os superiores, eles tem um certo poder com os outros, as vezes não é só poder de mandar de fazer tais tarefa, então a gente sabe que tá numa relação na escola, a gente vê a diretora já vê com outros olhos, a coordenadora, a pedagoga, a gente sabe que elas tem mais poder porque vamos dizer elas mandam mais porque elas tem um cargo maior que o nosso, que nós somos simples professores né. Na escola existe sim, todo o ramo da sociedade tem o poder tem aquelas pessoas que tem aquele cargo que elas mandam mais então talvez seja esse poder pode ser mais experiente naquilo que elas fazer, por saber manipular ou coordenar os trabalhos de uma empresa etc.

Pesquisador: E nas aulas, ao ministrar aulas você pode ressaltar alguns elementos dessa relação?

P08 - Sempre tem sim, a gente percebe numa sala de aula de 30 alunos, a gente percebe os alunos que tem mais poder que os outros, que sabem se impor mais que os outros, tem os mais quietos, os mais atirados que falam mais, tem os que tem medo de falar que ficam na dele. Então essa relação influencia na sociedade, influencia nas aulas, em qualquer aula e na Educação Física também, e nos esportes também é o tal do líder, mas tem pessoas que são líder positiva e tem pessoas que vão para o outro lado né, infelizmente elas influenciam para um lado que não é legal interessante pro todo na educação ali. Mas nas aulas nós temos sim, na sala de aula a gente vê relatos de professores o tal aluno ele tem poder, ele é um líder na sala nem sempre é um líder positivo de estar ajudando aquela pessoa, e tem alunos que se deixam influenciar mesmo né, não tem jeito então a pessoa fala ele abaixa, as vezes não é o poder de ser mais forte fisicamente mais ele tem o poder da fala né, ele contrange os outros isso e muito de pessoa para pessoa, são características próprias ali daquele ser, daquele aluno.

Pesquisador: E agora antes da pandemia, como era a organização curricular e quais documentos orientava sua ação docente?

P08 - Agora nós estamos falando da Educação Física?

Pesquisador: Isso.

P08 - É nós tivemos antigamente nós tínhamos o CREP, nós temos ainda o CREP que é o currículo regional, e durante a pandemia parece que eles se organizaram melhor, ou seja, colocaram tudo no papel, nós tivemos aulas online, foram colocados pra gente através do LRCO, todo o planejamento, o que deve fazer por aula, isso no meu entender facilitou bastante o nosso dia a dia. Porque antigamente a gente mandava um planejamento para a pedagoga, e dava aquele conteúdo que vinha para gente a hora que gente quisesse, conforme ali se tivesse material, se tivesse quadra etc. Agora vem tudo já planejado por dia pra gente, tudo bem que tem conteúdos ali que é difícil de trabalhar, não faz parte de nossa sociedade, não faz parte da nossa cultura, mas tem que mostrar para o nosso aluno que existe, como é que funciona certinho. Mas eu acredito, eu no meu entender depois da pandemia ficou mais fácil da aula agora, ficou mais fácil porque nós da Educação Física nunca tivemos assim um livro, como português, matemática, ciências nós tivemos livro, sempre tiveram livros, e a Educação Física o que que vai trabalhar, tinha um ou outro livro muito importante, principalmente eu sou muito da linha do professor Dartagnan, da professora Ângela, do Palma eu tenho o livro deles, sigo o livro deles, agora depois que veio esse documento da SEED ficou mais fácil assim a gente ter um parâmetro para trabalhar tá mas existe claro os benefícios e algumas coisas que não dá para a gente fazer mas a gente está levando, tá legal.

Pesquisador: E a relação ainda antes da pandemia, com relação ao processo de intervenção e a autonomia docente, qual, como que foi essa relação?

P08 - Então com esse currículo novo ficou um pouquinho mais difícil de ter criatividade ou de, para decidir os conteúdos eles já vêm prontos pra gente, até os professores de matemática, português que a gente conversa em sala de aula. Ah esse conteúdo não dá, esse conteúdo a gente não consegue trabalhar, na Educação Física é mesma coisa. Então a gente percebe que realmente tá dando para trabalhar

legal. Os alunos depois da pandemia tá complicado né risos, porque a gente percebe que eles já estavam um pouco difícil de trabalhar, agora parece que eles estão ainda mais fissurados, na coisa assim boom da tecnologia pra eles né. A gente tem que dar aula em internet né com plataformas e eles vieram mais complicado mesmo, falta de interesse, isso eu acho a maior dificuldade da Educação Física né, fazer com que o aluno participe faça aula.

Pesquisador: Aí então durante a pandemia já que foi citado, foi necessário o ensino remoto emergencial e a inserção de algumas plataformas né como que foi processo?

P08 - Olha eu não tive grandes problemas porque sempre eu gostei muito da área de informática, então quando começou as reuniões online eu aprendi rapidamente fazer, mesmo na Educação Física que as nossas aulas a maioria são extremamente a maioria práticas, a gente usou muito a criatividade, para fazer com que os alunos, a gente não sabe se eles fizeram porque estavam em reunião online, mas eu levava muita coisa diferente para eles né até foi bom para eles conhecerem o outro lado, muita coisa teórica eles ficaram sabendo agora. No dia a dia a gente dá 80% vamos dizer de prática né, então eles conheceram teoricamente esses conteúdos, foi ruim pelo lado do movimento corporal, do sedentarismo isso aí a gente já sabe, mas assim eu não tive problemas de fazer essas aulas, realizar essas aulas não.

Pesquisador: E houve uma discussão com os docentes para a implementação dessas plataformas, dessas ferramentas?

P08 - Sim acredito que a escola deu bastante suporte né, foi uma coisa assim, um boom para todo mundo, foi de uma hora para outra na escola particular também tive isso né, lá a gente teve reunião, aqui também. A gente foi se adaptando no começo a gente errou bastante muitas mudanças ocorrendo de uma hora para outra foi aquilo, a direção e as pedagogas sempre estavam trazendo informações pra gente, a gente entrava bastante informações foram trazidas pra gente acho que deu pra gente trabalhar sim.

Pesquisador: E em se tratando do LRCO e o *Google classroom*, você percebeu algumas inconsistências, com relação ao conteúdo e ao planejamento?

P08 - Do meu ver não eles faziam a aula teórica e depois traziam duas questões né, duas questões, pra gente que acompanhou certinho as aulas não teve problema nenhum. Agora se o professor não acompanhasse, ele ficava para trás porque as atividades teorias o aluno não tinha como fazer, porque ele não viu aquele conteúdo. Eu não tive grandes problemas quanto a isso.

Pesquisador: Você já comentou que precisou usar da criatividade, qual? E o que você poder mencionar sobre a metodologia durante as aulas *online*?

P08 - Então as metodologias eu utilizava muito vídeos, brincadeiras para trabalhar os conteúdos, alguns jogos né, a gente tem jogos para eles como Karrot, jogos de quizzes, as vezes eu dava atividades para eles fazerem exercícios dentro de casa, caça ao tesouro dentro de casa. Até algumas situações que a gente usava a própria família, então a gente usou bastante a criatividade, os alunos gostavam né das

nossas aulas né, apesar de ser online gostavam sim, porque a gente tentava trazer um pouquinho da escola prá lá com uma forma lúdica de aprender na Educação Física as atividades corporais eu usei essas metodologias.

Pesquisador: E nesse período das aulas *online*, como você destaca a autonomia docente?

P08 - Autonomia do professor? Docente professor?

Pesquisador: Sim

P08 - Eu não tive problemas não eu me considero bastante criativo, trago bastante coisas novas então usei, usei bastante ferramentas de autonomia sim.

Pesquisador: E qual relação o que define autonomia? Usar o planejamento, a metodologia do seu jeito?

P08 - Autonomia é poder fazer um pouquinho e claro que você vai seguir todo o planejamento, todas as regras, mas é fazer um pouquinho do seu também né, então você sente a turma sabe como a turma funciona e você vai

Pesquisador: Agora no retorno ao ensino presencial ainda na pandemia como foi esse processo?

P08 - Muito bem a nossa volta agora depois da pandemia em escola pública a gente demorou um pouquinho mais para voltar, mas em escola particular a gente voltou um pouquinho antes, as coisas foram voltando ao normal de acordo com o tempo, hoje eu considero que já esteja praticamente tudo normal com os alunos ainda de máscara se protegendo mais a gente percebe o desinteresse pelas aulas pela prática corporal seja na dança, seja nas lutas, nos jogos, na ginástica, lutas e tal cresceu bastante, cresceram bastante a questão tecnológica né, então a nossa maior briga é a questão de fazer aula e deixar um pouco o celular durante as aulas, né, então esse talvez em sido o maior problema que nós tivemos na volta das aulas. Os alunos bastante problemas de habilidade motoras tem aluno que estava complicado, ele estava muito fraco, a gente fala em analfabetismo motor, alunos que deviam estar com a habilidade motora lá em cima tão lá embaixo, alunos que realmente estão comprometidos com as suas habilidades. É isso.

Pesquisador: E nesse momento teve alguma possibilidade de fazer alguma sugestão ou definir algo coletivamente?

P08 - Olha a gente está trazendo algumas coisas novas, estamos fazendo projetos né, principalmente na área de promoção de saúde, avaliação física também trabalhei, a gente discute isso aí no grande grupo da escola, a gente fez gincana, jogos uma coisa para que os alunos tenham mais interesse nas atividades do colégio. Não sei se está fazendo tanto efeito mais a gente está tentando com essa forma fazer com que os alunos tenham mais interesse na escola.

Pesquisador: E agora as relações de poder na escola e os mecanismos de controle, de que forma os professores podem ser representados?

P08 - Dentro de sala?

Pesquisador: No contexto envolvendo a escola.

P08 - Então o professor é a autoridade máxima da sala é isso que você quer saber.

Pesquisador: Como que eles podem ser representados perante a SEED?

P08 - Olha nós temos a direção, as pedagogas, quando nós temos algum problema a gente leva para elas, a gente discute no grande grupo no conselho de classe, mas se temos um problema grave com os alunos é chamado os pais, é isso que você quer saber, houve casos já de patrulha escolar, chamar na justiça o ECA, as vezes algum aluno falta muito no colégio e vai ver com a família. Eu não entendi muito bem a pergunta.

Pesquisador: Como que os professores podem ser representados pela sua coletividade?

P08- Acho que é isso, acho que é isso.

Pesquisador: E avançando você já participou, ou teve oportunidade de participar de alguma manifestação de um algum processo de reivindicação?

P08 - Você fala na rede estadual né?

Pesquisador: É.

P08 - Eu já fiz paralisação assim pelas coisas que estava acontecendo com o governo, reivindicando com os colegas as perdas que nós tivemos, agora manifestação não fui em nenhuma não.

Pesquisador: E já sofreu algum tipo de punição, na sua carreira docente?

P08 - A punição foram faltas né, às vezes por uma falta boba aís eles descontam, você perde lá como é que fala na sua classificação geral de pegar aula esse tipo sim, eu já tive sim, inclusive nas elevações.

Pesquisador: E essa falta foi vinculada a paralisação?

P08 - Foi, foi sim uma foi.

Pesquisador: E como você identifica a questão do exercício do poder no contexto escolar e a relação com a autonomia docente?

P08 - O poder do estado, então a luta hoje está grande parece que cada vez a gente está perdendo mais, não privilégio, mas coisas que a gente já conquistou, e nesse lado da política que tem que falar então realmente a classe está bastante insatisfeita hoje com governantes, com SEED que seja né, pelas perdas que nós estamos tendo, essas perdas que nós já havia conquistado e estamos perdendo. Então essa e a reclamação geral da categoria.

Pesquisador: Ok obrigado pela participação agradeço por participar da pesquisa.

Entrevista P09

Pesquisador: Boa tarde eu me apresento eu vou fazer a entrevista referente a pesquisa que trata sobre as relações de poder no contexto da escola e nas aulas de Educação Física com a professora P-9, e eu gostaria de saber professora:

Pesquisador: O que é poder dentro de um contexto geral, envolvendo as relações de poder e o seu conceito e a sua análise no contexto da sociedade, o que considera ser poder:

P09 - O poder no contexto geral é você... na verdade o poder é uma influencia que você tem sobre é outras pessoas e também sobre objetos enfim, é você de certa forma ter um certa dominação frente as pessoas e até mesmo objetos... eu vejo assim como poder.

Pesquisador: E quais as características que definem o poder:

P09 - Influência, eh (exitação), autonomia, ah não sei se eu sei mais... acho que é isso.

Pesquisador: E na sociedade como são desenvolvidas e desencadeadas essas relações?

P09 - Quem pode mais chora menos “risos” e geralmente quem tem um aspecto financeiro, e ai também eu vejo quem tem um grau de educação, não só institucionalizado, quem tem um certo conhecimento na verdade aos demais, e também vejo quem tem ass... o capital, quem é dono das máquinas, não só quem vende sua força de trabalho.

Pesquisador: Agora com relação a escola, você identifica isso no cotidiano escolar?

P09 - Identifico, identifico, por exemplo se você pensar em instituição públicas e privadas, as questões estruturais que é ofertada para os alunos enfim para os alunos e professores é diferente, pensando em jogos escolares a gente aqui no Paraná a rede municipal e particular quem consegue chegar nas fases dos jogos, normalmente são as escolas particulares e algumas escolas públicas que tem algum desenvolvimento técnico ou que a prefeitura desenvolve um trabalho esportivo ali que englobe, então eu acho que assim, essa questão estrutural é importante, quando nós tínhamos acesso aos matérias, aulas de contra turno, mais educação, isso tudo empoderava a escola, hoje não tem mais então, tem essa escola, tem tatame, o que nos temos aqui foi adquirido quando tinha atividade no contra turno na área de luta, xadrez, na Educação Física foi adquirido desses programas, e isso da autonomia ao professor pensa em trabalhar coisas diversificadas, fugir daquele conteúdo só de esporte, esporte ... mas, não tem material, eu gosto e invisto em alguns materiais porque eu gosto de trabalhar frisbee, a escola não tem, ah eu estou trabalhando as práticas corporais de aventura, a escola não slackline, o skate, então são matérias que faltam na escola, que por exemplo quando você tem uma direção muito autoritária e não filtra o que vem até você ela te sobrecarrega, essa é uma relação de poder que não é legal e atualmente isso tem prejudicado o trabalho do professor, porque é muito trabalho burocrático que nós estamos tendo, e pouco

tempo para preparar aula, olha só nós perdemos muito tempo de hora atividade o correto era os 33% né, pra você minimamente preparar uma aula, eu sou uma professora de 40 horas, e tenho trabalhado 60 horas, porque além de trabalhar na escola eu tenho levado trabalho para escola, então assim, chega a ser, claro que em menor proporção, chega a ser um trabalho escravo porque é.. eu vejo a relação de poder, porque não vejo como fazer diferente eu penso que assim, o estado tem essa relação com você com os seus funcionários, tem aumentado o trabalho e tem massacrado muito o professor, e aí a escada vem, vem lá de cima, a política pública adotada pelo estado, que está alinhada com o governo federal, mas, que daí pra secretaria de estado, que vem para o núcleo, direção da escola até chegar na gente que interfere na educação.

Pesquisador: Você relatou alguns elementos e nas suas aulas como se caracteriza essas relações de poder?

P09 - Eu falo que quem manda “risos” brincadeira, eu acho que assim eu tento ser o mais próxima dos meus alunos possível, entendo que tivemos dois anos de pandemia e eles tiveram pouco desenvolvimento físico, motor, a socialização dos meus alunos pioraram muito, até pelo acesso ao celular, a essas coisas, o que eu tento mostrar pra eles é que até certa medida eu tenho autoridade na minha sala de aula, até porque é... de certa forma eu tenho alguns conteúdos e conhecimentos que eu preciso que eles saiba, ó vou dar um exemplo, teve uma aula que estava trabalhando ginástica acrobática e uma aula antecedente a apresentação pratica deles teve a prova Paraná, o intervalo deles prolongou um pouquinho e a aula ficou muito curta, sobrou meia hora de aula, então falei vamos fazer na próxima aula, e nessa meia hora os grupos se ajustam, treinem a apresentação, o grupo que já está ok, que era pra apresentar naquele dia, tá a bola aqui e vocês podem jogar, teve um grupo que não estava com toda coreografia pronta, três meninas ficaram ensaiando e os três meninos foram jogar bola, então eu acho que até certa medida e tento conduzir sim, mas, tento perceber os anseios deles, no momento que eu dei autonomia pra eles em certa medida um grupo não soube aproveitar, os outros sim, essa dosagem, essa relação professor – aluno eu tente dar essa autonomia a eles, mas, é 6 a 4 não pode ser 5 a 5 e isso eu penso em relação de vida também, na relação de pai e filho, então tudo bem, vale 10, mas, é 6 a 4 pra mim eu acho que essa é lógica da relação de poder, eles devem respeitar entre eles, eles se respeitarem e respeitarem a professora também, para que a gente possa manter uma sala de aula tranquila e confortável, no sentido que eu posso falar e que eu posso ser repreendido em alguns momentos, pois tem ser atitudes e falas que não são bacanas de fazer. Eu acho que é mais ou menos nesse sentido que eles podem... ahh eu só média, eu não entendo o professor só como mediador eu entendo sim, que o conhecimento como eu disse no começo da pesquisa traz poder, então nesse momento eu me vejo com maior conhecimento do que os meus alunos, até por isso que eu sou professoras deles, então essa relação de poder existe sim, agora com relação professor aluno a gente deixa uma relação mais leve mais branda.

Pesquisador: Agora com relação antes da pandemia como era sua organização curricular e quais documentos orientavam seus planejamentos e atuação docente.

P09 - Antes da pandemia eu adotei as diretrizes curriculares do estado do Paraná, então desde 2005, 2004 eu logo que começamos construir, eu utilizo esses conteúdos estruturantes enquanto documento, eu até gostava daquele documento eu acreditava no documento, e eu entendia que podia dar um norte para aula de Educação Física, depois veio a BNCC e agora pós pandemia, a gente tenta se adequar a Base comum curricular, bem eu acho que é mais ou menos isso.

Pesquisador: E esse processo de intervenção quais os fatores que você pode apontar na organização do currículo e a na autonomia docente?

P09 - A gente de certa forma com LRCO deu uma organizada, não é ideal, a gente vê ai muitas lacunas, muitos conteúdos que seriam melhor em outras séries a gente vê assim muitos erros, mas, de uma forma geral deu uma organizada boa, porque faltava isso, aqui nessa série é tal coisa, até que de certa forma eu vejo como positivo, porém o fato de não conseguir alterar isso ou né lá no LRCO porque tem o outro sistema lá que é o tal BIAI que te deixa no vermelho se você não segue o planejamento, mas nem sempre o que está lá é o ideal, não vejo assim que cada turma e serie tem suas especificidade, e temos pouco tempo mesmo na semana de planejamento de organizar o planejamento manual, de eu entregar o meu planejamento a gente meio que elenca em linhas gerais, a gente teria que ter mais tempo para realizar esse planejamento fazer ele mais de acordo, eu tento seguir o que está posto lá, mas pra mim enquanto professora devido a parte burocrática, com algumas alterações, que eu identifico tanto no planejamento como no LRCO, mas assim, 60% daquele planejamento eu tento seguir.

Pesquisador: E agora durante a pandemia, foi necessária a implementação do ensino remoto e das plataformas digitais, como foi esse processo?

P09 - Eu acho que foi bem doloroso para nós e para os alunos porque a gente teve que aprender meio sem ter formação, a gente naquele método fazer e aprender, até chegar uma , um mínimo de conhecimento para atuar com a plataforma, eu vejo que a escola que tinha um nível social melhor eles conseguiam tem aceso a internet uso do computador, não foi o ideal mas, foi melhor, já nas escolas de periferia é que os alunos tem outra interesses que é muito melhor ficar na rua que estudando e não tem ninguém que cobre isso, então ele não teve um aprendizado bacana assim, também não acho, e posso até garantir que foi legal, teve seus prejuízos, visto que foi uma pandemia, foi da forma que deu. E nós professores se sentimos meio que frustrados que a gente sabe que não estamos conseguindo chegar, nós nossos objetivos, até porque a Educação Física devemos sim trabalhar os conceitos, mas, eu vejo que ela também é prática, a práxis deve acontecer, nesse momento de pandemia era difícil experimentar de forma prática.

Pesquisador: E houve uma discussão com os professores sobre a implementação dessas ferramentas a serem utilizadas no ensino remoto emergencial?

P09 - Eu acho que alguma coisa, muito pouco foi oferecido, mas não o suficiente, a gente teve que aprender a toque de caixa e sozinho mesmo.

Pesquisador: E sobre o LRCO e o *classroom* é quais fatores que você identifica da relação de poder?

P09 - Eu acho que é uma forma também de querendo ou não de fiscalizar nosso trabalho, como eu comentei com você antes lá no BIAI não leva em consideração o que eu estou trabalhando e se o que está posto não é legal, só que lá aparece como vermelho, uma situação que não está legal isso não quer dizer que não tenha trabalhado, esse massacre burocrático tem deixado o professor sem tempo para planejar para atender essa demanda de *classroom*, LRCO que são importantes, mas secundários aos trabalhos do professor, primeiramente é uma aula bem dada, bem planejada, professor tem autonomia e tempo para fazer isso, essas ferramentas que de certa forma facilitaram é muito melhor preencher o LRCO do que uma caderneta de forma manual, eu odiava. Então, mas existem essas fiscalizadas e nem sempre ela é de acordo com o trabalho de fato né.

Pesquisador: E você identificou algumas inconsistências entre o planejamento com os conteúdos?

P09 - Por exemplo, foi como eu falei a Educação Física não é só teoria, se você for seguir o que está posto lá. Você não conseguiu dar conta, até Skate, duas aulas estão lá teóricas, mas e daí e sua aplicação e seu desenvolvimento na prática. Então, 3º ano do ensino, muito legal o conteúdo de ginástica que está lá, muito bacana as aulas, mas não tem uma folga pra você aplicar, e como se aplica isso na prática, estamos falando sobre a fonte energética bacana e como ela atua na prática vamos experimentar, vamos colocar em prática, eu acho que isso é um ponto muito falho.

Pesquisador: E agora você fazendo um jogo cooperativo, a forma que tentava trazer eles pra mim com a organização das aulas qual foi a sua metodologia nas aulas *online*?

P09 - Eu tentava... Éh fazer com que eles participassem né, gente sabe da dificuldade deles abrirem as câmeras, o áudio muitos deles só acessavam as aulas para responder chamada, mas eu tentava fazer questões engajadores com a aula e tentei fazer também uma parte prática em casa tipo não uma vídeo aula de ginástica, vamos fazer jogos cooperativos, então cada um deve montar um jogo em casa vai filmar e vai encaminhar o vídeo, estamos estudando práticas corporais de aventura, cada deve escolher uma que mais se identifica ver o local de sua casa que de pra fazer e grava aí um vídeo de 40 segundos você executando, andando de skate, andando de bicicleta, mais ou menos nesse sentido.

Pesquisador: E a relação da autonomia docente?

P09 - Esse foi tenso né, a gente não tinha eu acho muito autonomia pra nada, “risos”, a gente tinha que seguir o que foi imposto.

Pesquisador: E como você define a questão da autonomia docente?

P09 - Autonomia docente eu acho que ninguém melhor que o professor para saber qual é conteúdo, e de onde eu vou partir e até onde eu vou chegar com aquilo, o professor precisa ter essa autonomia, então quando eu vinculo uma coisa com a outra e não dou brecha pro professor montar, senão eu tiro a autonomia do professor na minha opinião. Por exemplo, a Educação tem duas aulas semanais e

tem outras disciplinas que tem várias outras aulas semanais aí já analisando as outras disciplinas sem falar mal... português, um aluno de 3º ano não sabe escrever um texto dissertativo, português teve cinco aulas semanais durante todo período escolar e o aluno não sabe ler e escrever, tem aluno que você não sabe interpretar a letra dele, então, qual foi a autonomia docente de ver o que realmente era importante de ser trabalhado ali, aí fica estudando milhares de outras coisas para além do básico, matemática, tem aluno que chega lá no 3º ano, eu vi isso hoje, nos fizemos o teste cooper o percurso era de 200 metros, você deu 10 voltas quanto metros vocês fez, assim, eles sempre teve aula de matemática desde 0 6º anos e ele chegou no 3º sem saber calcular, fazer uma conta, então talvez o professor de matemática também não teve autonomia, para verificar quais os conteúdos realmente são importantes na vida do aluno. E como muito mais fácil falar dos outros do que da nossa própria área, eu acho isso também da Educação física, a gente passa o tempo todo e aluno não vivenciou outras praticas corporais, eu acho que o professor tem certa autonomia, mas também não tem, eu acho que a nossa área avançou quando passou a trabalhar outros conteúdos pra além da área esportiva, eu acho que isso foi um avanço imenso, mas, eu que a maior autonomia do professor é realmente ele poder planejar e diversificar sua aula, sem ter semana de prova obrigatória, é, enfim né.

Pesquisador: Ao analisar esses documentos oficiais publicados pela SEED durante a pandemia, no ensino remoto e do uso das plataformas, você identificou algum aspecto com relação a poder?

P09 - Sim, com certeza muito, ah porque você tinha que acessar a Meet por tanto tempo , tinha que ter o tempo de acesso, tinha muita burocracia que não era pra facilitar sua aula, era pra te amarrar burocraticamente, e te punir, olha hoje está chovendo, e não tem internet, então como eu faço, o maior documento que norteava, as Meet, ou as trilhas de aprendizagem que iam para os alunos que não tinha acesso, não era para facilitar o trabalho docente, era para fiscalizar o professor, o aluno não importava muito, mas, o professor tinha que estar os 45 minutos logado, a vamos passar todo mundo, desmerecendo o trabalho do professor também, muitas coisas, que acontece até mesmo sem a pandemia.

Pesquisador: Então, esse é o nosso próximo tema, o retorno as aulas presenciais, ainda na pandemia como foi esse processo?

P09 - Ahh foi tenso, tenso porque assim a gente voltou no momento que não deveria volta, na semana que eu voltei, na outra semana eu peguei COVID, claro eu não posso afirmar que foi na escola, mas, eu não tinha pego, e nesse semana que eu peguei, alunos na escola também positivaram, então ficou um negócio assim, voltava quem queria, o professor tinha uma sala de aula que se partiam em três porque tinha os presenciais, os remotos e os que faziam a trilha de aprendizagem, então o trabalho do professor nesse momento estava com a saúde fragilizada, para os alunos também não foi bom, a gente tentava fazer, mas, não dava conta, não temos funcionários, foi terrível, essa volta naquele momento, voltou em maio, foi muito preocupante.

Pesquisador: Teve a possibilidade de sugerir algo?

P09 - Imagina, você tinha que seguir o que estava decretado aí está a relação de poder, manda quem pode e obedece quem tem juízo.

Pesquisador: E com relação ao poder na escola e ao mecanismo de controle, de que forma os professores podem ser representados?

P09 - Nossa representados, olha eu sou filiada à APP a muito tempo, desde que me formei na licenciatura eu me filiei, eu acho que sim, que é através da APP sindicado, porém, entretanto, todavia, nessa política que nós temos visto nos últimos anos, foi feita uma desvalorização dos sindicatos, o descumprimento da lei para nós professores, teve um impacto, o descumprimento da lei dos governando não da nada, o descumprimento da lei então assim, a gente cada vez, é o que eu te falo é um trabalho escravo, porque você tem um sindicato que te representa, mas, ele está desmoralizado em certa medida, desmobilizado, veja aí a quantidade de professores que a gente tem e quantos aderem por exemplo as paralisações e as greves para reivindicar as faltas da categoria e infimo a participação de nós por dessoros, mas, porque estamos vivenciando aquele momento de feudalismo mesmo, eu acho até ... porque eu sou uma professora que adora lutar, que todos deveriam virar capoeirista, para que tenha alguma evolução e mostrar o poder que a gente tem, nós estamos acuado igual os escravos sabe, isso, nós somos em muito mas, não temos força diante de um governo ditador, que massacra, que joga cavalo e bomba em cima do professor sabe, e não cumpri com a lei isso que é pior.

Pesquisador: E você já participou de alguma manifestação, ou alguma forma de reivindicação?

P09 - Já “risos”, sou a professora que faz tudo.

Pesquisador: Já sofreu alguma punição na sua carreira docente?

P09 - Aí, agora recentemente né, punição financeira né, começa pela financeira, meu salário, por causa da paralisação do dia 21, e foi considerado, e nem dado a possibilidade de repor.

Pesquisador: Como você identifica o exercício de poder no contexto escolar, com relação à autonomia docente?

P09 - Então, é aquilo que eu comentei antes, então é aquilo que eu citei antes quando você tem uma direção e uma equipe pedagógica que conseguiu filtrar algumas coisas o trabalho do professor fica mais leve, consegue ter uma autonomia maior, agora quando a gente tem uma direção e equipe pedagógica que não filtra às informações e as demandas que vem do núcleo regional ou da secretaria a autonomia do professor enfraquece, muito, muito, porque você tem que seguir o que está posto sem você poder ter uma autonomia bacana.

Agradecimentos